

Supplemento

REVISTA do ENSINO

Orgão do Departamento de Educação

D V O P
ESTADO DA PARAIBA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*Impressão: ...
...
...
...
...
...
...*



JARDIM DA INFANCIA.

REVISTA DO ENSINO

REDACÇÃO

Director — Monsenhor Pedro Anizio

Secretaria — Prof. Debora Duarte

SUMMARIO

	Pgs.
Um Problema de Estatistica — <i>Monsenhor Pedro Anizio</i>	3
Coelho Lisboa — <i>Dr. Matheus de Oliveira</i>	23
Globalização do Ensino — <i>Debora Duarte</i>	25
O Problema Psycholechnico da Illuminação Artificial — <i>Dr. Gonçalves Fernandes</i>	27
A Proposito do Ensino Profissional — <i>Prof. Coriolano de</i> <i>Medeiros</i>	31
A Instrucção nos Municipios	39
Pelo Escotismo na Parahyba — <i>Prof. Severino Alves</i> <i>Rocha</i>	41
Bandeira de Saúde — (Discurso) <i>Profa. America Mon-</i> <i>teiro</i>	45
Como observar as nossas crianças — <i>Profa. Julita</i> <i>Ribeiro</i>	49
Uma Licção de Linguagem — <i>Prof. Euridice Salez</i>	51
Os Testes e a organização Escolar — <i>Ex.</i>	54
Motivos Marajoara	57
Programmas de Ensino	59
Constituição do Estado	77
Noticiario	87
Actos Officiaes	95
Necrologia	111
Secção de Correspondencia	113



Homenagem da REVISTA DO ENSINO ao Dr. José Mariz,
Secretario do Interior.

UM PROBLEMA DE ESTATISTICA

A FREQUENCIA ESCOLAR

I

1. — *A caracterização do phenomeno.*

O magno problema da frequencia escolar, que já recebeu alguns Estados solução plausivel, continúa a desafiar a tenacidade da administração publica na Parahyba.

Debalde se reforma, entre nós, o ensino, se modificam os programmas e se povôam de escolas as cidades e os campos. A instrucção fica a mesma, inoperante e sem frutos, como decenios atrás.

Cada govêrno consagra esforços a melhorar o mecanismo educacional. Os predios ostentam, aqui e alli, as suas bellas fachadas; as escolas ornam-se de colleções pedagogicas; revigora-se a inspecção technica; em toda a parte se exerce forte pressão sobre a rotina e nenhum progresso notavel se registra neste importante ramo da vida publica.

A escola não attinge a sua finalidade primordial que é formar o homem, preparar o cidadão. Os meninos não se instruem, não se educam, porque não frequentam as aulas.

E' um phenomeno, devêras, contristador o que se observa nas cidades, villas e aldeias da Parahyba.

Os dados estatisticos referentes ao primeiro trimestre deste anno lectivo não deixam margem á contestação.

Cerca de 100 escolas figuram no mappa com uma frequencia inferior a 20 alumnos.

Algumas há em que a média não chega siquer a 10; é de 7, 6 e 5 e até de 3 alumnos.

Se reflectirmos um pouco sobre os coefficientes do movimento didactico de nossa terra, para logo veremos que defrontamos com uma anomalia inominada, com um facto que aberrava de todas as normas da sã pedagogia.

Não há como recorrer aos quadros estatísticos dos annos anteriores para averiguar que o phenomeno é velho e rebelde ás medidas prophylaticas tomadas com o fim de desarreigal-o de nosso meio. Mas tudo até hoje tem fracassado.

A um exame, superficial embóra, das tabellas de matricula e frequencia, verifica-se, de prompto, o desequilibrio entre esta e aquella.

Ensino Publico			
Município	Matr.	Freq.	%
Alagoa Grande	994	690	69,41
Areia	1179	728	61,74
Campina Grande	2347	1502	63,99
Cajazeiras	645	351	54,41
Guarabira	2152	1280	59,47

Ensino Particular			
Município	Matr.	Freq.	%
Alagoa Grande	145	108	74,48
Areia	200	130	64,35
Campina Grande	575	428	74,30
Cajazeiras	216	138	63,88
Guarabira	278	154	55,39

Tabella da percentagem da frequencia sobre a matricula do ensino publico e particular, segundo dados officiaes no primeiro trimestre do corrente anno.

A desproporção é flagrante. O phenomeno apresenta-se em cada municipio, com uma regularidade e constancia de assombrar.

Não é uma que outra escola encantonada numa zona estéril, escassa de população.

Muito ao invés, são numerosos centros de ensino disseminados ao longo dos municípios. São núcleos rurais florentes, povoados prósperos, villas e cidades em que a sede de instrução pede meças ao censo escolar.

Em todos os nossos institutos de educação a percentagem da frequência sobre a matrícula é baixa em demasia. De ordinario, não alcança 60%, maxime se levamos em conta o numero de docentes em cada unidade escolar.

2. — *As causas do phenomeno.*

Desta succinta exposição se collige que as causas do phenomeno exdruxulo e sem justificativas são profundas.

Todos os pedagogos convêm em que o problema da frequência escolar é, de sua natureza, complexo; tem causas as mais variadas, taes, entre outras, a mudança de sede, a doença, a pobreza, o descaso dos paes, o desinteresse dos alumnos, a natureza da região, as longas caminhadas, a desadaptação do predio escolar, a insufficiencia das salas, a superlotação das aulas, as rivalidades politicas, licenças e remoções durante o periodo lectivo.

Descriminar a quota parte de influencia destas causas particulares não é possível, pelo facto de serem ainda bastante defeituosas e imprecisas as nossas estatisticas.

Entretanto, não raro occorrem circumstancias que poderosamente contribuem para pôr em relevo o factor principal.

Assim pelo menos, acontece com o phenomeno da frequência escolar da Parahyba.

Primeiramente um paralelo instituido entre as nossas escolas e as de outros Estados, como S. Paulo, Destricto Federal, Paraná, Santa Catharina e até mesmo o Rio Grande do Norte, cujas affinidades com o da Parahyba são manifestas, obriga-nos a afastar as causas, a que acima alludimos, como responsaveis pela baixa extraordinaria entre nós.

Naquelles Estados os valores médios são altos; excedem de 70, 80 e até 90%; ao passo que na Parahyba raramente superam 60%.

Em segundo lugar, conquanto os indices da frequência, em cada município, não satisfaçam de maneira alguma, sejam anormaes, abaixo de 75%, o minimo toleravel, não se identificam entre si, são uns mais elevados que outros, fornecendo-nos uma escala de valores por onde se aprecia a maior ou menor influencia do mestre e dos methodos de ensino.

Ademais, a constancia do phenomeno, attestada por sua distribuição geographica, presuppõe uma causa mais geral.

As causas particulares, acima mencionadas, farão oscilar sempre a columna da frequencia, mas nenhum destes factores negativos, nem todos reunidos pódem explicar-nos o baixo coeficiente de nossas escolas.

E' claro que jogamos aqui, não só com o valor absoluto dos algarismos, senão também com as dinamicas das proporções.

Com effeito, os habitantes das cidades são mais favorecidos da sorte do que os do campo. Desfrutam, em geral, de bem-estar, abastança e conforto, não lhes fallecendo os meios e recursos para a educação dos filhos.

A sensibilidade moral, nelles mais apurada, entra como factor positivo na columna da frequencia.

Desde então é licito perguntar : Como se explica a differença proporcional entre a frequencia e a matricula nas proprias escolas das cidades, nos proprios Grupos, como nol-o certificam as tabellas de Alagôa Grande, Areia, Guarabira, etc ?

Ponderadas todas estas razões, facilmente se concebe que a causa fundamental do malogro de nossas escolas se deve attribuir á falta de technica no ensino, aos systemas educativos ronceiros que vigoram entre nós.

O phenomeno reveste, assim, o caracter de verdadeiro delicto funcional.

As taboas accusam como culpados, se não sempre os educadores, certamente os methodos e processos de ensino rotineiros e obsoletos, as toadas monotonas e enfadonhas, o carrancismo ou indisciplina, a ausencia completa de emulação e de attractivos da escola.

Desappareceram as competições entre alumnos, as apostas, as argumentações e sabbatinas, os *partidos* que tanta vida davam á escola.

Multiplicaram-se as disciplinas, cresceu o programma que começou a funcionar com a rigidez da machina e o ensino tornou-se um fardo para os alumnos, indigesto, aborrido, sem encantos.

Ajunte-se a este *complexus* a falta de vocação e de gosto ao magisterio, agravada pela precariedade dos vencimentos, remoções e desestimulo e ter-se-á uma idéa exacta dos institutos educativos em nosso meio.

3. — *As consequencias do flagelo escolar.*

As estatisticas permitem-nos avaliar ao justo a desorganização que lavra nas escolas e as nefastas consequencias que decorrem deste facto anomalo e deploravel assim para a educação da juventude como para a vida moral, social e economica do Estado.

Ponde os olhos nos institutos educativos; examinai algumas de nossas escolas publicas : resalta a sua inefficácia.

As noções aprendidas ou melhor decoradas caem da mente com a rapidez do relampago.

Dahi o fracasso nas promoções e nos exames, as reprovações, sem conta, no fim do anno.

Que é do rendimento escolar? Não é necessario responder: quase nullo.

A multiplicidade das materias, a pressa em vencer o programma, o memorismo deixaram o ensino por assimilar.

Que é de esperar de uma escola que violenta a indole infantil, que não accomoda a instrucção á capacidade dos alumnos, que lhes estorva as iniciativas e lhes descursa os interesses dominantes em cada quadra da vida?

O jovem perde o gosto dos estudos, considera-se desiludido, vencido, e, se tenta acaso proseguir determinada carreira, acha-se desarmado para as justas e torneios que o aguardam nas idades seguintes.

De igual modo, os paes descontentam-se e perdem animo com os repetidos insuccessos dos filhos.

E os desastres vão refletir-se na vida social.

E' grave, diz o professor Jonas Cohn, da Universidade de Friburgo, roubar-se um anno á educação do joven. Que será retardar-se de dois, três e mais annos o ascenso das novas gerações aos gráus superiores da cultura, quando se não eliminam de pancada tão preciosos valores, de que depende o futuro da Patria?

Num recente estudo sobre as reprovações nas escolas de S. Paulo, o illustre Professor Luiz Gonzaga Fleury calculou em 10.000 contos de réis a despêsa que o Estado faz, em pura perda, com a instrucção, no caso de reduzir-se apenas a 15% o deficit das reprovações evitaveis.

E esta somma, já vultuosa, não se arreceia o douto professor paulista de eleva-la quase ao triplo, a saber a cerca de 27.000 contos, a julgar pelo deficit theorico de 40%, ainda um pouco optimista.

Guardadas as proporções que há entre o Estado de S. Paulo e o da Parahyba, o mesmo se dá quanto á frequencia escolar, entre nós.

E' o mesmo fracasso das instituições educativas, o mesmo desperdicio de dinheiro publico!

Não vai exaggero em orçarmos por 2.000 contos, quase a metade da verba destinada á instrucção publica, os gastos inuteis, de todo improficuos, pela falta de assiduidade ás escolas.

Pelo contrario, cresceriam os numeros, se tomássemos a peito estudar o problema correlato das reprovações.

Urge, por conseguinte, uma reacção contra a decadencia de nossos institutos educativos, reacção que deve ser levada a effeito não só pelo professorado primario, mas ainda por todos os que desejam o progresso da Parahyba.

II

EXAME DOS DADOS ESTATISTICOS DE ALGUNS MUNICIPIOS

1) A importancia do estudo. O papel do mestre.

Para elucidação do assumpto sobre que hemos discorrido vamos commentar ligeiramente as taboas estatisticas de alguns municipios.

Teremos, assim, ensejo de comprovar que o phenomeno não é esporadico, mas se alastra por todos os ambitos do Estado e, como tal, lança suas raizes na propria instituição escolar.

Vamos apanhar, em sua realidade viva, o flagelo que devasta as nossas escolas; vamos determinar, entre as varias causas, aquella a que principalmente se deve imputar a baixa excessiva da frequencia ás aulas.

Convenhamos que a alma do ensino é o mestre. Onde há um mestre, quer dizer, a palavra viva, inflamada — o preparo, o zelo, a dedicação, o interesse — ahí prospera a escola, logra exito o ensino.

Mas se não existe o mestre ou, o que dá no mesmo, se se annula o seu prestigio em favor da autonomia didactica, não se faz esperar a derrocada das instituições educativas.

O que falta ás nossas escolas é o fogo vivo do enthusiasmo que tudo anima, alegra e transforma.

Por isso é que se nos antolha de villa em villa, de um povoado a outro, essa aberração — escolas desertas, sem alumnos, no meio de uma população densa e compacta.

Encarando-se a questão sob o prisma do rendimento escolar, chegamos a identico resultado. Aqui ainda é o mestre o estalão segundo o qual se há de medir o proveito da escola, a efficacia do ensino.

Haja vista S. Paulo, Estado que marcha na dianteira do movimento pedagogico. Depois de ter resolvido o problema da frequencia, esbarrou ante os successivos mallogros dos exames.

Entre nós explicam-se as reprovações, porque os alumnos não frequentam as aulas, em S. Paulo já não serve a justificativa.

Alli, apesar do rigor da inspecção technico-escolar, da sumptuosidade dos edificios, da riqueza dos laboratorios, dos museus e instrumentos didacticos, o ensino não corresponde aos esforços de um professorado competente.

E porque?

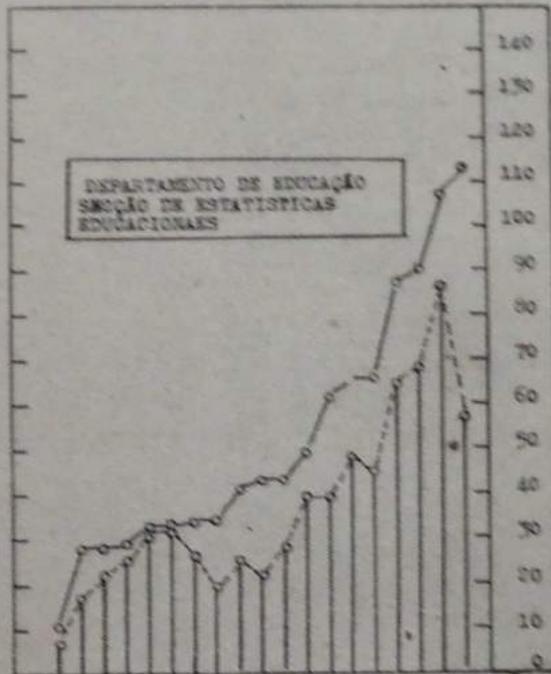
O professor Fleury, em seu notavel trabalho, aponta 24 causas desse estranho phenomeno. A nosso ver, a causa é uma só — o exaggero da escola activa, a diminuição da influencia do mestre.

Curvas de comparação entre a matrícula e a frequência nos estabelecimentos de ensino público primário de Alagoas Grande

PROSPETO I

LEGENDA

MATRICULA
FREQUENCIA



Bello Monte-R.U.M.
Alagoas Nova-R.U.M.
José Távora-R.U.M.
Zumbi-R.U.M.
República-R.U.M.
Tanques-R.U.M.
Casaletola-R.U.M.
Curimzeinho-R.U.M.
Repêto-R.U.M.
José Távora-R.U.F.
São-R.U.M.
Riacho-R.U.M.
São-R.U.F.
Engenho-R.R.M.
São-R.M.
São-R.M.
São-R.F.
São-R.M.

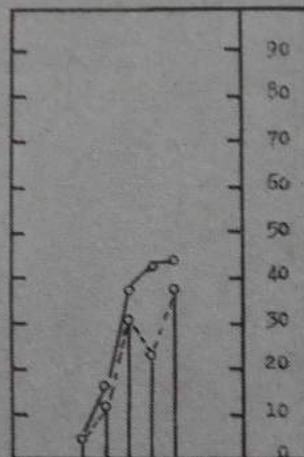
Curvas de comparação da matrícula e frequência do ensino primário particular do município de Alagoa Grande.

PROSPECTO II

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
SEÇÃO DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS.

LEGENDA

MATRICULA _____
FREQUENCIA - - - - -



Repador-E.R.U.M.
Séde-E.R.U.M.
Santa Terezinha-E.M.
Santa Inês-E.E.F.
Séde-E.S.Fosario-E.F.

As "salas ambientes" substituíram o professor, dahi a inefficacia da escola.

2. — *As tabellas do municipio de Alagôa Grande.*

Não paremos nestas considerações geraes, desçamos ao estudo pormenorizado dos factos.

As estatisticas outorgam-nos informes preciosos sobre os mais importantes problemas da organização escolar.

Examinemos os dados referentes ao municipio de Alagôa Grande, região feraz, populosa, com um censo escolar de 9.000 meninos approximadamente .

Pois bem, excepção feita de uma das escolas particulares, a de "Rapador" em que o coefficiente da matricula iguala ao da frequencia, todas as demais escolas, em numero de 24, nos deparam irregularidades na differença proporcional. Em diversas o desvio é enorme.

Um lance de olhos sobre os indices da frequencia das varias escolas, confrontados com os da matricula, patenteia-nos a entidade do phenomeno, que ora estudamos, e a sua extensão numa vasta zona do brejo.

Como se colhe do "Prospecto", as characteristics do mal que solapa as escolas não se attenuam á medida que sahimos dos sitios e fazendas para a séde da comarca.

Por toda a parte, damos com uma differença proporcional, fóra do commum, sem que baste para justifica-la alguma das causas que se costumam indicar, já da parte do *menino*, de sua indole irrequieta e inconsiderada, já da parte dos *paes*, do seu estado moral, social ou economico, ou ainda da parte das circunstancias especiaes da *região*.

E é bom advertir que, num confronto dos indices da frequencia escolar dos municipios, o de Alagôa Grande apparece como um dos que sobresaem, sendo a percentagem global de 69,41. (Ensino publico).

Isso não obstante, não faltam anomalias, umas, aliás, graves.

Leiam-se no Prospecto I os coefficientes da matricula e frequencia das escolas da cidade.

A elementar mista figura na tabella com 113 alumnos de matricula e 57 de frequencia, separando-se, como se vê do *standard* do municipio.

Semelhantemente, a rudimentar masculina registra 87 na primeira columna e 65 na segunda.

Na elementar feminina, a matricula é de 90, emquanto a frequencia é de 68, indices, de certo, não satisfactorios.

E, assim por diante : sempre avultada a differença proporcional.

E' certo que os coefficientes das escolas urbanas, da mesma sorte que os das escolas ruraes, divergem bastante entre

si, mas, conforme já o frisámos, estas variantes quantitativas ainda mais servem de pôr em evidencia a influença do mestre no phenomeno da frequencia.

O diagramma I define a actual situação das escolas publicas de Alagôa Grande, escalonando-as, segundo a valorização da frequencia.

Não é fóra de proposito compararmos, agora, estes dados obtidos com os coefficients das escolas particulares da cidade.

Fére as vistas o contraste. Em todas ellas, a desproporção é muito menor, signal de que são mais efficientes e respondem melhor á sua finalidade. Aquellas, consideradas em conjuncto, apresentam o coefficiente de 74,48%; estas, o de 69,41%.

Das escolas publicas têm a primazia a de "Zumbi" que attinge a 86,20% e a "Juarez Tavora", rudimentar masculina, com 78,57%.

Das escolas particulares as que sobresaem são: a de "Rapador" e a de Alagôa Grande que sobem respectivamente a 100% e a 84,09%.

Nas escolas do interior, em regra, a differença proporcional entre as duas columnas não é alarmante, como noutros municipios; entretanto, se fôssemos examinar, uma por uma, muito teriamos que notar. Contentemo-nos com as seguintes observações:

a) Attento o valor absoluto dos algarismos, é precario o estado das escolas de "Rapador" (particular) e de "Bello Monte", que têm menos de 10 alumnos de frequencia e as de "Alagôa Nova" e de "Alagôa Grande" (particular), com frequencia inferior a 20;

b) Não se justificam tampouco as differenças proporcionaes das escolas de Gurinhenzinho, Riachão, as de Tanques e a de Engenhoca.

Destarte, todas as nossas elaborações vão dar ao mesmo ponto. O mal vem da organização escolar em vigor, dos systemas educativos inapropriados, dos methodos e processos de ensino retrogradados, sem exceptuar, em muitos casos, a personalidade do mestre.

3. — *As tabellas do municipio de Areia.*

A confirmar os resultados de nossa pesquisa surge, no mappa estatistico, o municipio de Areia, com 25 unidades escolares, incluindo nestas o Grupo "Alvaro Machado".

O censo escolar é calculado em cerca de 18.000 meninos. Comquanto o numero nos pareça excessivo, não padece duvida que as escolas existentes não satisfazem as necessidades da região. Faz-se mister multiplicar-as.

Notemos de passagem o significado deste pormenor. Sendo insufficientes as escolas, é natural que sejam mais povoadas de alumness.

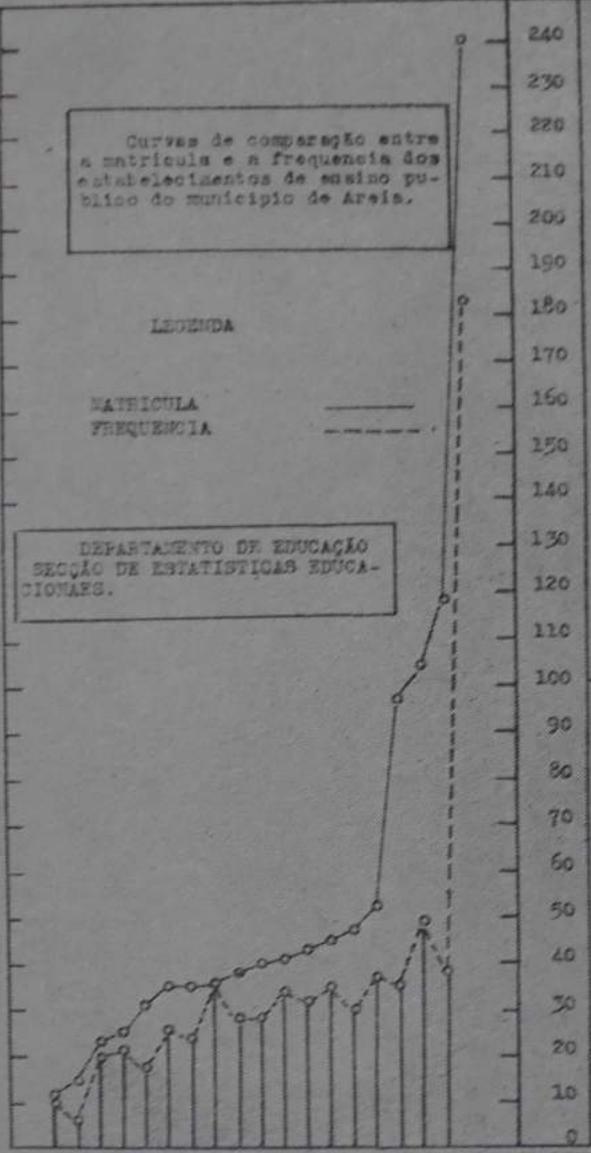
Curvas de comparação entre a matrícula e a frequência dos estabelecimentos de ensino público do município de Areia.

PROSPECTO III

LEGENDA

MATRÍCULA
FREQUÊNCIA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
SEÇÃO DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS.



- Piraú-R.U.M.
- Cravala-R.R.M.
- Quaribas-R.U.M.
- Algodão-R.U.M.
- Algoímba-R.U.M.
- Vaca Brava-R.R.M.
- Lagoa do Remísio-R.U.M.
- Santo Antonio-R.R.M.
- Mate Liapa-R.U.M.
- S. Francisco-R.U.M.
- Frei Xavier-R.U.M.
- Miques-R.S.R.
- Sarrinha-R.R.M.
- Sede-N.F.
- Lagoa do Mato-R.U.M.
- Séde-N.N.M.
- Lagoa do Remísio-E.M.
- Sipilho-R.U.M.
- Sede-Grupo Escolar "A. Machado"

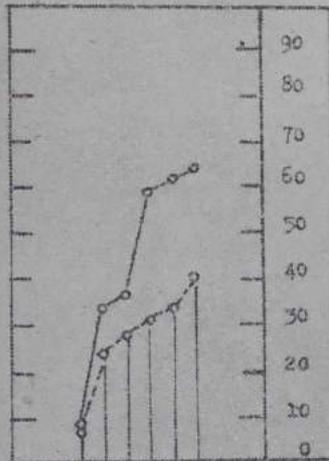
PROSPECTO IV

LEGENDA

MATRICULA
FREQUENCIA

—————
- - - - -

Curvas de comparação da matrícula e frequência do ensino primario particular do municipio de Areia.



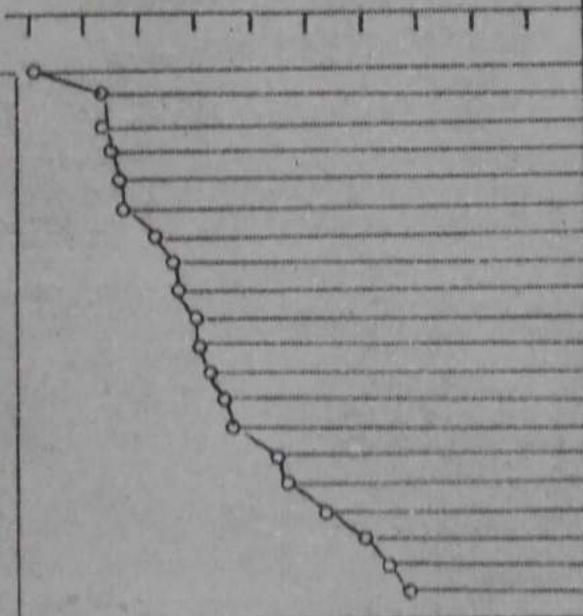
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
SECÇÃO DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS.

Séde-E.R.U.M.
Séde-E.E.M.
Jacaré-E.R.U.M.
Séde-E.R.U.M.
Séde-E. Pedro Americo-E.M.
Séde-E.R.U.M.

Estabelecimentos de ensino publico primario comparados entre si quanto a percentagem de frequencia sobre a matricula no primeiro trimestre do anno de 1935.

A. B. E. I. A.

100 %
90 %
80 %
70 %
60 %
50 %
40 %
30 %
20 %
10 %
0 %



- Alpilhão
- Aréola
- Aréola
- L. Romão
- Alcobaça
- S. Pedro Amer.
- Aréola
- S. E. A. Machado
- L. Romão
- S. Francisco
- Lagoa de Mato
- Mata Limpa
- Voua Brava
- Sarriana
- Freixiras
- Pirava
- Algodão
- Mugem
- Quaritas
- S. Antonio

Sem embargo, os percentuaes do conjuncto descobrem-nos logo que as coisas se passam de outra maneira.

Não vae alem de 61,74% o coefficiente da frequencia do ensino publico e de 64,15% o do ensino particular e muito menor fôra, se tivéssemos em consideração o numero de professores de cada unidade escolar.

Tanto vale dizer que estamos em presença do mesmo phenomeno consternador, do mal congenito ás nossas escolas.

Apenas aqui apparece em toda a sua grandeza pathologica, denunciando uma desorganização escolar de vastas proporções.

O indice da frequencia é inferior ao de Alagôa Grande.

Por meio desta pedra de comparação, podemos aquilatar a inefficiencia de muitas das escolas do municipio de Areia, terra, aliás, de tradições gloriosas e de iniciativas fecundas no terreno da instrucção.

Eis o quadro geral do movimento didactico de Areia.

Segundo esta tabella, diversas escolas, 6 ao todo, quase que não têm razão de ser pelo exiguo numero dos que as frequentam. São as seguintes : a rudimentar mista, da cidade, com 7 alumnos de frequencia; a de Gravatá, com 6; a de Pirauá, com 10; as de Alagoinha, Guaribas e Algodão que têm respectivamente a frequencia de 17, 20 e 21 alumnos.

Passando revista aos algarismos do quadro, encontramos uma desproporção, sem exemplo quiçá, entre a matricula e a frequencia da escola rudimentar de Cepilho e da elemental de Alagôa do Remigio. Na primeira, emquanto a matricula sóbe a 118 alumnos, a frequencia desce a 38. Na segunda, para 104 alumnos de matricula há apenas 49 de frequencia.

Também é exaggerada a differença proporcional da escola nocturna masculina da cidade : 97 de matricula e 35 de frequencia.

Nas outras escolas variam muito os indices differenciaes, sobresahindo a de Santo Antonio com a frequencia de 36 igual á matricula, facto digno de admiração, se não houve lapso na escripta dos algarismos.

Tenham-se sob os olhos os diagrammas III e IV que illustram as classificações das escolas publicas e particulares por ordem á frequencia e ver-se-á o rendimento effectivo de cada uma.

Em Areia, dentre 20 unidades, escolares, mantidas pelo Estado, 12 avultam com elevado indice de differença proporcional.

Da mesma fórma, as escolas particulares, em numero de 5, deixam muito a desejar no tocante á frequencia.

4. — *A tabella do municipio de Guarabira.*

Guarabira, municipio entremeado de povoações e essencialmente agricola, não constitúe uma excepção á regra, como á primeira vista se poderia crêr.

Acha-se provida de 39 unidades escolares, contando-se entre estas o Grupo "Anthenor Navarro".

A matricula geral ascende a 2.380 alumnos e a frequencia, a 1.434.

Se nos limitassemos a examinar estes algarismos, já estariamos aptos a aquilatar as condições, certo pouco favoraveis, das escolas de Guarabira.

Perto de 1.000 alumnos, precisamente 946, dentre os 2.380, não vão a escola, não aprendem.

E, como este *deficit* não representa um grupo *homogeneo* de alumnos, pois os que faltam hoje comparecem amanhã, facil é de vêr que todo o ensino, de alto a baixo, ficará viciado.

O revezamento nas faltas acarreta interrupção e hiatos na aprendizagem e torna impossivel a observancia do *principio de ordem* que é o fundamento de toda a didactica.

Descendo mais ao particular, notamos no mappa 11 escolas, em que os indices da frequencia não passam de 23. Nas mais dellas o coefficiente é inferior a 20.

Eis os informes que haurimos do Prospecto V e que reputamos dos mais importantes para o estudo do rendimento escolar do rico municipio de Guarabira.

Em mais de 30 unidades escolares a differença proporcional entre a frequencia e a matricula é, sob todos os aspectos, injustificavel.

Não nos póde passar despercebido o baixo coefficiente do Grupo Escolar "Anthenor Navarro".

A frequencia equipara-se alli a menos de $2/3$ da matricula.

A escola de Santo Antonio é typica. Para 66 alumnos de matricula há sómente 17 de frequencia.

As escolas publicas de Alagoinha e Pirpirituba, dois povoados que disputam fóros de cidade, não escapam ao mesmo vitupério.

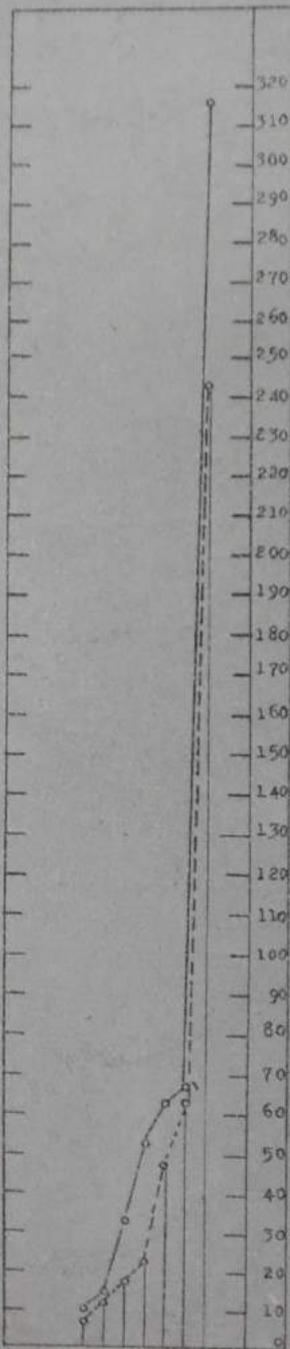
Mulungú e Araçagy, centros de população escolar numerosa, entram no mesmo ról.

Tabella das escolas do municipio de Campina Grande

Campina Grande é dos municipios mais bem dotados em materia de instrucção.

Além do Collegio Pio XI, equiparado ao Gymnasio Pedro II, a cidade ostenta duas escolas normaes : o "Instituto Pedagogico" e o Collegio das Damas Christãs, uma escola profisional e diversos cursos e escolas particulares, ao lado das escolas publicas.

Curvas de comparação entre a matrícula e a frequência dos estabelecimentos de ensino primário particular de Campina Grande

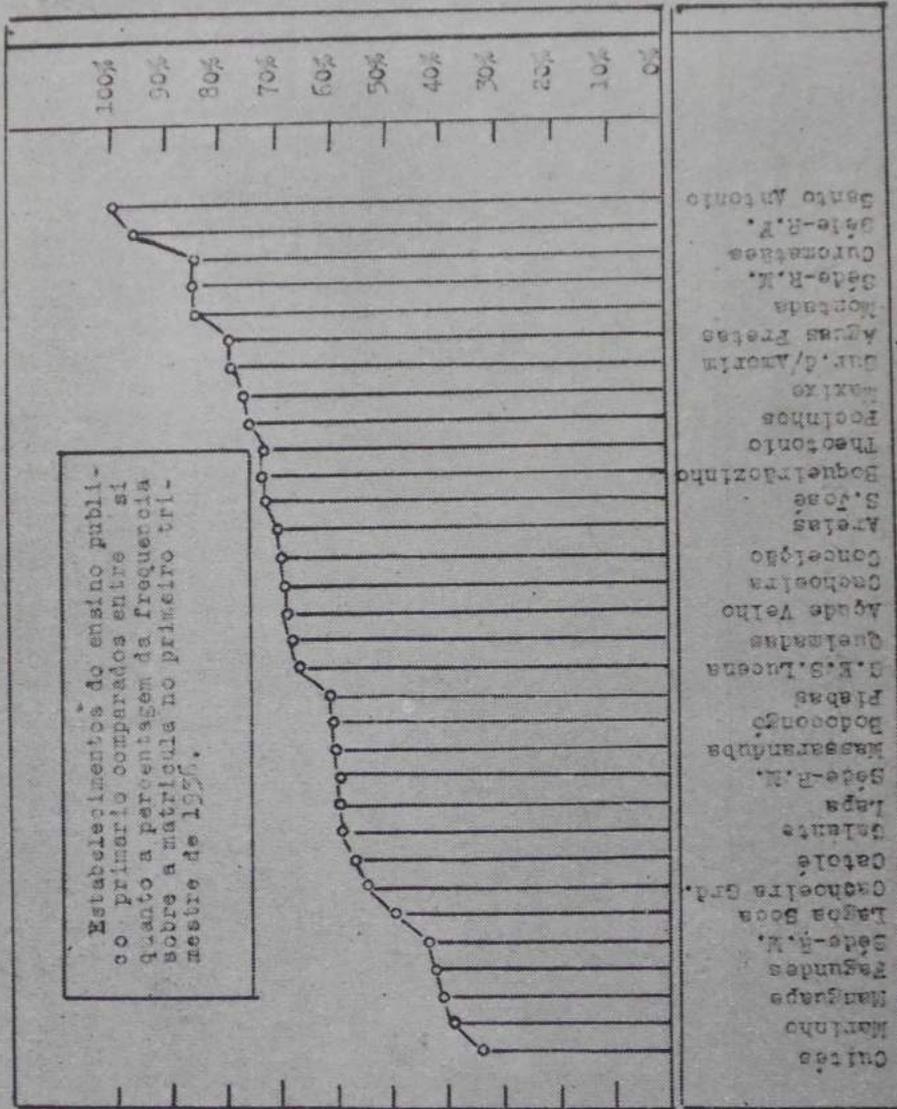


LEGENDA:
 MATRICULA ———
 FREQUENCIA - - - -
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
 SEÇÃO DE ESTATÍSTICAS
 EDUCACIONAS

Escola São-R. N. M.
 Sede E. Mista
 M. S. Nazareth - R. U. M.
 S. Vicente de Paulo - E. M.
 S. Geraldo - R. U. M.
 Santa Teresinha - E. M.
 Sede Instituto Pedagógico - E. M.

DIAGRAMA VIII

CAMPUS GRANDE



Infelizmente nem todos os institutos escolares estão registrados no Departamento da Educação, motivo pelo qual os nossos estudos não têm a exactidão que era de desejar.

Vamos argumentar, portanto, com os dados que nos são conhecidos.

Prospecto VII — Coefficientes da matricula e frequencia das escolas de Campina Grande.

Das escolas registradas 10 têm frequencia abaixo de 20.

Para Campina Grande vale a observação que fizemos a respeito de Areia. As escolas não estão proporcionadas ao censo escolar. Só $1/5$ da população infantil, apta a receber a instrução, frequenta as escolas.

E' o que, de preferencia, merece notado na vida escolar de Campina Grande.

As escolas da cidade não se apartam muito do typo normal da frequencia.

A não ser a escola rudimentar masculina nocturna, em que é explicavel a falta de assiduidade, todas as mais revelam o zelo e a dedicação dos seus mestres.

Já o mesmo não podemos dizer de diversas escolas do interior.

Sem falarmos nas que são frequentadas por menos de 20 alumnos, algumas há que nos chamam a attenção pela differença proporcional enorme entre as duas columnas.

Mencionemos entre outras as de Manguape, Piabas, Cuités, Marinho, Fagundes e Lagôa Sêcca.

O diagramma VIII méde o gráu de aproveitamento das escolas publicas e o V, o das escolas particulares.

Nos diagrammas que juntamos melhor se vê a efficiencia das escolas publicas e particulares de Campina Grande.

Tabella das escolas do municipio de Cajazeiras

O Prospecto e os diagrammas annexos dispensam-nos de insistir sobre a inefficiencia da quase totalidade das escolas.

A escola de Catinqueiras não funcionou ainda este anno.

A de "Bello Horizonte", (particular), optima debaixo do aspecto relativo, confrontada a frequencia com a matricula, não excede de 20 alumnos. Há mais. Na escola de "Bom Jesus" este numero limita-se a 3.

O proprio Grupo Escolar não satisfaz. A frequencia alli não vingou alcançar a metade da matricula.

Salientam-se no mappa a Escola Normal com 169 alumnos de matricula e 138 de frequencia e a escola "Cajazeiras", com a matricula de 44 alumnos e a frequencia de 43.

CONCLUSÃO

Não negamos que o phenomeno analisado nestas paginas tenha causas multiplas e as mais variadas.

E' uma utopia pretender que todas as escolas de um Estado ou mesmo de um municipio possam dar sempre, qualquer que seja o periodo do anno, 100% de frequencia).

Na zona do Brejo, durante a estação invernosa e em todo o interior do Estado, no tempo da colheita, esvasiam-se as escolas, sem que recaia culpa sobre o mestre ou sobre os methodos de ensino.

Não somos, tampouco, pessimistas. A situação de nossas escolas não é das peores.

Vamos progredindo de anno em anno. Augmentam as escolas, constroem-se edificios escolares, pouco e pouco se aperfeiçoam os methodos e não tardará muito que a Parahyba possa competir em materia de instrucção com os Estados mais pujantes.

As medidas que se impõem no momento para obviar aos males do ensino são poucas e de todos conhecidas :

a) o solido preparo do professor não só com uma seria formação na escola normal, sinão também com as reuniões e conferencias, tão apregoadas dos pedagogos, e que se deverão realizar todo o mês ou, pelo menos, de dois em dois meses, nas respectivas sédes dos municipios.

E' necessario que o mestre leve por diante os seus estudos, aumente o cabedal de seus conhecimentos através das revistas pedagogicas, dos bons livros e no trato com os seus companheiros de magisterio.

b) Edificios escolares, revestidos das condições hygienicas e pedagogicas. Salas bem arejadas e sem falta de luz ás carteiras, ainda as mais distantes.

c) Classes de 25 a 30 alumnos, nunca excedendo de 40, e tanto quanto possivel homogeneas.

d) Emulação dos discipulos por todos os meios possiveis : ponto de frequencia annotado diariamente nas cadernetas, bons pontos, menções honrosas, elogios moderados e oportunos, exhortações e advertencias, premios e censuras, appostas, disputa, classificação pelo merecimento após a leitura das medias mensaes, promoções, etc.

Os capitulos da Pedagogia sobre a emulação e o "interesse pedagogico" são dos mais importantes para o ensino e também dos mais descurados em nossas escolas.

e) Inspeção tecnico-escolar como cumpre, methodica, estendida á vida organica da escola, aos methodos de ensino, aos deveres profissionaes.

f) Cursos especiaes, durante as férias, para o levantamento do nivel cultural do professorado. Não é demais despen-

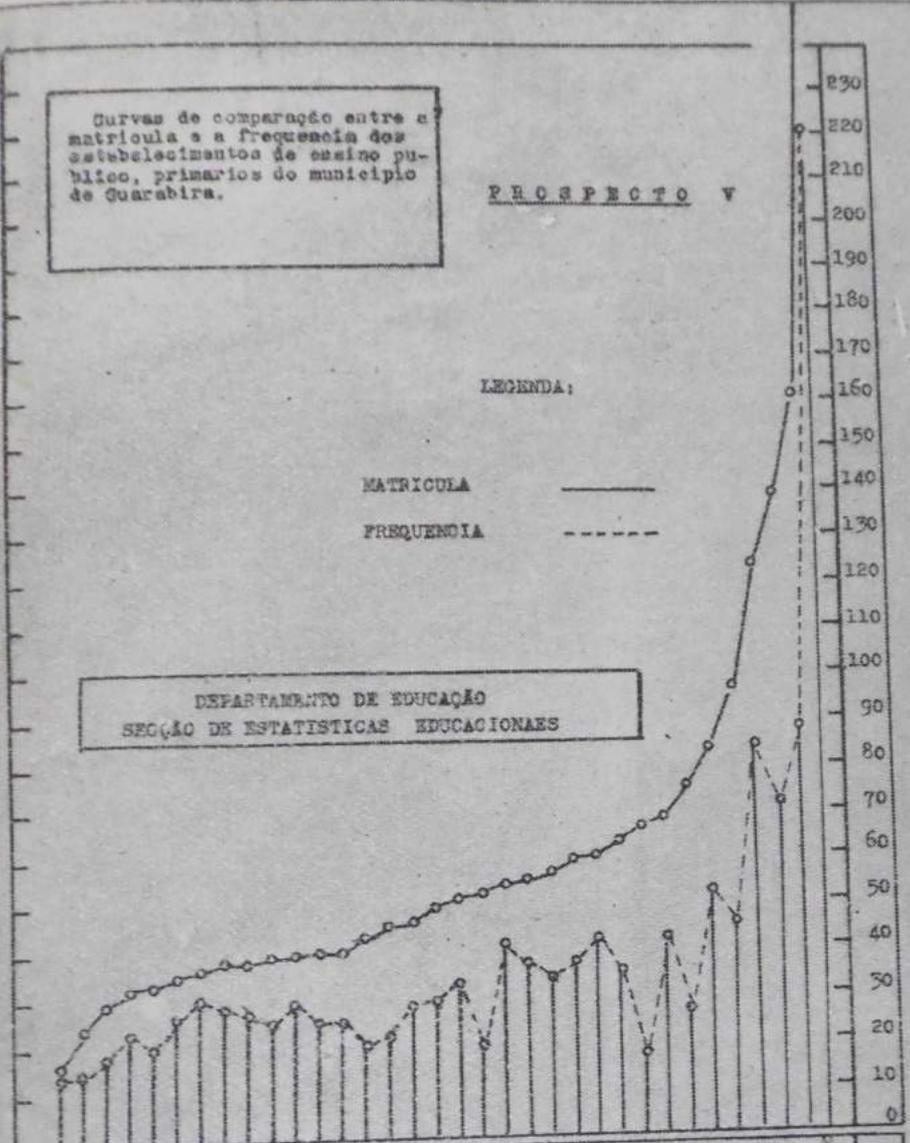
Curvas de comparação entre a matrícula e a frequência dos estabelecimentos de ensino público, primários do município de Guarabira.

PROSPECTO V

LEGENDA:

MATRICULA ———
 FREQUENCIA - - - -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
 SEÇÃO DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS

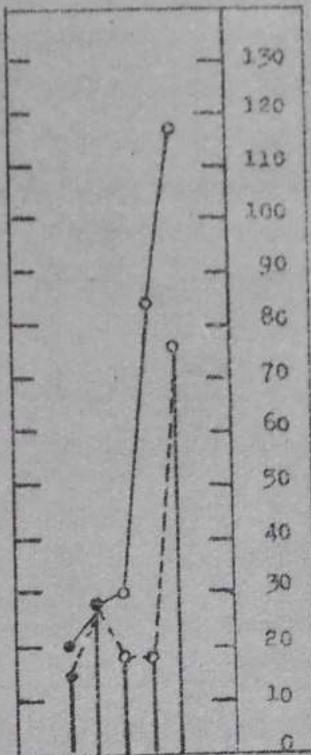


- Espinho-R.R.M.
- Gravatá-S.R.N.
- Ladeira de Zebro-R.R.M.
- Leuroço-R.U.M.
- Lezário-R.R.M.
- Itamarajá-R.U.M.
- Mecial-R.U.M.
- Pacheco-R.R.M.
- Zezegem-R.R.M.
- Plabas-R.R.M.
- Barra do Cuité-R.U.M.
- Alagoinha-R.U.S.F.
- S. José de Pirpirituba-R.R.M.
- Cachoeira-R.U.M.
- Curral-Picado-R.U.M.
- Pilócinho-R.U.M.
- Araçagy - R.U.M.
- Cuité - R.R.M.
- Fogo de Pau - R.R.M.
- S. Manuel-R.U.M.
- Milunguinho-R.R.M.
- Juá-R.U.M.
- Escritório-R.U.M.
- Colônia-R.U.M.
- Pirpirituba-E.M.
- Sto. Antonio-R.R.M.
- Consfistula de Araçagy-R.U.M.
- Séde-E.R.N.M.
- Araçagy-R.U.S.F.
- Cuité-E.M.
- Alagoinha-E.M.
- Milungá-E.M.
- Pirpirituba-R.U.M.
- Séde-Grupo Esq. "Athenor Nsvarro"

Curvas de comparação entre a matrícula e a frequência dos estabelecimentos de ensino particular do município de Guarabira.

LEGENDA:

MATRICULA ———
 FREQUENCIA - - - - -



PROSPECTOVI

Escrivão-E.E.M.
 Sede-E.E.M.
 Pirpirituba-E.N.E.
 Sede-Cynsacio Pedro Americo
 Pirpirituba-E.R.N.

**UNIDADES ESCOLARES DO ENSINO PARTICULAR DE
ALAGÔA GRANDE**

ENSINO PARTICULAR

LOCALIDADE	Matric.	Freq.	Porcentagem
Alagôa Grande			
Collegio N. S. do Rosario — Elementar Feminina	44	37	84,09
Rapador — Esc. Rud. Urb. Mista . .	5	5	100,00
Santa Ignez — Esc. Elementar Feminina	43	23	53,48
Alagôa Grande — Esc. Rud. Urb. Masculina	16	12	75,00
Santa Therezinha — Esc. Elementar Mista	37	31	83,78
Bello Monte — Esc. Rud. Urb. Mista	11	7	63,63

**UNIDADES ESCOLARES DO ENSINO PUBLICO DE
CAJAZEIRAS**

ENSINO PUBLICO

LOCALIDADE	Matric.	Freq.	Porcentagem
Cajazeiras			
Grupo Escolar "Mons. Milanez"	273	124	45,42
Cajazeiras — Esc. Rud. Noct. Feminina	44	43	97,72
Papa Mel — Esc. Rud. Rural Mista	64	36	56,25
Commandante Victal — Esc. Rud. Urb. Feminina	70	37	52,85
Commandante Victal — Esc. Rud. Masculina	45	24	53,33
Bom Jesus — Esc. Rud. Urb. Masculina	7	3	42,85
Boqueirão — Esc. Rud. Urb. Mista	101	57	56,43
Engenheiro Avido — Esc. Rud. Urb. Masculina	41	28	68,29

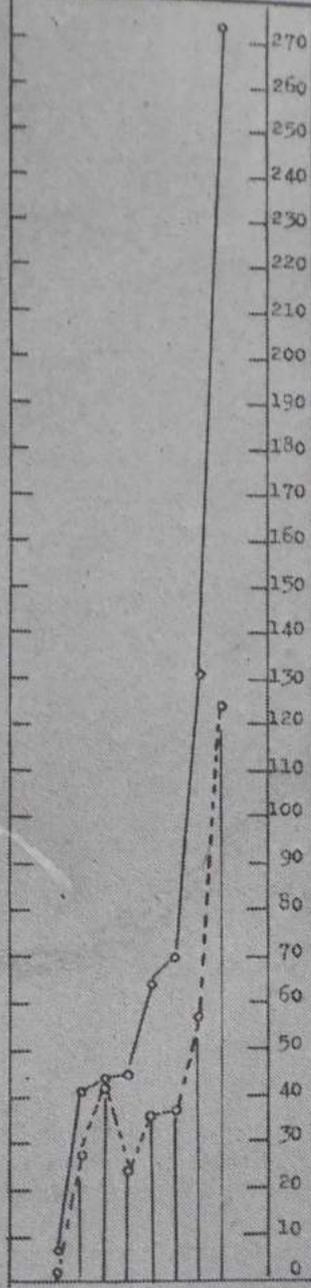
PROSPECTO IX

Curvas de comparação entre a matrícula e a frequência dos estabelecimentos de ensino público primário do município de Cajazeiras

LEGENDA:

MATRICULA -----
 FREQUENCIA - - - - -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
 SECÇÃO DE ESTADÍSTICAS EDUCACIONAIS.



Bom Jesus-R.U.V.
 Eng. Avidos-R.U.M.
 Séze-R.N.F.
 Cm. Vidal-R.U.K.
 Papa Mel-R.R.M.
 Com. Vital-R.U.F.
 Boqueirão-R.U.M.
 Séde- Grupo Escolar

PROSPECTO X

Curvas de comparação entre a matrícula e a frequência dos estabelecimentos de ensino primário particular do município de Cajazeiras.

LEGENDA:

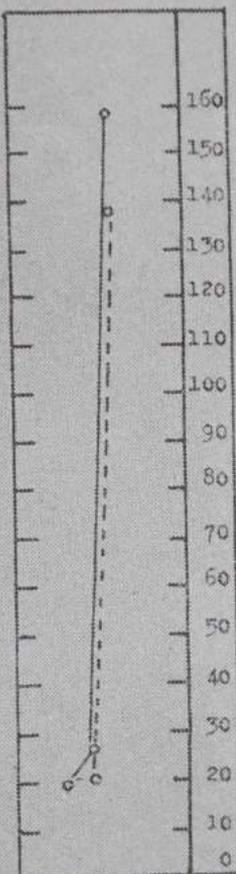
MATRÍCULA

—————

FREQUÊNCIA

- - - - -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
SEÇÃO DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS.

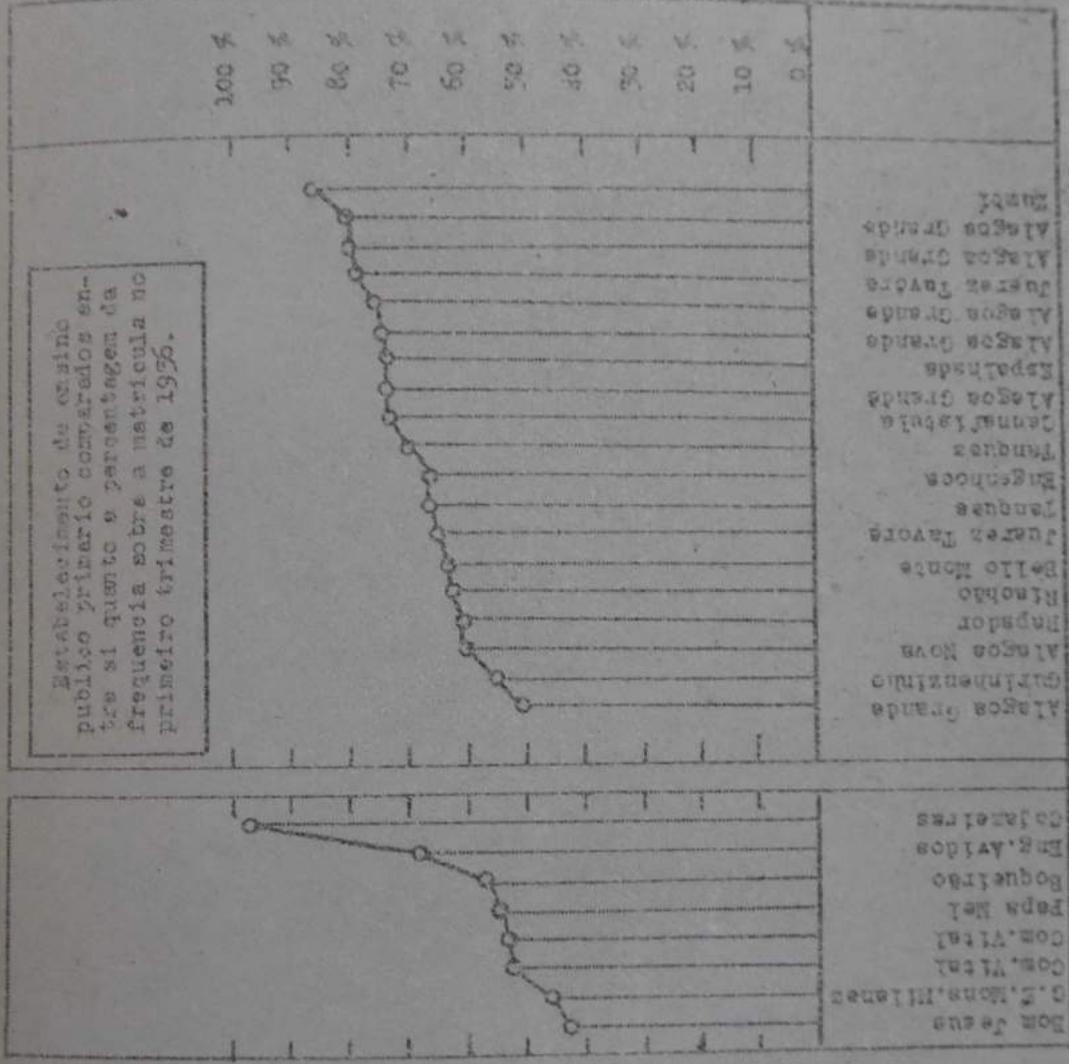


Bello Horizonte-E.R.U.M.
Cajazeiras-E.R.M.
Sede-Escola Normal-E.F.

DIAGRAMA I

CAJAZEIRAS

Estabelecimento de ensino público primário comparados entre si quanto a percentagem da frequência sobre a matrícula no primeiro trimestre de 1956.



**UNIDADES ESCOLARES DO ENSINO PARTICULAR DE
AREIA**

ENSINO PARTICULAR

LOCALIDADE	Matric.	Freq.	Perce- tagem
Areia			
Esc. Pedro Americo — Rud. Nocturna	62	34	54,83
Jacaré — Esc. Rud. Urb. Mista ..	37	28	75,67
Areia — Esc. Rud. Urb. Mista	64	40	62,50
Areia — Esc. Elementar Mista	34	24	70,58
Areia — Esc. Rud. Noct. Masculina	59	31	52,54
Areia — Esc. Rud. Urb. Mista	8	7	87,50

**UNIDADES ESCOLARES DO ENSINO PUBLICO DE
CAMPINA GRANDE**

ENSINO PUBLICO

LOCALIDADE	Matric.	Freq.	Perce- tagem
Campina Grande			
Grupo Escolar "Solon de Lucena" ..	497	333	67,00
Campina Grande — Esc. Rud. Mas- culina Nocturna	37	16	43,24
Campina Grande — Esc. Rud. Femi- nina Nocturna	62	60	96,77
Campina Grande — Esc. Rud. Mista	76	45	59,21
Campina Grande — Esc. Rud. Noct. Masc.	100	85	85,00
Santo Antonio — Esc. Rud. Rural Mista	6	6	100,00
Bodocongó — Esc. Rud. Urb. Mista	66	40	60,60
Montada — Esc. Rud. Rural Mista	33	28	84,84
Lagôa Sécca — Esc. Rud. Urb. Mista	51	25	45,01
Lapa — Esc. Rud. Urb. Mista	56	33	58,92
Aguas Pretas — Esc. Rud. Rural Mista	42	33	78,57
São José — Esc. Rud. Urb. Mista ..	61	44	72,13
Catolé — Esc. Rud. Rural Masculina	30	17	56,66
Manguape — Esc. Rud. Rural Mista	106	43	40,56
Areias — Esc. Rud. Urb. Mista ..	54	38	70,37
Açude Velho — Esc. Rud. Urb. Mista	63	43	68,25
Cachoeira Grande — Esc. Rud. Urb. Mista	33	18	54,54
Theotonio — Esc. Rud. Rural Mista	33	24	72,72

UNIDADES ESCOLARES DO ENSINO PARTICULAR DE
GUARABIRA

ENSINO PARTICULAR

LOCALIDADE	Matric.	Freq.	Perce- tagem
Guarabira			
Gymnasio Pedro Americo — Esc	84	18	21,42
Elem. Mista	117	76	64,95
Scola São José — Pirpirituba — Esc.	27	27	100,00
Rud. Noct. Mista	30	18	60,00
Guarabira — Esc. Elementar Mista	20	15	75,00
Pirpirituba — Esc. Elementar Mista			
Escrivão — Esc. Elementar Mista ..			

Coelho Lisboa, Professor

MATHEUS DE OLIVEIRA

(Director do Lyceu Parahybano).

O undecimo dia do mês de julho marcou o transcurso de mais um anniversario do fallecimento do dr. João Coelho Gonçalves Lisboa, antigo representante da Parahyba no Congresso da Republica.

O saudoso parahybano foi tambem figura destacada do magisterio secundario. Honrou por muitos titulos a cathedra de geographia do Collegio Pedro II. Em 1891, Coelho Lisboa tomava posse nos trabalhos do Corpo Congregado desse Collegio de tanto renome, indo occupar aquella cadeira anteriormente regida pelos notaveis professores Justiniano da Rocha, João Baptista Calogeras, Joaquim Manuel de Macêdo, Frei Camillo de Monserrate, Pedro de Abreu, José Xavier e João Capistrano de Abreu.

Na rememoração da vida de lidador em que se distinguuiu pelo seu destemor e character o dr. Coelho Lisboa, é impossivel esquecer a sua actuação como professor que esteve sempre á altura de sua intelligencia e cultura, mas cumpre salientar com justiça o seu feitio de propagandista dos mais nobres ideaes.

Brilhante nas campanhas da abolição e da republica, não parece menor o seu ardor civico no magisterio, ao propagar a grandeza do seu país, as suas riquezas naturaes e as possibilidades economicas do Brasil. O professor de geographia do Collegio Pedro II manteve

a sua característica principal, na constante divulgação das cousas da nossa patria, sobre as quaes não perdia oportunidade de fazer as mais interessantes referencias. O amplo territorio brasileiro com a sua flóra exuberante e as suas rochas que occultam minérios de grande valor, merecia os conceitos eloquentes do erudito cathedratico, que a todo momento exaltava devidamente as terras vastissimas, que, entre a cordilheira dos Andes e o oceano Atlantico, são adequadas ás culturas de todos os vegetaes uteis e economicos.

Nomeado para dar parecer sobre os "Apontamentos para o Diccionario Geographico do Brasil", trabalho do dr. Moreira Pinto, apresentado á Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, o professor Coêlho Lisbôa opinou que era grande o merito dessa obra de um geographo e historiador competente. Os "Apontamentos" pela sua exactidão e minuciosidade superavam os estudos pela natureza já apparecidos. O longo parecer, — abundante em informações sobre tratados, roteiros de viagens, memorias historicas, noticias, documentos, numerosas publicações em portugûês e traduzidas, desde a obra de Ivo de Brioux 1613 — 1614 (Viagens ao Norte do Brasil) até os trabalhos mais recentes, — conclúe pedindo a impressão dos "Apontamentos" para conhecimento e divulgação dos nossos elementos de progresso.

E revela em todas as suas linhas um grande professor conscio dos seus deveres de patriota, verdadeiro amigo do Brasil.

GLOBALIZAÇÃO DO ENSINO

DEBORA DUARTE

A escola activa é baseada no conhecimento da criança cujas percepções são globaes e syntheticas. Dahi resulta a necessidade de utilizar os processos espontaneos e naturaes, na correlação dos estudos, de accôrdo com os interesses infantis.

A criança, na idade de frequentar a escola, já está dotada de memoria, attenção activa, percepção, differenciação, juizo e raciocinio, embora em gráo ainda muito deficiente e rudimentar.

Cumpre então ao mestre desenvolver essas faculdades, sem violentar as reacções infantis pela monotonia e desinteresse dos trabalhos escolares.

Nas escolas tradicionaes o ensino partia dos elementos mais simples que constituíam o aprendizado: o da leitura era iniciado pelo ABC; o da escripta pelos traços fundamentas das letras; o desenho pelo traçado de linhas, angulos e figuras geometricas, etc.

Banidos os methodos syntheticos em quasi todas as disciplinas, subsiste ainda, na escola actual, a falta de coordenação dos estudos: os diversos ramos do ensino separados uns dos outros, fazem o menino passar de uma para outra materia, sendo forçado ás vezes a abandonar o assumpto que, no momento, lhe inspira a maior attenção.

No ensino global não ha preocupação da hora fixa e limitada para cada disciplina, pois os horarios se tornam perfeitamente dispensaveis e até prejudiciaes, quando concorrem para destruir o interesse que o alumno sente pela marcha da aprendizagem.

A globalização do ensino não é, entretanto, uma innovação da Pedagogia moderna, mas uma resultante da pratica escolar que se vem apresentando sob varios aspectos, desde os primordios da educação antiga.

A escola nova estabeleceu apenas uma differenciação entre a *correlação dos estudos* e a *globalização do ensino*.

A correlação dos estudos coordena as diferentes materias de ensino relacionando-as estreita e intimamente, mas conservando a divisão convencional das disciplinas escolares. A

globalização une organicamente todas as materias, considerando-as como parte de um estudo unico.

Para alguns pedagogos a globalização é applicada essencialmente pelo ensino occasional.

Nos primeiros gráus da escola primaria, pelo menos, a educação precisa ser organizada segundo os principios da associação de idéas, isto é, reunindo todas as noções, experiencias, exercicios manuaes, etc., em torno de uma idéa central que constitue o *centro de interesse*.

O professor, desejoso de que a criança aproveite suas lições, deve procurar adestrar-se no mundo de representações e de vantagem para seus discipulos, afim de não desvirtuar a boa applicação de um principio, cujo valor é hoje tão reconhecido.

A attenção instavel da criança se mantem de modo eficaz sobre o mesmo objecto cujo assumpto se repete sob diversos aspectos, em todos os trabalhos durante um periodo mais ou menos prolongado. Resalta ainda a importancia de uma preparação previa do conjuncto dos exercicios, bem grupados em torno de um centro commum, de sorte que o espirito do alumno passa naturalmente de um a outro, com igual interesse e sem fadiga.

Quando essa idéa central se desenvolve em fórmula de um problema escolar que exige actividade, demonstração ou exercicio pratico é convertido em projecto.

A execução de nosso programma de ensino offerece margem para a realização de innumerous projectos, seja no ensino das materias fundamentaes ou na aprendizagem das disciplinas que constituem, no systema Gary, as especialidades.

Os jogos, os trabalhos de jardinagem, as narrações ou contos, a instrucção collectiva, ou o ensino occasional são outros tantos meios de globalizar as materias do ensino primario.

A melhor garantia para o bom exito desse methodo é a preparação das lições. Em alguns departamentos de ensino, em nosso paiz, já se instituiu o caderno de "plano de lições" o qual tem a virtude de supprir as aulas improvisadas que, muitas vezes, desorientam o ensino, concorrendo para a deficiencia educativa.

Guiado pelo plano de lições do professor, o trabalho didactico tornar-se mais leve, fazendo desapparecer casos de indisciplina, pois, as aulas bem preparadas conquistam as sympathias e o interesse geral da classe.

A obrigação do preparo das lições, feito com intelligencia, serenidade e solicitude, bem como a organização dos jogos educativos e do Diario de Classe levam o professor á dedicação ao estudo, afim de aperfeiçoar o seu trabalho, fazendo revisão continua das disciplinas e acompanhando, com o maximo empenho, o desenvolvimento de sua escola.

O PROBLEMA PSYCHOTECHNICO DA ILLUMINAÇÃO ARTIFICIAL

LUZ E TRABALHO -- PROPHYLAXIA MENTAL

DR. GONÇALVES FERNANDES

A "sciencia da visão", que nasceu das investigações de peritos norte-americanos em iluminação, trouxe á hygiene mental um contingente de grande valia.

Questão da mais interessantes de psychotechnica, tão intimamente estão ligados o esforço visual e a fadiga optica á questão do surmenage.

Quem realiza diariamente, durante alguma horas, um trabalho especial á vista, mais facilmente succumbe á fadiga optica que um outro qualquer trabalho, por exemplo, na agricultura.

Saliento os intellectuaes e os operarios que trabalham sob iluminação artificial em occupação que requeira attenção visual fixa.

Assim o problema luz e trabalho vem não só sob um aspecto psychologico propriamente dito mas de prophylaxia mental.

Diz-nos a historia que a iluminação artificial acompanha o homem desde a sua origem. Antigos pensadores se referiam frequentemente a seu respeito. No "Genesis", na Biblia, já se vê falar em lamapada diversas.

Seria mesmo difficil estabelecer quando o homem começou a usar a iluminação artificial. Todavia, das lampadas de barro e de pedra, que excavações archeologicas trouxeram aos museus, á lampada electrica dos nosos dias vae tão impossivel confronto que seria absurdo qualquer cotejo retrospectivo.

A lampada electrica actual tem se mostrado satisfactoria sob rigorosas condições de experimentação. Saber tirar partido dum maximo de rendimento util do que ella nos pode fornecer, é uma das diversas funções da psychotechnica.

Nos centros industriaes onde o trabalho se realiza á luz artificial, a influencia da illuminação correcta é das mais notaveis. O augmento da producção e a diminuição dos accidentes no trabalho, a melhora da qualidade de trabalho e das condições de existencia para os trabalhadores, foram os resultados obtidos praticamente.

Diz Frank B. Gilbert: "A questão de illuminação tem, indirectamente tanto quanto directamente, uma grande influencia sobre a producção e sobre os movimentos, porque o bem estar dos olhos depende, em grande proporção, o bem estar geral do corpo.

Gilbert accentua que "a differença de preço redundante da melhor ou da má illuminação nada é comparativamente ao lucro realizado com a diminuição da duração dos periodos de repouso ocasionados pelo cansaço dos olhos.

O autor do "O Estudo dos Movimentos" vê nesse repouso que fala, o tempo de compensação dum trabalho em condições anormaes, sendo a fadiga visual factor de "surmenage".

Visto sob o angulo da infortunistica, as estatisticas falam que numerosos accidentes no trabalho são ocasionados pela illuminação inadequada.

E' necessario não confundir luz com illuminação. Collocar uma lampada sobre o campo de trabalho não é solucionar um caso. Luz é uma forma de energia. Illuminação é o effeito obtido.

A intensidade é uma das medidas de apreciar a illuminação. Não a unica, certamente, para sentir sua qualidade. Intensidade, côr, direcção, — podemos controlar á uma vontade. Dahi, illuminação directa, indirecta e semi-indirecta.

Directa, num systema onde quasi a totalidade dos raios luminosos incidem directamente no campo a ser illuminado. Forma a mais simples de illuminação artificial. Efficiente, sendo applicada com aparelhamento preciso. Forma quasi um "standard" de illuminação industrial, podendo ser racionalmente obtida com o uso de reflectores prismaticos, metallicos ou com globos diffusores, sob controle tecnico.

Obtem-se esse effeito com o uso de um reflector fundo, collocada a unidade luminosa proximo ao objecto a ser illuminado, fóra da linha de visão na qual o objecto deverá ser observado.

Esse typo de illuminação local é recommendado onde se faz preciso alta intensidade num espaço reduzido.

Para que se reduzam os esforços de accommodação deverá esse systema ser acompanhado de illuminação geral.

Na illuminação indirecta a superficie é illuminada pelos raios indirectos da fonte de luz. Exemplificando: projecta-se sobre o tecto branco duma sala os raios luminosos. O tecto transforma-se em fonte de luz. Os raios luminosos reflectidos para os diversos angulos da sala proporcionam um fluxo luminoso homoganeo, agradavel. Com este systema não teremos sombras. A illuminação fica uniforme. Veremos melhor em igualdade de condições, embora seja inferior a intensidade luminosa. Nota-se um estado

de conforto que favorece a intelligencia e permite um menor esforço visual. No systema semi-indirecto uma pequena quantidade de raios directos são permittidos atravessar directamente a unidade luminosa. Mais economico que o precedente, é, contudo, inferior em qualidade. Com o systema indirecto, este é recommendado para hotéis, escriptorios, salões, escolas, studios, etc.

A lampada clara, desprotegida, posta deante da vista, produz offuscamento.

Entende-se por offuscamento a sensação dolorosa por vezes, provocada pela presença de objecto brilhante situado no campo visual. Produz até a cegueira passageira (cégo pela luz é uma expressão facil de ser escutada).

A fadiga visual é a consequencia mais commum do offuscamento. Para evital-o é necessario diffundir a luz por meio de globos diffusores, usando illuminações directas ou semi-indirectas.

A escolha do systema de illuminação no lar tem sido uma das cousas mais descuidadas em nosso meio.

Desconhecendo noções de medicina preventiva, essa escolha orienta-se, em geral, segundo as preocupações apenas esteticas ou economicas.

Com essa illuminação pobre em intensidade e rica em offuscamento, perturbações diversas se iniciam, desde a simples dôr de cabeça (para a qual não se acha uma causa...) ás desordens nervosas mais graves.

O problema da bôa illuminação, dizem os technicos do "Light Service Bureau", comporta dois aspectos:

1.º a determinação do "illuminação".

2.º a orientação e distribuição da luz capaz de produzir esse illuminação.

O illuminação do objecto exposto á visão, sujeito a um controle especial, permite-nos não só atenuar as folhas de contraste como vêr nitidamente objectos mesmo em tempo pequeno de exposição.

O graphico que se vê indica á relação entre a velocidade da leitura e a illuminação. Isto é: como o tempo necessario á percepção varia com o illuminação. Mostra como esse tempo é grande quando o illuminação é inferior a 100 "lux" (entende-se por "lux" a illuminação que produz o foco cuja força illuminadora seja a de uma vela de Hefner, cahindo verticalmente sobre a superficie de um metro quadrado, da distancia de um metro. Mede-se o "lux" por meio dum aparelho denominado "Luxometro") e que a partir dahi varia relativamente pouco até manter-se constante.

Assim está demonstrado como a illuminação sufficiente augmenta a rapidez da leitura.

Para obter illuminação adequada, dosada scientificamente, em relação aos illuminações que convem realizar, temos o seguinte quadro organizado em laboratorios de pesquisas sobre illuminação:

Para leitura ou escripta prolongada
Leitura sem grande trabalho mental

100 a 150 lux
80 a 100 lux

	150 lux
Para desenho	500 a 1000 lux
Para costura em tecido escuros	100 a 150 lux
Para costura em tecidos claros	150 a 200 lux
Para bordar	80 a 100 lux
Sala de palestra	100 a 150 lux
Sala de jantar (sobre a mesa)	60 a 80 lux
Sala de jantar (geral)	100 a 120 lux
Cosinha	150 a 250 lux
Penteadeira	

Resultando de estudos comparativos, esses dados vieram estabelecer as iluminações ótimas entre as diversas profissões, visando desde os que as requerem muito forte aos que as necessitam moderada.

Além de tudo isto, ha ainda melos outros possiveis para evitar a fadiga visual: empregar para o trabalho tudo que possa ser descanso para a retina e possa compensar o seu esforço. Nos trabalhos de longa duração deve-se procurar superficies de descanso. Em medicina, especialmente para as donças nervosas, sabe-se, approximadamente, o effeito que causam as luzes chromaticas. Para as pessoas normaes, o verde é um bom meio de diminuir a fadiga ocular e trazer um estado de melhor humor. Na fabrica de relgios de Junglhan, em Schramberg, diz Fritz Grisse, autoridade em psychotechnica o edificio principal é composto de terraços. Ha uma uniformidade de luz em todas as dependencias. Ajuda ainda a esta distribuição, o local: situada na Floresta Negra, o verde do bosque é o ponto para o qual, durante o dia, o operario volve os olhos cansados na delicadeza do trabalho, conseguindo o alivio que essa côr proporciona á retina.

E' uma contribuição extremamente interessante á solução do problema da fadiga visual em relação ás superficies de descanso.

Fóra do que foi abordado (a sciencia ainda está principante nesta esphera) fica a certeza de que outros progressos nos esperam no caminho da hygiene mental.

A psychotechnica objectiva tudo promette e não permite que della duvidemos, pelo muito que já fez.

A PROPOSITO DE ENSINO PROFISSIONAL

CORIOLANO DE MEDEIROS

A' noite de 31 de Outubro de 1933, na hora em que devia proferir a presente, na sessão terminal da Semana dos Professores, tive a dolorosa incumbencia de cerrar os olhos á professora publica normalista, Eutalia Beatriz da Cruz Cordeiro. Apesar de não ter sido lida, resolví publicar a palestra em homenagem á memoria da humilde mas operosa educadora.

O AUCTOR

Designado pelo illustre sr. Director da Instrucção Publica da Parahyba, para trazer á Semana dos Professores o meu concurso, não quiz esquivar-me. Assim procedendo amparei-me em dois motivos. Primeiro, não incorrer numa falta de cortezia; segundo, acceitar a honra para dar ensanchas a commentarios favoraveis ou desfavoraveis. Em bôa razão, porém, devia ter permanecido em silencio, no meu canto, ouvidos abertos para captar os ensinamentos que decorressem deste certamem.

Devia!...

Entretanto aqui estou para fazer um dia desta semana, e, como toda semana presuppõe um dia de descanso, uma dia em que nada se faz, vim preencher este dia

Director de um estabelecimento de ensino profiissional, o unico no genero existente na Parahyba, não se comprehendia que me fôsse distribuido assumpto diferente do que é relativo á minha occupação quotidiana. E' presumivel que conheça alguma cousa de pratica e theoria sobre educação profiissional. Entretanto não tenho acanhamento de confessar que, mau grado ser funcionario da Escola ha vinte e cinco annos, nada posso dizer sobre a pedagogia referente a formação de operarios. Sou, positivamente, um ignorante em assumptos de ensino profiissional. E ninguem me estranhará a afirmativa pois é corrente que no Brasil, como em varios palzes estrangeiros, pouco se tem feito para systematizar-se uma pedagogia destinada ás escolas profiissionaes.

No estabelecimento de que sou funcionario, o programma de letras contém todas as materias que se ensinam no Lyceu Parahybano, accrescidas de outras indispensaveis á aprendizagem de certos officios. Esse Programma é executado, ou seguido fielmente, admittindo-se, entretanto um ecclletismo de methodos que talvez escandalizem a algum famigerado sectario de nova doutrinas, cujas idéas me fazem lembrar sempre as palavras de Salomão: — **Na da ha de novo debaixo do sol!**

Não foram os homens do passado que instruíram os do presente? Estes não estão preparando os do futuro?

Francamente: não sou escravo nem de methodos nem de escolas litterarias e assim confessando, constituo-me apenas seguidor de idéas de vultos conterraneos. Demais para seguir um methodo teria de preparar o espirito, fazer trabalhar a engrenagem mental na indispensavel selecção. Poupo-me ao esforço que poderia conduzir-me, impellir-me ao erro. Assim não approvo nem reaprovo methodos. Todo meu cuidado está no professor. Este é o responsavel pela classe. Examinemol-o a efficiencia, o exito, sem indagar-lhe o processo escolhido. Na minha escola apenas verifico se o aprendiz se inteirou do officio, se sabe ler e escrever, contar e desenhar, conseguindo isto dentro do prazo estipulado no regulamento. Desde que o resultado seja bom, não me preocupo na indagação dos meios; aliás o principio é de Machiavel.

A instrucção pretende livrar o homem da ignorancia, é cousa velhissima. Demais, póde ser heresia, no meu embrulhado modo de pensar, a instrucção humana avança pela curva de um circulo vicioso. Se a Sociologia ensina que as sociedades nascem, progridem, estacionam, decrescem e desapparecem... é intuitivo que a maneira de comprehender dos individuos varia com o ambiente, com o tempo, com o proprio individuo. Logo a imposição de methodos de ensino é lastimavel aberração.

Venha o professor habil, o que seja lidima vocação para o magisterio; venha o que reúne a taes predicados um tanto de saber, e deste será o reino das escolas!

A escolha do professor, eis a base de todo exito pedagogico.

Condemne-se o que o passado, como o presente, tem de máu, mas não nos deixemos empolgar pelo radicalismo das novidades não sancionadas pela experiencia, especialmente as que emanam de uma pedagogia thaumaturga.

Muito antigo é o systema de numeração que os arabes nos legaram e toda jurisprudencia moderna ainda se funda no milenar Direito Romano!

Nós os que viemos ainda do tempo da monarchia, tambem aprendemos com a mesma facilidade ou com o maior esforço, com que se aprendem os tempos actuaes.

Tambem é preciso dizer-se: a escola do passado não foi o inferno pintado pelas cotovias literarias dos nossos dias, nem as escolas do presente, e talvez as da futuro, não são estes apregoados centros de alegrias lembrando o Paraiso Terreal, ou um recanto imaginario do reino dos céus.

Que a respeito falem os que se têm occupado de ensino primario annos e annos.

Mas afastei-me do assumpto que me confiaram, o que não é de causar estranheza, pois ladear uma questão é recurso supremo de quem não está inteiramente, della inteirado.

A Escola de Aprendizizes Artifices da Parahyba é a segunda fundada nesta Capital. A primeira, sob o regime de internato, fracassou á mingua de recursos, ou melhor, de boa vontade do govérno da Provincia. A segunda vae marchando, accusando sua matricula neste anno o total de quinhentos e noventa e cinco alumnos.

E' animador; mas á matricula não corresponde, proporcionalmente, o numero de diplomados e mesmo a frequencia média, que, ás vezes, baixa a cincoenta por cento.

Tenho, inutilmente perquirido as causas. Por algum tempo acreditei ser a pobreza dos alumnos a força que os tangia para fóra da escola, obrigando-os a deixarem as officinas de aprendizagem para procurarem a subsistencia. E' possivel que ahi esteja uma das causas mas o que me parece estar influenciando muito é a que decorre da ausencia de industrias fabris no Estado. O alumno que termina o curso, forçosamente ha de emigrar, pois nem sempre, ou melhor, quasi sempre não encontra aqui onde exercer sua profissão. Se não emigra, tem que disputar, implorar cargos humildes nas repartições publicas, nos escriptorios commerciaes. Conhecendo a incerteza de seu futuro, abandona a Escola logo que lhe accenem com um emprego, mesmo o mais mediocre. Fazem da Escola o banco de espera, aonde aguardam a primeira oportunidade. Se possuíssemos industria fabril de maiores proporções, chegaria o aprendiz ao fim do curso, pois tinha a probabilidade de collocar-se, cabendo-lhe um salario proporcional á sua competencia e á sua actividade.

E' tambem de grande importancia o factor **ignorancia dos paes** ou **responsaveis**, alliado da quota **exploração**.

Do primeiro, conto-lhes o seguinte. A Escola de Aprendizizes Artifices fornecia, antes de installar-se no predio actual, uma merenda de pães e fructas aos seus alumnos. Com a sua nova installação, montou cozinha e iniciou a distribuição de feijoadas aos aprendizes. Certa manhã apresentou-se na escola, acompanhado do respectivo filho, um cidadão que aparentava, pelo menos, viver sem aperturas. Cara amarrada, modos bruscos, interpellou-me rispido:

— Sr. Director, posso mandar todos os dias um **lunch** para o meu filho?...

Respondi não ser possivel pois o estabelecimento offerecia substancial merenda a todos os seus alumnos.

— Nesse caso, respondeu elle, tiro meu filho da Escola, pois elle não é flagellado para receber do govérno carne e feijão.

E foi-se com o rapaz.

Outros exploram os filhos, retiram-nos da Escola desde que pelos serviços do pequeno lhes offereçam de oito a dez mil réis mensaes. Uma vez appareceu-me um individuo acompanhado de uma creança, insistindo para matricular-a na secção de marcenaria. Não sendo tempo proprio, admitti o menino como ouvinte. Fiquei satisfeito, pois o pequeno não só se interessava pela officina como pelas aulas. Depois de pouco mais de um mez, ausentou-se. Indaguei os motivos e soube que o pae do referido

menor, procurara empregal-o numa marcenaria e lá lhe disseram que se o filho soubesse empalhar lhe dariam mil réis diários. Dahi a entrada do menino na Escola de Aprendizizes Artifices. Conseguidas umas noções de empalhamento, passou a outra officina: duas semanas de muito trabalho, seguindo-se escassez de encomendas, paralização e, por fim, vagabundagem nas ruas. E tratando desta, não posso deixar de, mais uma vez, importunar a nossa policia que permite centenas de creanças desoccupadas encherem as ruas e as praças, aperfeiçoando-se na malandragem, desde que existem tantas escolas gratuitas. Quando era Chefe de Policia, o dr. Manuel Moraes, por meio de officio, prometteu-me interessar-se pelo caso, emprehendendo uma campanha efficaz. Mas a referida autoridade deixou o cargo e a promessa não poude ser cumprida. Hoje proponho a questão a todos os que me escutam, dizendo não justificar-se a vagabundagem de creanças maiores de dez annos, quando a nossa Capital está provida de escolas e entre estas a de Aprendizizes Artifices, onde não se pergunta se o alumno pôde comprar roupa e calçado, se tem recursos para adquirir livros, ou para a merenda diaria.

Senhores: esforcemo-nos por varrer das ruas para as aulas as creanças valdevinas, como um dia Joaquim Manuel Carneiro da Cunha varreu os mendigos das ruas para o asylo!

Porém, máu grado o dizer, o caminho vae se desbravando e o operario que sae da Escola de Aprendizizes Artifices, mesmo o que a cursou sómente três ou quatro annos, leva vantagens ao que aprendeu empiricamente com um mestre que mal sabia garatujar o nome. Se outro merito não tivesse, o ensino profissional entre nós, pelo menos, acabou o antigo preconceito e o processo de aprendizagem technica dado e criado em compartimentos annexos ás senzalas. Outrora era o criolinho, o mulatinho de estima, filho bastardo de escrava e um neto ou sobrinho ou filho de senhora de engenho ou de fazenda, o escolhido para aprender um officio. Um mestre era contractado a ministrar o ensino se, porventura, não houvesse outro escravo em condições de amestrar o bastardo. De taes officinas sahiam, no passado, a maioria dos alfaiates, dos marceneiros, dos ferreiros e até dos musicos que cantavam a missa solenne dos dias de guarda ou da festa da padroeira. Ensinavam o officio, mas nem uma letra do alphabeto.

Mesmo assim, nessa phase ultra-rudimentar, aquillo sempre era instrucção. Até produzia resultados apreciaveis. Dalli do infecto das senzalas, sahiam artistas de valor, sem letras, é certo, porém de grande senso estheticico, de sentimentos elevados.

Nada de admiração. Do seio das estrumeiras, do centro dos monturos, surgem flôres que arrebatam pelo colorido e pelo perfume!

Falei em sentimentos elvados e não faz mal rememorar um caso.

Em 1879, quando ia animadissimo o commercio de escravos do norte para o sul do paiz, certa manhã, na marcenaria de Gil Ferreira da Costa, situada ao centro da actual rua Maciel Pinheiro, surgiu o portuguez chefe da firma Mello & Cia, e disse zombeteiro:

— Não sabes Gil, hoje comprei um marceneiro. E' uma peça de valor e vou mandal-a para o café.

O pobre Gil recebeu silencioso a humilhação e depois inteirou-se da verdade. Um nosso conterraneo, marceneiro ensinara o officio a um adoles-

cente seu escravo. Este aprendeu regularmente a arte e, com o seu trabalho, conseguia entregar soffrivel diaria ao senhor. Mas naquella vivenda abateu-se grande penuria. Toda a sorte de necessidade a affligiu. Um dia o escrevo marceneiro approximou-se de seu possuidor dizendo:

— Senhor, por que não me vende? Com o dinheiro, remiria as necessidades de casa.

O senhor recusou. O escravo insistiu, indo elle proprio iniciar a transacção.

Não preciso dizer que o abnegado desapareceu no sorvedouro esclavagista dos cafezaes de São Paulo

Continúo a chronica.

Outrora os paes humildes desejosos de que o filho se instruisse numa arte mechanica, entregavam a creança a um mestre. Este o levava para casa, dava-lhe o sustento, roupas usadas, fortes piparotes, os potes dagua a encher e os meninos a mimar e a ninar. Se havia uma dependencia na casa aonde o aprendiz raras vezes ia, era a officina. O estagio durava de três a quatro annos e a maioria dos alumnos deixava a officina sem nada conseguir, passando-lhes o mestre o attestado de incapacidade com o qualificativo de **rude!**

O collegio de Educandos Artifices pretendeu reformar taes usos e levantar o nivel moral do operario, ensinando um officio de par com as primeiras letras. Fechou, porém, depois de uns dez annos ou quinze, na decada de 70, sendo o edificio hoje parte componente do Hospital Santa Anna.

Depois da Republica, ainda, algum tempo, continuou, um pouco mais disfarçado, o mesmo processo de formação de artistas e operarios. Felizmente surgiu outra época. Não comprehendemos mais o artista analphabeto, multiplicando-se pelo paiz os cursos profissionaes que formam o individuo, o artista e o cidadão. A escola actual cuida do physico e do moral dos seus alumnos; avigora-lhes os braços e o entendimento. Por isto as escolas de educação profissionaes tornaram-se mais complexas, exigindo do seu corpo docente maiores esforços. Dest'arte um professor de letras das Escolas de Artifices deve saber ensinar desde o alphabeto a escripturação mercantil. Um professor de desenho, além do manejo do lapis, da pena e do pincel, deve conhecer bem, desde a morphologia geometrica até a parte elementar da geometria descriptiva. O mestre não póde prescindir do conhecimento da mathematica elementar, da mechanica, da physica, da chimica, do desenho, do conhecimento de linguas.

Assim a escola professional é, por excellencia, o educandario das creanças pobres e o será das creanças ricas, porque, de futuro, não se comprehenderá educação sem instrucção professional.

Já nos dias que correm, o aprendiz deixa a aula apto a ganhar a vida. O que se faz necessario é descongestionar os programmas e acabar o véso de se querer transformar em doutores, mestres e contra-mestres.

Parece-me que todo organizador de programmas padece o mal das exhibições se porventura não alimenta intuitos de uniformizar o mundo numa republica de sabios, esquecendo que, de districto a districto, variam as possibilidades, as condições, os costumes, as necessidades as inclinações.

Nos programmas das Escolas de Aprendizes Artifices, como em algumas outras, ha um estagio prevocacional nas officinas, ao meu ver sem

resultado pratico. E' possivel que casos esporadicos revelem algum exito. A observação tem indicado até agora que o intuito é baldado, pois nesse sentido nada se obtem do alumno. Este entra para a escola já suggestivo, nado pelos paes ou pelos companheiros de brinquedos e, por mais tempo que permaneça no estabelecimento, não manifesta decidida preferencia. Quando muito, demonstra um desejo constante de mudar de classe para furtar-se ao trabalho, ás exigencias do professor ou do mestre. Parece-me que ao professor devia caber a difficil tarefa de, por meio de trabalhos manuaes, descobrir, revelar as vocações dos seus alumnos.

De tudo isto que acabo de dizer com franqueza e sinceridade, se conclue, o que todos vós sabeis, que o ensino profissional entre nós está na sua primeira phase, e, infelizmente particularizado a uma região. Assim, devia ser desseminado nos centdos mais populosos do Estado. Devia estar mais ao alcance das populações afastadas do litoral. E não desanimo que assim succeda porque, apesar dos meus annos, sou do numero daquelles que tem confiança absoluta no futuro do Brasil, e, particularmente, da Parahyba. Comecemos, portanto, a preparar o operario da futura Parahyba Industrial. Por aqui sempre ficará algum para inicio dessa outra éra; e mesmo que esta se demore, continuemos a formar operarios, porque um operario mesmo mediocre sempre vale mais, é menos pernicioso, do que um máu politico.

Não seria difficil, supponho, a installação de algumas escolas profissionais no interior do Estado, custeadas por este e pelos Municipios, e em harmonia com as tendencias industriaes da communa. Já apontei, não me lembro o logar nem a data, um typo commodo: duas ou três officinas, servindo os proprios mestres de professres do curso primario e do de desenho. Aulas pela manhã, trabalhos de officinas á tarde. Um escripturario, um porteiro-continuo e estaria concluido o quadro do pessoal. Um dos mestres, sem onus, accumularia o cargo de director. Cinco pessôas, um conto e quinhentos por mez ou sejam dezoito contos por anno. Mais sete contos para expediente, ferramentas, etc., sommariam vinte e cinco contos de réis. Ahi está a importancia, um dispendio que traria mais vantagens ao municipio, ao Estado, do que os gastos largos com eleições e banquêtes. Com o pessoal indicado, com a organização referida, o estabelecimento poderia admittir uma matricula de cento e cincoenta alumnos!

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Tratando-se de uma semana pedagogica, eu devia recitar uma lição, ou desenvolver um thema. Porém, que poderia dizer aos professores de minha terra que estes não conhecessem?

Falar-vos sobre densidade de madeira ou sobre o meio pratico de se caldear o ferro, ou ainda o processo de traçar diagrammas em alfaiataria, seria submeter-vos a maior tortura.

Poderia ter enchido estas tiras com palavras inspiradas em tratadistas. Poderia. Mas preferi atêr-me a cousas communs, positivamente nossas, ao alcance de nossa observação.

Antes de concluir, ligeiramente toco num assumpto que está de algum modo, alimentando o analfabetismo em nosso Estado e, talvez, em todo o Brasil. Quero referir-me a carestia, a excessiva carestia dos livros destinados aos cursos primarios.

Não se justifica que, tratando-se de combater a falta de instrução, não se tenha posto, antes de tudo ao alcance de todas as bolsas os livros destinados ás primeiras letras. Vós, senhores professores, sabeis perfeitamente a importancia do assumpto e nós outros que temos afillhados pobres, que temos assalariados chefes de familias, é que medimos as aperturas angustiosas dos desprotegidos da sorte, dessa parcela do povo em que a maioria dos homens validos não ganham mais de três mil réis por dia de trabalho.

Os Conselhos de Instrução Publica, escolhendo livros para as classes primarias, tornando-os obrigatorios, devia fixar-lhes o preço afim de evitar a ganancia dos livreiros. Trata-se de livros de sahida prompta e de vulto, não havendo motivos de receios pelo lucro. Ainda podeis recorrer a edições publicadas sob o amparo do govêrno do Estado, na Imprensa Official, pois a confecção ou organização de livros escolares não póde continuar a ser privilegio de professores domiciliados fóra da Parahyba.

Senhores Professores, em nome de milhares e milhares de nalphabetos do nosso Estado, vos proponho agora, solememente este lema :

— Guerra aos livros caros!



A Instrucção nos Municipios

A REUNIÃO DOS PREFEITOS NO PALACIO DA REDEMPÇÃO

No louvavel intuito de estender a todos os municipios do Estado as medidas que já se vão pondo em pratica, com real proveito, em muitas de nossas escolas, o exmo. sr. Secretario do Interior dr. José Mariz, convocou os srs. prefeitos, aqui presentes, para uma reunião extraordinaria em que se discutiriam os mais importantes problemas do ensino.

A sessão assumiu, pela amplitude dos assumptos debatidos, o character de verdadeiro congresso educacional.

O secretario do Interior desdobrou, em phrases concisas, o plano magnifico das reformas do ensino contidas na lei de 13 de dezembro de 1936 e mostrou a necessidade da cooperação de todos os prefeitos para levar-se a bom termo a obra ingente a que em bôa hora pôz hombros o sr. Governador do Estado.

Seguiu-se com a palavra o director do Departamento da Educação, mons. Pedro Anisio que expoz a situação nada lisonjeira, de algumas escolas na Parahyba, comprovando, com os dados estatisticos mais recentes, a inefficacia quasi absoluta do ensino nellas ministrado.

Fôram estudadas as causas deste phenomeno, devéras constrictador.

Como era de esperar, todos os representantes dos municipios trouxeram as luzes de sua experiencia para a solução do magno problema, suggerindo diversas medidas tendentes a obviar á falta de frequencia ás escolas.

Objectos de particular consideração foi tambem o problema da inspecção technica do ensino nas vastas zonas do Estado.

O director do Departamento exhibiu á illustre assembléa o projecto elaborado de accôrdo com o sr. secretario do Interior, para resolver, de modo satisfatorio, esta importante questão, encontrando da parte de todos o maior apoio. Promptificaram-

se os srs. prefeitos a coadjuvar a Directoria do Departamento da Educação por todos os meios a seu alcance, para que a inspecção escolar fôsse um facto na Parahyba.

Ficou assentado ainda que todos os municipios envidariam esforços para a organização na capital do Museu Central de Artes, Industrias e Produções Regionaes, voto este que tantas vezes tem sido formulado pelos Congressos de educação nacional.

Varios outros assumptos de interesse palpitante, como sejam a autonomia e o prestigio moral do professor primario, o mobiliamento das escolas, os museus escolares, as bibliothecas pedagogicas, etc., fôram largamente explanados, mostrando os srs. prefeitos toda a bôa vontade para melhorar a instrucção e elevar o nivel cultural da Parahyba.



PELO ESCOTISMO NA PARAHYBA

Severino Alves Rocha

O movimento escotista que ora empolga Pernambuco, está prestes a chegar á Parahyba.

Nosso Estado, que em materia de instrucção, vem, de uns cinco annos a esta parte, tendo um desenvolvimento extraordinario, não podia deixar, mesmo experimentalmente, de adoptar a doutrina de Baden Powell, como facto educacional.

Nos tempos dynamicos que atravessamos, todos os planos, methodos e systemas, têm sido poucos, para attingirmos ao maior problema da nacionalidade — a educação integral da criança — problema que actualmente, não pode ser resolvido por outra escola, que o Escotismo. Mas pelo Escotismo puro, completo, moralizado, com religião e especialmente adaptado ao meio. Pelo Escotismo escola de eugenia — comprehendendo a saúde, o vigor, a destreza physica, a hygiene do corpo e da alma. Pelo Escotismo escola de civismo — comprehendendo o patriotismo, o desprendimento, o amôr ao proximo. Pelo Escotismo que dá tempera ao character — o amôr á verdade, a honra, a lealdade, a coragem, o cavalheirismo. Pelo Escotismo que elastece a intelligencia, desenvolvendo o espirito de iniciativa, de invenção, a logica, a promptidã. Pelo Escotismo, emfim, controlador do espirito pratico, iniciando os escoteiros em horticultura, olericultura, pomicultura, jardinagem, sericicultura, trabalhos manuaes, orientação, ligeiras noções de astronomia, telegraphia, artes, primeiros soccorros em caso de incendio, afogamento, inundação, etc., materias estas, que constituem algumas das especialidades escoteiras.

Ao contrario do que acontece com os outros Estados, o Escotismo na Parahyba, cremos, começará officialmente. O governador tendo mandado uma turma de professores e estudantes ao Recife, frequentar a Escola de Chefes Escoteiros que funciona naquella capital, demonstrou com factos o seu interesse

pelo movimento. E, não sendo oficialmente e com o apoio do Exército, da sociedade e do Clero, não acreditamos muito no seu éxito. O Exército representado nesta Região, por seu chefe, o general Newton Cavalcanti, dá absoluto apoio ao Escotismo, sendo aliás esse official superior, o mais fervoroso adepto da causa escotista, entre nós. Do Clero, não podemos esperar, sinão a maior assistencia.

Destas forças conjugadas, poderá resultar a melhor organização escoteira do Brasil. E a Parahyba que tantas vezes tem tido a primazia em diversos ramos da actividade humana, talvez, ainda agora, possa demonstrar que é capaz dos maiores emprehendimentos.

Infelizmente, quasi nada conhece o nosso povo de Escotismo. Parece que somente em três localidades do Estado foi elle ha annos, ensaiado: na Capital, pelo prof. Sizenando Costa, em Campina Grande, pelo prof. Mario Gomes e por nós, em Ingá. A quasi totalidade dos parahybanos, o desconhece. Por gente grande, gente titulada, temos sido ultimamente interpellados sobre o que é o Escotismo. Por isso mesmo estamos pensando em fazer pela imprensa, ligeiros trabalhos de propaganda, para demonstrar especialmente como se pratica o Escotismo, a que elle se propõe, como organizar as brigadas, qual a sua lei, como apparece no mundo...

Falando em Escotismo official, precisamos frisar que essa officialição, circumscreve-se apenas ao controle do Estado, ao seu apoio formal á causa, não prescindindo entretanto do elemento extra. Necessario se fará a organização de uma associação a qual se comporá dos melhores elementos de nossa sociedade e de onde sahirão as diversas commissões necessarias á propaganda, a angariar o patrimonio, ao árregimentamento de novos socios e ainda o Conselho technico e o Conselho director.

Desde que esteja fundada a organização escoteira, e, que se disponha de meios, e da bôa vontade da nossa bôa gente, a primeira coisa a fazer-se é a creação de uma escola de chefes escoteiros. Ninguem pense que isso é coisa difficil. Tendo dois ou três professores que conhecem Escotismo, á fóra os rapazes que estão em Recife frequentando a Escola de Chefes, dispondo dos melhores elementos entre as diversas classes d nossa sociedade — engenheiros, medicos, professores, padres, agrônomos, militares, enfermeiros — nada mais facil á Parahyba, que a fundação de uma escola, que, servindo-se mesmo dos primeiros candidatos a escoteiros, instruirá a primeira turma de chefes. Esses escoteiros, no maximo trinta e dois, escolhidos entre meninos de doze a quinze annos que tenham o curso primario, na segunda turma, passariam a monitores, e muito auxiliariam as futuras tropas e brigadas.

Para séde da escola, qualquer casa nos arredores da capital, que tenha terreno sufficiente, serve. O "hangar" do campo de aviação de Tambiá, se adaptaria muito bem.

O material mais difficil a precisar-se são as barracas, que talvez se possa conseguir por emprestimo, no 22 B C.

O curso de chefes, deve no minimo durar dois meses. Em menor espaço de tempo, não é possivel dar-se instrucção escoteira a um rapaz.

O governo do Estado regulamentará a organização, como fizeram os Estados de S. Paulo e do Espirito Santo. Nesse ultimo Estado, ha um curso de ferias para os professores do interior, que são obrigados a frequentar durante noventa dias, a escola de chefes.



Discurso pronunciado pela professora America Monteiro

no dia da fundação da "Bandeira da Saúde" no

Grupo Escolar "Dr. Epitacio Pessôa"

Senhores

Caríssimos alumnos.

Não fosse eu obrigada pelo dever profissional e não vos falaria neste instante, preferia em todas as hypotheses ficar calada, para não dizer muda. Dever profissional digo, porque os deveres dos professores estão se multiplicando de modo assombroso, com este movimento de transformação que se realiza em todos os paizes civilizados. A criação de instituições como Casas Escolares, Circulos de Paes e Mestres, Bibliothecas Infantis, Museus, Bandeira de Saude, etc., mantidos quasi que exclusivamente por contribuições de particulares, paes ou não de alumnos do estabelecimento, tem nos collocado em situações como a que ora me encontro, Mister se fazia agora, aqui neste recinto uma oração mais sonora, ornada pela incrustação de palavras lapidáres, enriquecida por nobre dicção, afinada quicá, por um ritmo de grande fantasia.

Mas me faltam dotes para tal, acostumei-me a falar e lidar com os meus alumnos, gente que não está na altura de phrases de tal natureza e que felizmente não comprehende fantasias... Hoje fundamos aqui no Grupo Escolar "Dr. Epitacio Pessôa" a Bandeira da Saude, instituição moldada em congenéres existentes no Rio, e S. Paulo, que procurará dentro das nossas possibilidades de meio e educação tudo fazer em beneficio da saude e hygiene dos escolares.

Até bem pouco tempo na escola primaria a preocupação unica era a de ministrar aos alumnos conhecimentos de letras,

isto é, leitura, escripta, etc., agora porém procura-se proporcionar a todos uma educação integral. E' assim que cuidamos, de accordo com a idade e capacidade intellectual dos educandos, proporcionar-lhes conhecimentos de musica, canto coral, gynastica, esportes, economia social e politica, mathematicas, Geographia e Historia, Sciencias Physicas e Naturaes e Hygiene.

E' a introdução da "Escola Unica", base da democracia, que permite a todos igualdade de inicio, afim de que cada um possa expandir-se, segundo suas aptidões, e trabalhar na conquista da felicidade propria e de outrem. Para tal, a escola terá de ser a miniatura da vida lá fóra, num tão completo gráu de semelhança que, ao deixal-a não sintam os alumnos o choque violento da realidade e saibam encarar a vida e tomar resoluções com energia. Procuramos banir da escola o preparo theorico que deixa uma educação mutilada a qual preenche absolutamente o seu fim: Aos professores cabe uma grande responsabilidade: cultivar essa educação integral, preparando gerações fortes e felizes. E' bem fóra de duvida, que a saude influe de modo consideravel na maneira porque vive, uma creança, e nos que têm que com ella lidar. Cuidar da propria saude deve ser na nossa escola e nosso meio uma disciplina escolar. Na phrase de Afranio Peixôto, o Grande Mestre de Hygiene no Brasil, a Medicina nova deve substituir a velha. Emquanto a velha Medicina, procurava, muitas vezes sem o conseguir curar as doenças, esta, a nova Medicina, trata da saude para evitar a molestia. E' mais facil e é Seguro. A nova Medicina é a Hygiene. Ella se funda no conhecimento da causa das doenças. E não ficou só a nova Sciencia. A ella se filiam a Microbiologia, a Parasitologia, a Imuno-Quimica, a Quimioterapia, a Dietetica, a Eugenia e outras. Chegaremos a dizer, de posse de conhecimentos das Sciencias mencionadas, com os grandes optimistas: *Só adoece quem quer?* Responderão os que conseguirem escapar á catastrophe das molestias hereditarias. De hoje a 200 annos, quando as gerações livres de contagio pelos maximos conhecimentos de hygiene, provada scientificamente a não hereditariiedade de certas molestias como a lepra, a tuberculose e a syphilis, ou no, caso contrario, debaixo de rigorosa legislação que prohiba a procreação em individuos capazes prismicamente, a humanidade contará uma victoria superior ás grandes conquistas da imprensa, electricidade, navegação aérea, telegrapho sem fio e radio.

Organização.

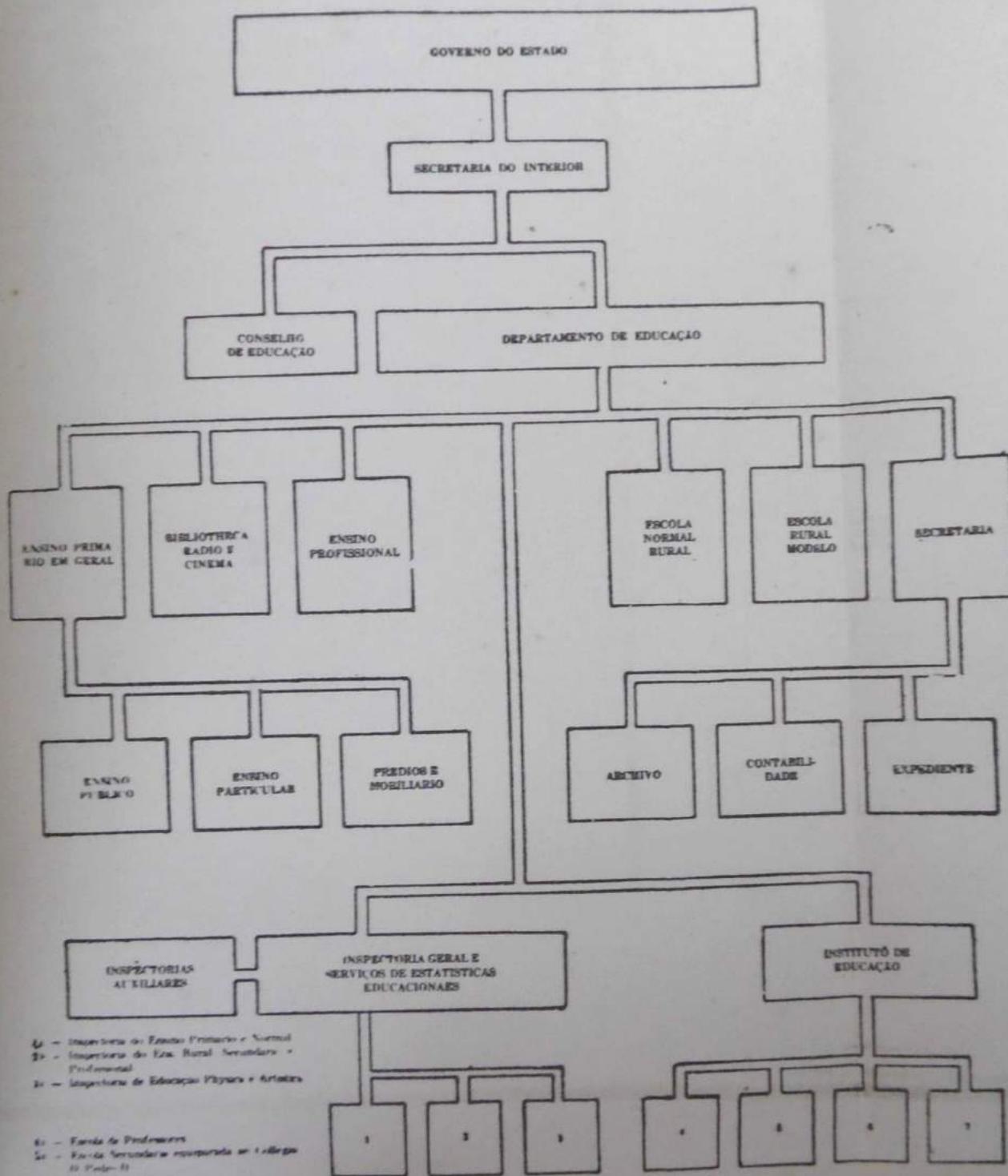
A Bandeira da Saude constará de um pelotão de alumnos escolhidos entre os mais adiantados, de differentes classes, e que se hajam distinguido na pratica continuada de preceitos hygienicos, devendo cada um promover a formação de habitos sadios entre os collegas. Esse pelotão será dirigido por uma professora designada pelo Director do Grupo e formará um corpo de monitores de numero illimitado. Cada monitor chefiará

um sub-pelotão constituído de 5 collegas. No ultimo sabbado de cada mês se reunirão os monitores, sob a direcção da directora da Bandeira afim de discutirem e apresentarem os trabalhos feitos e novas medidas a serem tomadas. O medico escolar honrando sobre-modo as reuniões dos monitores da Bandeira da Saude, poderá fornecer instrucções mais completas, para sob diversos modos desenvolver a actividade educativa em prol da Saude, do mutuo auxilio e da generosidade. Sobre os assumptos discutidos nas reuniões taes como: primeiros socorros em caso de accidente, esforço muscular, modo de comer, somno e repouso, importancia da boa attitude do corpo, respiração profunda e tantos outros poderão ser preparados cartazes com preceitos de prophylaxia preventiva e defensiva e feitos exercicios de linguagem e trabalhos outros aproveitando-se deste modo a actividade constructora das creanças. Os monitores irão interessando os membros dos sub-pelotões, de maneira que todos aprendam a pesar e medir os collegas, confrontar o pezo e a altura com a tabela fornecida pela Repartição de Hygiene, não se descuidando o professor de acompanhar as pesadas e medições, para que não seja prejudicada a eficiencia dos resultados. Tambem serão feitos pelos alumnos graphics individuaes e collectivos sobre o peso. As professoras se encarregarão, sempre que for necessario, de orientar os alumnos a seu cargo nos trabalhos a executar; indicarão ao medico escolar os alumnos enfraquecidos e os de compleição franzina, encaminharão ao dentista os alumnos pobres quando tiverem carie dentaria e farão a revista diaria sobre o asseio no que serão auxiliados pelos monitores. Os monitores uzarão um distinctivo indicado pelo Director da Bandeira e farão ligeiros relatorios de seus trabalhos os quaes serão apresentados nas reuniões mensaes. Sob este estandarte magnifico de Saude, Força, e Alegria trabalhemos todos irmanados no mesmo idéal e procurando fazer o maior bem possivel em torno de nós. A "Bandeira da Saude será uma sociedade infantil que trabalhará por si mesma, tendo ao lado é claro sempre vigilante a directoria que procurará tanto quanto possivel apagar-se, fazendo crêr as creanças, dellas haverem partido as iniciativas sendo-lhe devidos os louros da victoria. Condição imprescritivel da saude idade da vida, em os tramittes della, na creação na educação, nos exercicios, no trabalho... sempre é o asseio corporal. Cumpre porém ao educador, sempre que tiver de chamar a attenção de seus alumnos sobre asseio ou vícios prejudiciaes, fazel-o com o carinho devido, para não molestar-o ou humilhal-o, levando em consideração que muitos delles não dispõem de meios ou têm em sua familia pessoas viciadas a quem julgam que se faz alluzão. Em certa occasião na Escola Prudente de Moraes promoveram a Semana Anti-alcoolica, e todo o districto trabalhou immensamente. Entretanto notava-se na Escola uma tristeza incompativel com o ambiente escolar.

Um alumno que se mostrára assiduo até então passou a ter-lhe horror. Aos professores pareceu extranho tal procedimento e a Inspectora Escolar D. Celina Padilha, admiravel vocação de educadora residente na Capital do pais, tornou-se questão importante na solução do problema. Chamando ella ao alumno, que se recuzára até então dar qualquer explicação, conversou com elle habilmente, com esta habilidade, que caracteriza as grandes intelligencias e conseguiu saber que esta criança era filha de uma mulher que se embriagava constantemente. Podemos avaliar o quanto de magua affligiu aquelle pequeno ser ao vér reproduzido na escola o quadro horrendo de infelicidade materna! Mas a criança voltou á escola e em presença jamais se fez a menor allusão ao vicio da embriaguês. Finalizando eu quero chamar a attenção dos que me ouvem no sentido de trabalharmos unidos pela instituição que ora se inicia.

Emprehendimentos dessa natureza sómente conseguem viver á custa de grande trabalho e sacrificios. Não devemos entretanto desanimar porque é de nossa propria organização interna, está latente em nosso sangue, valorizarmos o que nos custa caro". Lembremos sempre que faremos beneficios cuidando, ajudando a cuidar de criancinhas doentes e que na maioria dos casos não podem ter esses cuidados da parte dos pais. Demais já estamos fartos de rivalidades e ambições, procuremos incutir no espirito de nossos educandos sentimentos de generosidade e amar aos nossos semelhantes.

ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS DO ESTADO DA PARAÍHYBA



- 1 - Inspectoria de Ensino Primario e Normal
- 2 - Inspectoria de Ens. Rural Secundario e Profissional
- 3 - Inspectoria de Educacao Physical e Artista
- 4 - Escola de Professores
- 5 - Escola Secundaria incorporada ao Colégio II Parte II
- 6 - Escola de applicacao
- 7 - Jardim de Infancia

Como Observar As Nossas Crianças

JULITA RIBEIRO

Todo professor tem necessidade de observar os alumnos. Notamos sempre que, em qualquer classe de uma escola, não se encontram duas crianças perfeitamente iguaes; dellas não se póde esperar que um mesmo estímulo possa produzir a mesma resposta.

Differem ellas, não sómente nos seus caracteres physicos, como tambem na intensidade dos seus instinctos e aptidões.

O professor não póde dirigir-se ás crianças em geral, e sim a grupos de crianças caracterizadas por certas particularidades. Dahi a necessidade em que se acha o professor de conhecer estas differenças, pois bem se nota que o que é facil, ás vezes, para um menino é difficil a outro, de modo que se falharem as observações, se o preceptor desconhecer estas variações, todo o seu trabalho de educar tornar-se improficuo.

Faz-se mister, por consequente, que se colham sobre cada alumno os dados necessarios.

Como fazel-o?

Não é coisa muito facil.

Falar sobre as causas que possam produzir estas differenças entre os nossos meninos seria quasi impossivel, tão grande é o seu numero.

O meio em que vivem, os costumes paternos, o estado de saude, a pobreza, etc. podem produzir variações de ordem physica, moral e intellectual.

Para que as observações se façam com segurança, é necessario que haja observadores experientes, treinados; do contrario, pode-se incorrer numa fonte de erros.

O individuo treinado descobre pormenores, vê coisas e discrimina differenças que não pódem ser alcançadas por pessoas menos experimentadas.

Os norte americanos se interessam tanto por isto, que formam até cursos de observação, para que o professor desenvolva melhor as suas capacidades na arte de observar.

A observação exige tacto, pericia, habilidade.

Convém, muitas vezes, repetil-a, porque as pessoas não se encontram sempre nas mesmas condições. Por exemplo: observar a attenção quando o menino está bem de saúde, ou quando está fatigado, não dá o mesmo resultado.

Injustamente, são as crianças tomadas, ás vezes, como preguiçosas, desattentas, sem intelligencia, antes de se procurar saber as causas de sua falta.

Outras vezes, o observador não possui a capacidade de dominio de si mesmo, de contróle, deixando-se vencer pelos seus impulsos, pela corrente *sympathia* para com elle e o observado.

Para que sejam proveitosas as observações, é preciso estabelecer um plano, como lograram fazer alguns psychopedagogistas, que organizaram fichas com uma série de perguntas ordenadas e agrupadas, a fim de auxiliar o professor e o medico no arduo mister de conhecer bem o menino.

O principal escopo da observação é diagnosticar a individualidade do educando, o seu temperamento peculiar. E' preciso que sejam respeitadas os seus caracteres naturaes; não violentar a sua indole, o seu genio.

Só conhecendo o alumno, podemos educal-o.

Aproveitando-lhe as tendencias naturaes, o professor o levará ao caminho do trabalho e da virtude. Procurando corrigir-lhe as más paixões, o mestre como o lavrador, afastará as hervas e os animaes damninhos que possam prejudicar a plantazinha tenra e debil de que se occupa.

O professor observará a criança em casa, nas ruas, nas officinas, nas traquinagens, nos jogos, para conhecer as suas tendencias, os seus gestos, as suas predilecções, os seus interesses, as suas aptidões, a sua quéda especial, os seus attractivos, o objecto de seus encantos.

Nunca os pais ou professores devem furtar-se a responder ás perguntas curiosas que lhes façam as crianças sobre factos, ou objectos que lhes prendam mais a attenção.

Jamais devem os paes e mestres desprezar essa curiosidade infantil. Cumpre levar o menino, de accordo com as suas tendencias, ao campo da officina, das bellas artes, do trabalho e do dever.

Com o resultado das observações, sabida e prudentemente, concorrerá o professor para a formação de homens capazes de elevar a familia, a sociedade e a patria.

Seria certamente desagradavel si, no mundo, todos os seres fossem iguaes.

Deus, o supremo artista, ao lado do homem e dos outros animaes, collocou os campos e os mares, as arvores e os arbutos, os rios de ouro e prata e de aguas crystallinas!

Que monotonia, pois, no mundo intellectual, si, ao lado da poesia, da litteratura, das sciencias, não estivesse a musica, o desenho, o canto, a officina, a agricultura e a industria!

E' ao professor, portanto, o grande artista da educação da humanidade, que compete formar este bello e seguro conjuncto de vocações, que constitue, por assim dizer, uma corôa de saphiras e esmeraldas com que a patria lhe cingirá a fronte.

UMA LIÇÃO DE LINGUAGEM

O CARTEIRO E AS CARTAS

EURYDICE SALEZ

Apresta-se a classe de creanças que agora começam a aprendizagem das syllabas.

Um dos modos mais favoráveis de desenvolvê-las é o seguinte:

Prof.: — Vamos brincar de carteiro? (Falar em brincar às creanças, desperta logo entusiasmo e todas se mostram ansiosas pelo início). Os envelopes estão sobre a mesa.

Hermano, você será o carteiro. Todos vocês sabem o que faz um carteiro, não é verdade?

Classe: entrega cartas.

Prof.: Muito bem. E são cartas gostosas as que vamos receber agora. Entrega ao menino as que estão á mesa e fazendo-o retroceder um pouco para logo voltar, bater palmas e gritar:

Hermano: Correio! Carta para Yvonne.

Yvonne: (levantando-se, recebendo-a) Obrigada.

Prof.: Que traz a sua carta?

Yvonne: "A boneca é bonita".

Prof.: Escreva a phrase no quadro negro, separando as syllabas.

Atenção! Qual é a 1.^a palavra da phrase?

Yvonne: A

Prof.: Sim. Vogal inicial, pura, de som oral. Na 2.^a palavra, quantas syllabas?

Yvonne: 3: bo—ne—ca

Prof.: (assignalando-as) Qual a 3.^a palavra?

Yvonne: E

Prof.: Não vê alguma cousa sobre esta vogal?

Yvonne: um accento.

Prof.: Qual é o seu nome?

Yvonne: circumflexo.

Prof.: Concorda, Lourdes?

Lourdes: Não senhora. E' accento agudo.

Prof.: Attenção, Yvonne. São bem diversos os accentos. O circumflexo tem a forma *ê* e contribue para abafar o som da vogal, como vocês observam em *põe, mão, etc* emquanto o *accento agudo*, que tem a forma de uma virgula, torna claro o som das vogaes. Compreenderam?

Na ultima palavra, quantas syllabas?

Yvonne: 3: bo—ni—ta.

IIº

Prof.: Hermano, que outra carta traz você?

Hermano: Para José.

José: (lendo) "Ha na casa do meu pae deliciosas jaboticabas".

Prof.: Já é tempo de classificar as palavras pelo numero de syllabas. Explica:

Todos vocês percebem que as palavras não têm todas o mesmo numero de sons, não é verdade?

E por isto as palavras quetêm apenas uma syllaba, chamam-se *monosyllabas*, e as de duas são *dissyllabas*. Applica-as.

Depois de comprehendidas diz:

Vocês observaram que ha vocabulos de 2 syllabas, de 3, de 4, de 5, etc.... Pois bem; ha nomes especiaes. Assim: de quantas vezes se pronuncia a palavra *mêsa*?

Classe: De duas.

Prof.: Todos os nomes que tiverem duas syllabas são *dissyllabos*. (Escreve).

E a palavra: *cadeira*?

Classe: de três vezes.

Professor: Temos então um vocabulo, que se chama trisyllabo. (Escreve).

Vamos ver: quantas syllabas em tamborête?

Classe: 4

Prof.: Todos os nomes de mai sde três syllabas são polysyllabos.

Na cartinha do José quantos polysyllabos encontramos?

Classe: 2, deliciosa e jaboticaba. — E dissyllabos? — Um, casa.

Professor: Muito bem. Você é capaz de analysal-os, Neusa?

Neusa: O 1.º vocabulo, casa, tem 2 syllabas, logo é: dissyllabo.

Prof.: Newton, separe as syllabas do 2.º

Newton: Vocabulo, Deliciosa. I syllabas: de—li—ci—o—sas.

Assim prosegue. Se a classe inicia, aprende a formação de syllabas, distinguir as vogaes das consoantes, sons oraes dos naes, etc. Se está no 2.º anno, separa os vocabulos classificando-os pelo numero de syllabas, chegará a descripção, providenciando a professora para que tragam as sobrecartas desenhos de animal domestico, objecto de uso pessoal ou de classe, plantas, flôres, etc.

Desenvolvendo-lhes a imaginação, transmittindo-lhes entusiasmo, terá sem duvidas o professor que fazer vencer algumas difficuldades mas verá que brincando também se ensina e brincando muito se aprende.

Do livro "Os Testes e a reorganização Escolar" de Isaías

Alves, extrahimos a lição n.º 25 de Mac Call, applicavel

aos alumnos de 5.º, 6.º e 7.º grãos

LIÇÃO — TESTE 25 — Quando um navio atravessa da America para a Europa, ficamos admirados da larga estrada que percorremos. O mar cobre realmente três quartas partes da superficie da terra. Sua maior profundidade attinge a 10.538 metros, no Oceano Pacifico, junto ás ilhas dos Ladrões. O fundo dos oceanos tem suas cadeiras de montanhas, planaltos e planicies. Sua profundidade media é de 2 milhas e meia, emquanto que a altura media da terra é de meia milha.

A agua do mar é tão salgada e amarga que se não pode beber. Si se evaporarem cem libras de agua salgada, ficarão cerca de três libras e meia de um pó alvaco. O mar é muito mais salgado onde sopram ventos fortes e -permanentes, que nas regiões equatoriaes.

Todas as classes de seres vivos são representados no Oceano. Milhares de especie de invertebrados de quasi todas as ordens, desde o protozoario microscopico até a lula gigantesca, ahí se encontram em grande abundancia. Entre elles ha a lagosta, o carangueijo, o camarão e a ostra. Em virtude da pressão, as grandes profundidades do mar são semelhantes ás regiões deserticas da terra na relativa raridade da vida não só animal como vegetal. Alguns animaes que lá vivem, teem formas estranhas; alguns teem olhos, outros são cégos, e ainda outros emitem uma luz phosphorescente que provavelmente os capacita a ver e serem vistos.

- 1) — A maior profundidade do oceano é cerca de (a) 6 milhas; b) — 3 milhas; c) 2 milhas; d) — 10 milhas.
- 2) — Ponde de lado a forma, que parte da terra descoberta poderia ser megulhada no mar? a) — um terço; b) — uma pequena parte; c) — toda ella; d) — a maior parte della.

- 3 — Que parte approximada da agua do mar é composta de solidos em solução? a) — um terço; b) — um meio; c) — um setimo; d) — um trinta ávos.
- 4 — Porque o mar não é tão salgado na região do equador? a) não ha ventos constantes; b) — a terra é baixa; c) — mais quente ahi; d) — ha ahi muitas arvores.
- 5) — O fundo do oceano e a terra firme são topographicamente a) — semelhantes; b) — diferentes; c) — muito diferentes; d) — muito semelhantes.
- 6) — Nas grandes profundidades do Oceano, a vida é muito rara em virtude de a) — pressão; b) — salinidade da agua; c) — distancia da terra; d) — extremo calôr.
- 7 — O tamanho da lula é a) — pequeno; b) — gigantesco; c) microscopico; d) — muito grande.
- 8) — As ostras são chamadas invertebrados porque a) — vivem junto da praia; b) — tem casca; c) — não tem espinha dorsal; d) — são boas para comer.
- 9 — Porque ha muito muitos animaes cegos no Oceano? Porque : a) — nada tem para ver; b) — os navios os cegam; c) — ha falta de luz; d) — ha poeira de mais.
- 10 — “Phosphorecente” faz lembrar: a) — ceia; b) — chaminé; c) baleias; d) — cavallos.

Motivos Marajoara

Entre os melhoramentos que Anthenor Navarro tencionava introduzir em nosso ensino, destacava se, com um relevo impressionante, o seu cuidado de melhorar e nacionalizar o senso artistico do nosso povo.

Espirito de esteta, Anthenor Navarro, sem ser musico era chronista musical. Em seus trabalhos de critica, quando a Parahyba revelava maior goso pelas cousas de arte e que era visitada por companhias até de operetas, referia por menor, com uma technica de mestre, ao desempenho das peças classicas cantadas com defficiencia de montagem, embora, em nosso velho Santa Rosa.

Do patrimonio artistico da Parahyba no sector delicioso da musica, resta-nos essa organização delicada, esse batalhador incansavel, estimulado por Anthenor, que é o professor Gazzi de Sá.

Ao tempo em que Villa Lobos elevava, bem alto, no Velho Mundo, o nome do Brasil, exhibindo as nossas cantigas populares por elle estylizadas, Gazzi de Sá, com o apoio de Anthenor, fazia as primeiras demonstrações de canto orpheonico, dominando dentro dos preceitos da arte, os cantares, as toadas magnificas do nosso folk-lore.

Mas não ficou ahi a actuação do espirito predestinado do joven administrador. Entre os papeis mandados para estudo á extincta Directoria do Ensino, encontrámos a carta e os motivos abaixo que, data venia, transcrevemos, reveladores de que era objecto tambem de suas cogitações, procurar nacionalizar a nossa arte, no tocante á pintura:

“Exmo. sr. dr. Anthenor Navarro: — Saudações — Sabendo v. excia. grandemente interessado pelo desenvolvimento cultural da Parahyba, e podendo auxiliar v. excia. no referente ao ensino do desenho em geral, venho propor a v. excia., por meio das bases abaixo estabelecidas, tomar o encargo de uma reforma no programma dos estabelecimentos de educação do Estado, excepto o Lyceu Parahybano, por estar preso á organização federal.

Tenho por principio na reforma, a questão de brasilidade: a estylização da nossa flora e fauna e, muito especialmente, a divulgação do estylo dos aborigenes do Brasil.

Avistando-me com s. excia. o sr. ministro dr. José Americo, a quem, mostrando a obra que estou realizando sobre a ceramica indigena e o aproveitamento dos seus motivos, em varios objectos de uso corrente, como seja: rendas, tapetes, tecidos, moveis, etc., interessou-se s. excia. pelo assumpto, aconselhando-me a um entendimento com v. excia.

As minhas pretensões quanto á parte material estão baseadas sobre os vencimentos de um cathedratico do Gymnasio Pedro II, que são de um conto e duzentos mil réis, afóra a gratificação pelo curso suplementar.

Essa gratificação attinge a um conto cento e cincoenta mil réis, perfazendo, assim, um total de dois contos trezentos e cincoenta mil réis mensaes.

Estou certo não poder a Parahyba, nesse momento, despende de grandes sommas, por isso, conformar-me-ia com os vencimentos de um conto e trezentos mil réis, para, assim, permittir que o govêrno de v. excia. inicie uma obra digna do espirito restaurador que está v. excia. empreehendendo.

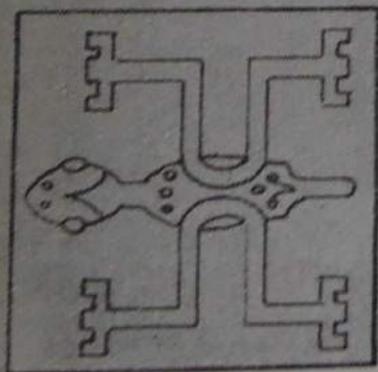
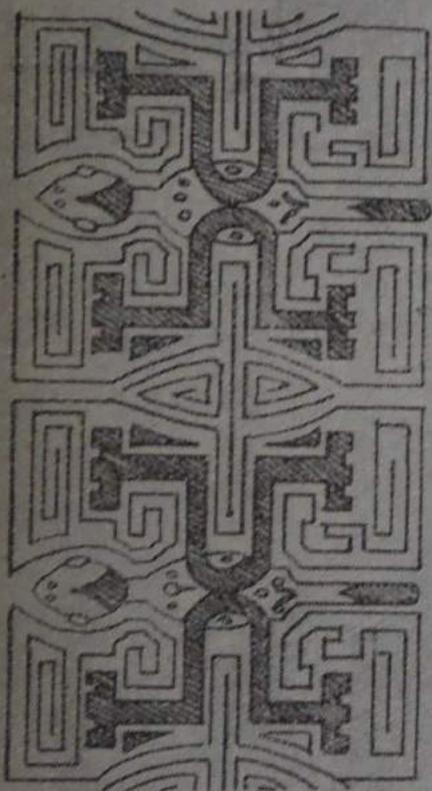
Como não se trata de materia que possa entrar no programma e seguir a sua marcha natural sem o controle do organizador, tomei dois annos, como prazo minimo, para obtenção de resultados visiveis da sua efficiencia.

Quanto ás minhas credenciaes — sou pintor e esculptor, tenho o curso da Escola Nacional de Bellas Artes, medalha de prata no Salão Official, concorrente a premio de viagem á Europa, professor registrado no departamento de ensino federal.

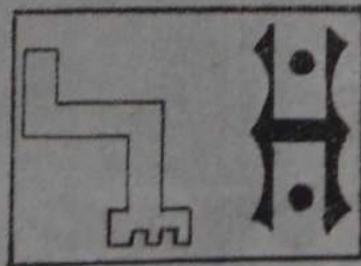
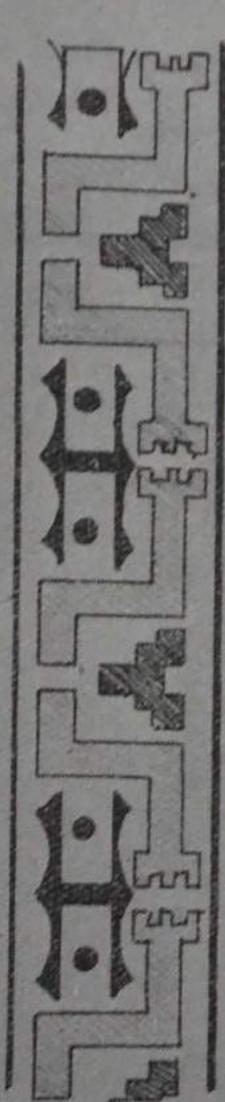
Para ter v. excia. uma ligeira idéa dos motivos indigenas, junto a esta uma photographia da ceramica de minha autoria.

Esperando v. excia. responderá, dando-me conhecimento do resultado da leitura desta, subscrevo-me de v. excia. cro. att. obro. — Euclýdes Fonsêca. — Rio, 17 de outubro de 1931”.

A PROVEITAMENTO
DOY MOTIVOS
ORNAMENTAES
DA CERAMICA DE
MARAJÓ

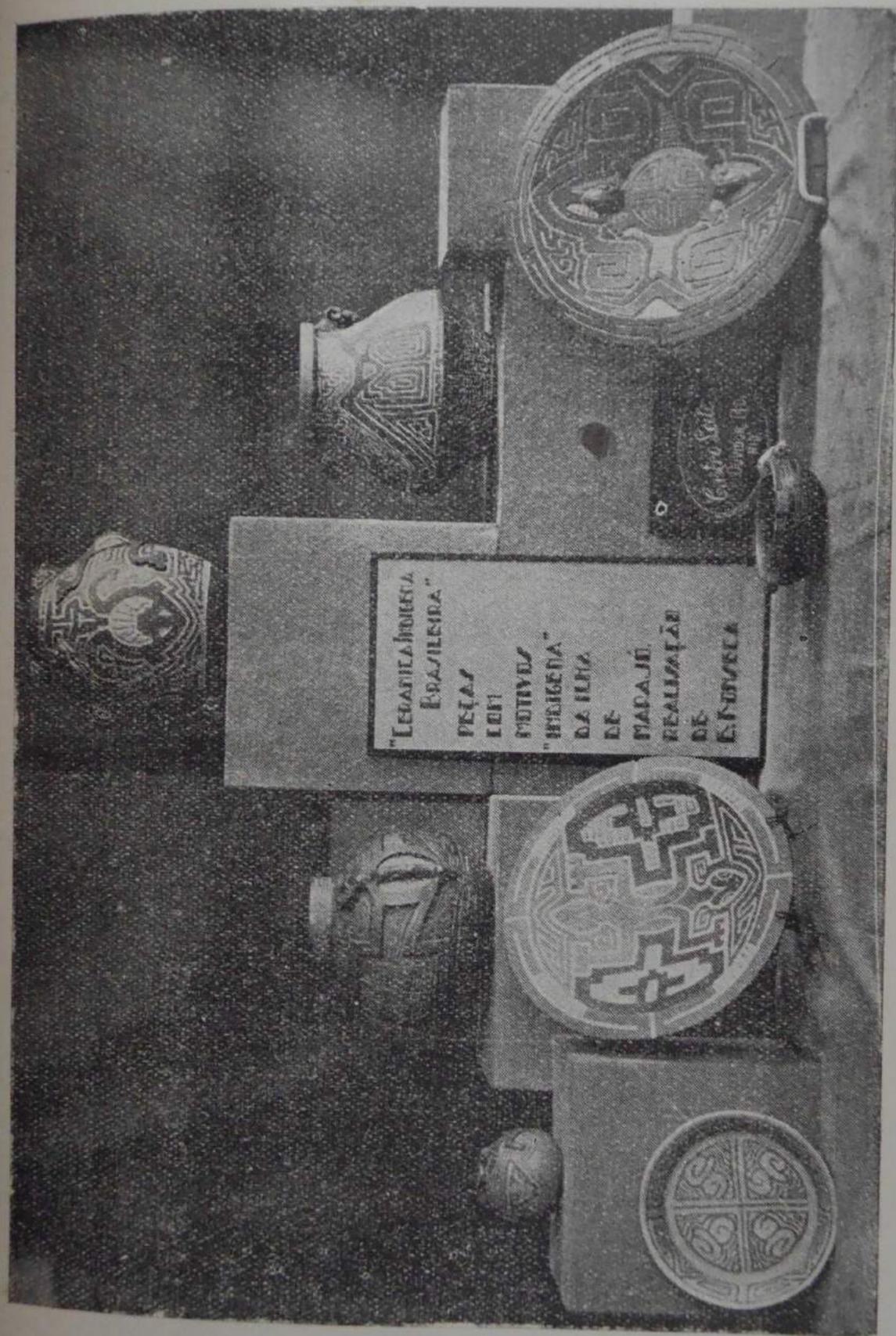


MOTIVO "MARAJÓ"



Motivo
"MARAJÓ"





"LEGADIA INDIETA
BRASILEIRA"
PEÇAS
LIGN
MOTIVOS
"HEGENDA"
DA ILHA
DE
MARAJÓ.
REALIZAÇÂE
DE
E. FERREIRA

Gráfico São Paulo
1956

Programmas de Ensino

Afim de attender ás necessidades prementes do ensino, resolveu a Directoria do Departamento de Educação alterar os programmas então em vigor, determinando que sejam assim adoptados, em character provisorio, nos estabelecimentos de instrucção primaria do Estado.

E' facil verificar que não se trata de um programma rigido, mas, flexivel que servirá de guia e orientação ao professorado primario e, sendo a materia quasi a mesma em sua essencia, permite ainda ao mestre alguma liberdade quanto a sua applicação.

Dentre as referidas modificações, resalta o acrescimo de um gráu que, junto ao ultimo anno do programma anterior vão constituir o ensino complementar, estabelecendo assim um curso intermedio do primario ao secundario.

Aliás, o ensino primario dividido em sete gráus encontra adeptos entre os mais notaveis pedagogos e é o que está adoptado pela maioria dos paizes europeus e americanos, sendo que no Brasil não constitue a Parahyba unica excepção.

O ensino primario, nas escolas rudimentares, continuará a ser feito em quatro gráus; o elementar, nos grupos escolares e nas escolas isoladas, em cinco, e, somente nos grupos de primeira categoria, será instituido o curso complementar.

Apezar do augmento de um gráu, não deverá haver profunda alteração no periodo consagrado ao ensino primario, podendo, no decorrer do anno lectivo effectuar-se promoções, sobretudo quando estas consultem os interesses superiores do alumno, pois um anno que se rouba ao ensino acarreta grande detrimento na vida escolar.

Não haverá inconvenientes nessas promoções desde que sejam feitas nos quatro primeiros mēses do anno lectivo, sem grande facilidade para evitar imprevistos e a juizo do professor sobre a capacidade do educando, verificada em concurso ou prova equivalente.

Embora não esteja ainda regulamentada a *globalização do ensino*, os programmas não impedem a iniciativa do mestre neste sentido, contanto que se limite ás materias fundamentais, nos primeiros graus do curso primario.

1.º ANNO

LINGUA MATERNA

Conversa simples e interessante com os alumnos para desenvolver-lhes a observação e corrigir-lhes a linguagem exigindo o professor ao mesmo tempo dicção bem clara.

Servirão de assumpto a essas palestras a vida do proprio alumno, seu nome, o de seus paes, irmãos, seu trabalho em casa e na escola, a rua em que mora, seus brinquedos, os animaes que aprecia, uma festa na localidade, uma excursão, a chegada de um viajante illustre, a inauguração de um melhoramento qualquer, o que vêem na sala da aula, num jardim, em uma casa, etc.

Fazer os alumnos contarem o que viram no caminho de casa para a escola, o que observaram em uma excursão. Leval-os a visitar uma fabrica, uma padaria, uma fazenda, etc., e depois pedir que descrevam, oralmente, o que observaram.

Ensinar-lhes a observar as mãos e depois descrevel-as.

O mesmo exercicio com os olhos observando uns os dos outros; com a sala da aula, a mesa da professora, o uniforme dos collegas, seu proprio vestuario, seus sapatos, etc.

Descrever o movimento da rua ou praça que avistam.

Fazer um pouco de silencio e dizer todos os rumores que estão ouvindo. Reproduzir pequenas historias contadas pela professora e dramatizal-as depois, tomando cada um o seu papel.

Recitar versinhos.

Executar uma ordem e dizer o que fez. A professora pega em um livro, abre-o e lê uma phrase. Os alumnos observam o que ella fez.

Que fiz eu, pergunta ella? Naturalmente todos sabem dizer e, como prova disso, levantam as mãos. Ella, porém, designa um para responder. Também pode designar um para perguntar a outro. Que fez a professora? Que fez o meu collega? São exercicios muito uteis. Obrigam os alumnos a falarem e se expressarem claramente.

LEITURA

Ler na cartilha adoptada para o 1.º anno.

Interpretação da lição contando o menino a historieta com as suas proprias palavras.

Ler palavras começando em uma mesma syllaba: bola — boné — bota — bode — etc.

O mesmo exercicio com outras syllabas.

Decompor palavras em syllabas. Formar novas palavras com as syllabas separadas: ro-sa-rio, rosa-rio.

Leitura, na pedra, de pequenas phrases escriptas pela professora e pelos alumnos.

Combinar syllabas de palavras conhecidas para formar palavras novas.

Ler versinhos e recital-os. Ler historietas interessantes e dramatizal-as.

ESCRIPTA

Faça a professora desenhos de flôres bem abertas, contornos de fructas, de folhas, de objectos, de animaes, de quadrado, trapezios, triangulos, ovaes e mande que os alumnos os encham, ensinando-lhes a não excederem os limites. Comece esses desenhos no quadro-negro e depois passe a fazel-os em papel e os distribua pelos alumnos. No papel devem os meninos servir-se de lapis de côr.

Em seguida veem as bengalinhas de cabeça torta, a bola, a maçã, o ovo, a lua, a cobrinha, as rendinhas em três tempos.

Os traços imitando a chuva quando cae em pé e impellida pelo vento para a direita ou para a esquerda e mais os exercicios que a professora imaginar.

Esses exercicios habituam o menino a pegar no giz, no lapis e finalmente na caneta.

Depois delles, já podem os meninos copiar nos cadernos palavras da lição e phrases curtas escriptas ao quadro-negro para que todos as avistem.

Mesmo depois de saberem os meninos escrever deve a professora continuar os primeiros exercicios variando-os e complicando-os até ás paizagens. Elles provocaram a escripta e agora concorrem para aperfeiçoal-a.

Copia de um trecho da lição. Exercicios de phrases. Nomes de pessôas, de animaes, de objectos, de fructas, de flôres, etc., no quadro negro.

ARITHMETICA

Começar os exercicios pelo numero um. Mostrar um lapis, uma bola, um livro, uma carteira, uma pedrinha, etc. e pedir aos alumnos que mostrem um lapis, um livro, uma bola, etc. ex.: Eu tinha um lapis, dei-o a um menino; ainda fiquei com algum?

Ensinar o numero dois contando de um em um e em seguida os problemas: Na mesa estão duas bolas, eu tiro uma (tira a bola) quantas ficaram? Faz a pergunta a toda a classe, espera um momento e designa um alumno para responder.

Eu tenho uma pedrinha, junto mais outra pedrinha (junta a pedrinha) quantas pedrinhas tenho agora?

Eu tenho dois lapis para dar a duas meninas (chama as duas meninas e as colloca em frente á classe) quantos devo dar a cada menina?

Eu tenho uma vez um livro, mais uma vez um livro; quantos livros tenho?

Mandar o alumno separar duas bolas, dois lapis, etc., para ensinar a conhecer os grupos de objectos.

Quantos uns ha em dois?

Ensinar o ordinal correspondente a dois.

Mandar a criança executar uma ordem: traga-me dois botões e colloque um na segunda caixa. Sente-se na segunda carteira da primeira fila, etc.

Organize a professora outros problemas e peça aos alumnos para também o fazerem designando ella um para dictar e outro para responder.

Dar a idéa de par: um par de meias — duas meias iguaes.

Ensinar a metade de duas bolas, o dobro de uma bola, etc.

Repetir esses exercicios com os outros numeros até 5, neste ponto demorar uns dias e depois proseguir lentamente até 10.

DEZENA

Contando os alumnos correntemente de um em um até 10; os dedos, os collegas, as carteiras, os lapis, riscos na pedra, botões, contas, pedrinhas, etc. dizer-lhes que um grupo de dez bolas, dez botões, dez lapis, etc. chama-se uma dezena.

Executar dez vezes um gesto contando de um, ex: bater palmas, levantar um braço, etc.

Fazer no quadro negro, uma dezena de pontinhos, uma dezena de linhas, de quadrados, etc.

Contar de dois em dois, de três em três até 10. Depois do mesmo modo retrocedendo de dez até um.

Feitos todos esses exercicios oralmente ensinar a escrever os numeros.

Mostre a professora um braço, um lapis, um livro, uma pedrinha e faça no quadro-negro o signal correspondente a um livro, um lapis, etc. e exija que todos os alumnos o tracem. Continuar o mesmo exercicio com os outros numeros até 9.

Professora (sem mover-se) quantos braços levantei? (sem riscar na pedra) quantos riscos ha na pedra? Pois eu vou fazer na pedra o signal que significa nenhum braço, nenhum risco. Faz o zero. Tendo dez objectos temos uma dezena e mais nada.

Ainda com os mesmos numeros perguntar qual o maior, o menor.

Qual é maior 8 ou 5? qual é menor 3 ou 7? quanto 8 é mais do que 5? quanto 3 é menor que 7? etc.

Escrever os numeros em linha e perguntar qual o que fica entre dois; qual o numero que fica entre 4 e 6; quaes os que ficam entre 3 e 7, entre 6 e 10 e assim com os outros.

Formar os seguintes numeros 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.

1					
2	1 e 1				
3	2 e 1				
4	3 e 1	2 e 2			
5	4 e 1	3 e 2			
6	5 e 1	4 e 2	3 e 3		
7	6 e 1	5 e 2	4 e 3		
8	7 e 1	6 e 2	5 e 3	4 e 4	
9	8 e 1	7 e 2	6 e 3	5 e 4	
10	9 e 1	8 e 2	7 e 3	6 e 4	5 e 5 . . .

Mandar escrever a metade de uma dezena. Juntar 3 numeros diferentes para formar uma dezena: 3 e 2 e 5. Formar uma dezena juntando dois numeros iguaes e um differente: 2 e 2 e 6, etc.

Continuar com os exercicios e os problemas até 100, seguidos agora das primeiras paginas da carta de Parker.

Contar de 2 em 2, de 3 em 3, de 4 em 4, de 5 em 5, etc., até 100 partindo de 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, e depois retrocedendo de 100 até 1.

HISTORIA DO BRASIL E GEOGRAPHIA

A professora conversará com os alumnos sobre o seguinte:

A casa, o nome da escola e da localidade. Visita á algumas ruinas e ás cousas antigas existentes no logar ou nos museus. Explicação dos nomes das principaes ruas e praças.

Lado direito e esquerdo. A sala de aula, sua posição relativamente aos lados do predio. Comprimento, largura e altura. Parte anterior e posterior do predio. Pontos cardiaes. Orientação. Ruas e praças que limitam a séde escolar. Medir a palmos o tampo da carteira. Levar os alumnos a um ponto de onde possa mostrar a direcção do rio principal, da estrada de ferro, das de rodagem e dos municipios visinhos.

Excursões ás uzinas, fazendas, etc.

HYGIENE

Colloque a professora na classe o seguinte cartaz: "A escola só recebe alumnos limpos".

Nos primeiros dias faça a professora a revista do asseio, isto é, verificar o asseio da cabeça, dentes, ouvidos, pescoço, mãos, unhas e do vestuario.

Nos dias seguintes ordene que a criança faça a revista em si mesma, claro que ás vistas da professora. Si, por exemplo, estiver com as unhas sujas mandal-a, sem nenhum vexame, lavar as mãos e limpar as unhas.

Aconselhar a utilidade do banho diario e das vestes limpas. O uso do copo individual. O lenço para não limpar o nariz com a manga ou a mão.

Escovar os dentes pela manhã, á noite antes de dormir e depois das refeições.

Não fumar e não cuspir.

Lavar as mãos sempre que pegar em dinheiro, antes de servir-se de qualquer alimento e depois que pegar em qualquer objecto que não esteja limpo.

Advertir que a criança não deve tossir nem espirrar de frente para outra pessoa.

Não conservar a bocca aberta e respirar pelo nariz.

Manter attitude correcta.

Lembre a necessidade de limpar os sapatos antes de entrar em casa.

Vaccinar-se para não apanhar variola.

Comer devagar para não se engasgar. Mastigar bem os alimentos. Não servir-se de alimentos que estiverem expostos ás moscas.

Combata a professora o habito de roer as unhas, pôr os dedos na bocca, no nariz, limpar os olhos com as mãos, coçar os ouvidos e a cabeça.

Diga que as pessoas que não seguem os preceitos da Hygiene ficam doentes.

Os doentes são tratados pelos medicos e pelas enfermeiras.

Os medicos que os meninos conhecem. Onde moram elles?

Falar da utilidade da "Assistencia" indo ás casas soccorrer os doentes.

Aproveite a oportunidade da vinda de um alumno á escola depois de ter passado uns dias doente. Faça-o contar a molestia, os remedios que tomou e os dias aborrecidos que passou.

Fazer a criança notar que, quando em casa, todos estão com saúde, ha alegria. Quando ha doença tudo é tristeza.

Dizer como se chama a casa dos doentes. Onde fica situada. Descrevel-a para os alumnos. Falar sobre as irmãs de caridade.

Instituições pias.

Necessidade de ar puro para gozar boa saúde.

SCIENCIAS NATURAES E LIÇÕES DE COUSAS

Conhecer no proprio corpo: a cabeça, o tronco e os membros. Utilidade dos olhos, nariz, ouvidos, mãos, etc.

O tacto — Collocar diversos objectos em um saquinho, fazer a criança segurar um delles e dizer-lhe o nome antes de o ver. Mandé que os meninos ponham as mãos para traz, colloque em cada mãozinha um objecto e pergunte o que é. Vendem-se os olhos á criança, colloque-a deante de uma mesa onde haja diversos objectos e veja se ella consegue conhecê-los apalpando-os. A

mesma cousa com as moedas e grãos. Mande a criança passar a mão sobre o vidro, a madeira envernizada — liso — sobre a lixa, a madeira tosca — aspero — Mande agrupar objectos lisos e asperos.

O mesmo exercicio para distinguir as substancias brandas e rijas; quentes e frias. Conhecer pelo tacto o tamanho dos objectos. Ainda para educação desse sentido vêm os exercicios de equilibrio. Ex.: equilibrar pequenos objectos, um lapis, uma moeda, etc. na ponta de um dedo.

A vista — Leve a criança a passar rapidamente por um compartimento e depois exija que diga o que alli pode observar. Naturalmente dirá nomes de objectos em numero pequeno. Repita o exercicio para ir notando as demais cousas que fôr percebendo.

O ouvido — Bata a professora num copo, na campá, na mesa, chamando a attenção da criança para a differença de sons. Mande-a virar as costas e toque-os a professora novamente.

O lumno dirá, pelo som, qual foi o objecto tocado. Faça o mesmo exercicio com objectos differentes.

Pelo som dizer a posição dos objectos. Toque a professora em uma carteira na frente do menino, depois atraz, a um lado, mais longe, ainda mais longe, sempre do mesmo lado. Depois vende os olhos á criança e repita o exercicio para que elle diga a posição da carteira tocada. Fazer a criança distinguir sons altos, baixos, fortes e fracos. Conhecer as pessoas pela voz.

O gosto — Conhecer pelo sabor substancias azedas, picantes, amargas, adstringentes, doces e salgadas.

O olfato — Conhecer flôres pelo perfume. Fazer a criança reparar objectos inodoros: o vidro, o sal, o ferro.

Distinguir substancias de cheiro activo com a camphora, a cebola, etc.

Fazer a criança conhecer, por meio de retalhos, as côres, sem distinguir os matizes. Reunir os vermelhos, azues, verdes, amarellos, violêtas.

Nomear as côres do vestuario de cada criança e dos objectos da sala.

Mandar o menino colher flôres da mesma côr e com ellas compor um ramalhete.

Para coordenar as côres ha a seguinte regra: vermelho, laranja, amarello, azul, verde.

Conhecendo as crianças as côres primitivas: vermelho, amarello e azul, ensinar-lhes a misturar essas côres para formar outras.

GEOMETRIA

Semelhança e differença — Mostrar objectos iguaes. Mostrar objectos desiguaes e perguntar si se assemelham. Mostrar objectos semelhantes e dessemelhantes e mandar que os meninos

reunam os iguaes e os desiguaes. Pedir nomes de objectos familiares que se pareçam e diversifiquem.

Conhecer os encaixes das figuras geometricas.

DESENHO

Desenho espontaneo e de imaginação a lapis de côr.
Desenho do natural de objectos faceis.

TRABALHOS MANUAES

EXERCICIOS com pausinhos e botões.

DOBRADOS — dobrar e cortar papel ao meio. Tirar um quadro de um pedaço de papel. Dobrar canôas, casinhas, caixi-

2.º ANNO

LINGUA MATERNA

Interpretação da lição de leitura. Formação de phrases com as palavras da lição ou com outras que a professora julgar conveniente.

Fazer os alumnos observarem os objectos e depois descrevel-os.

Fazer perguntas acerca de objectos, cuja resposta seja propria para augmentar os conhecimentos da criança.

Procurar desenvolver-lhes a imaginação interpretando versinhos e formando sentenças. Contar com as proprias palavras um accidente occorrido. Executar uma ordem dada por outro collega. Dizer si fosse fazer um bilhete a um collega, ou a outra pessoa, como faria, etc.

Decorar proverbios e quadras que conttenham ensinamentos de moral.

Descrição oral de objectos familiares.

Ligeira interpretação de estampas ou gravuras.

Desenvolver o poder criador do menino fazendo-o compôr historietas.

Fazer as crianças observarem um brinquedo no palco de recreio e depois que ellas lhes descrevam o que viram.

Depois de uma excursão fazer os meninos contarem o que observaram. Dar algumas palavras para os meninos dizerem o contrario.

Variados exercicios oraes e depois escriptos sobre qualidades de pessoas, animaes e objectos.

Mandar que os meninos digam o que viram na rua quando iam para casa. Como deve andar na rua um menino bem educado. Como deve tratar os velhos e os superiores, etc.

Dizer e depois escrever de que gosta o menino.

Que faz em casa desde o amanhecer do dia até a hora de vir para a escola. Que faz na escola, etc. e muitos outros exercicios que a professora imaginar.

LEITURA

Leitura no livro adoptado. Procurar lêr as placas das ruas, os titulos dos jornaes, os annuncios em letras grandes, pequenos contos e poesia, subscriptos de cartas, os cartazes da lição de moral, da de hygiene, o titulo da semana escolar, etc.

Ler em silencio e executar ordens escriptas na pedra pela professora, ex: Vá fechar a segunda janella. Pergunte a seu colega se elle estudou a lição. Abra seu livro e leia alto o primeiro periodo. Venha para o meio da sala e cumprimente a classe. Separe duas bolas. Levante o braço d'rieto. Diga seu nome, etc., e muitas outras que a professora poderá compôr.

O alumno chamado lê a phrase, em silencio, e executa a ordem. Ler historietas e versinhos escriptos, no quadro-negro, pela professora. Interpretar o assumpto da leitura. Formar phrases. Ler e decorar proverbios curtos e faceis: "Deus ajuda a quem trabalha". "Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje", etc.

Ordenar em sentenças palavras escriptas no quadro negro: tem boneca Maria bonita uma.

Formar com o auxilio dos alumnos, lista de palavras em que haja o mesmo grupo consonantal: a-lho — mi-lho — fo-lha — ma-lha — pa-lha — etc.

Ou estes: ca-minho — ni-nho — pi-nha — li-nha — pas-sari-nho — etc.

Ou este outro:

Bra-ço — bra-vo — bre-ve — bri-ga — bro-tar — bru-ma — etc.

Ou ainda este com diphtongos:

Pa-vão — a-não — cora-ção — lei-tão — etc.

Ler e dramatizar pequenos contos, poesias e fabulas.

Conhecimento das vogaes. Escreva a professora, no quadro-negro, as vogaes. Em seguida consoantes faltando a vogal para completar a palavra. Ex.: s—l, m—l, g—z,—r, m—r,—p—, c—r, fl—r, etc.

Noutra aula ensine as consoantes e depois mande collocar no logar do traço uma consoante para completar a palavra como no exercicio seguinte:

asa —ado —ita —ela —apis —ilo —ipa —edo —uva —edra —ata —ina —ero êde —osa —arope —uar —uadro —aguão —idro.

Leitura de phrases em que entrem vocabulos desconhecidos dos alumnos. Explicação dos vocabulos novos.

Advinhar o que a classe está fazendo; retira-se uma criança e quando volta a classe lê, escreve, desenha, etc. O menino diz a acção que está sendo praticada.

Nota: a professora deve ensinar a lição de vespera.

Mande que os alumnos abram o livro. Leia perante a classe o trecho marcado. Os meninos acompanharão a leitura silenciosa. Converse sobre o assumpto da lição esforçando-se para que os meninos entendam o que estão lendo.

Escreva na pedra alguma pergunta da lição e faça o menino ler, no livro, a resposta correspondente á pergunta feita.

Havendo dialogo faça cada alumno tomar o seu papel. Si algum menino não tiver o desembaraço necessario mande-o ler em conjuncto com os collegas mais adeantados.

ESCRIPTA

1.º caderno de calligraphia americana.

Copia da lição. Formação de phrases com palavras dadas pela professora. Completar sentenças a que faltam palavras. Escrever os exercicios recommendados na parte referente á linhas, etc.

gua Materna.

Dictado de pequenas phrases no quadro-negro.

Copia de pequenas historias e poesias escriptas no quadro-negro. Fazer perguntas sobre a lição do dia e pedir a resposta por phrases completas, primeiro oralmente e depois por escripto.

Pequenas composições: o pateo do recreio, um animal domestico, um brinquedo, uma flôr, um objecto de aula, uma excursão, etc.

Nota: — Para fazer as pequenas composições distribua a professora os cadernos de exercicio. Colloque na pedra o sumario, explique-o. Mande um alumno á pedra. Elle primeiramente observa o objecto que vae descrever, forma a primeira phrase e a escreve no quadro-negro. Os collegas copiam no caderno. Em seguida, outro alumno vem continuar o exercicio e assim até ficar descripto o objecto.

ARITHMETICA

Numeros de 100 a 1000

Contando objectos pelas dezenas de 1 a 100, ensinar as centenas.

Escrever e lêr numeros até 500. Continuação dos problemas iniciados no 1.º anno.

Algarismos romanos. Mostradores dos relógios.

Continuar o 1.º lado da carta de Parker.

Escrever de 2 em 2, de 3 em 3, de 5 em 5, de 10 em 10, etc. até 200, 300, 400, etc., começando de 100, 200, 300, etc.

O mesmo exercício começando de 101, 201, 305, etc.

Exercícios variados sobre os números. E.: decompor os números :15, 18, 19, 25, 30, 38, etc., em duas, três e mais parcelas

$$15 = 14 + 1$$

$$15 = 13 + 2$$

$$15 = 12 + 3$$

$$15 = 11 + 4$$

$$15 = 10 + 5$$

$$15 = 9 + 6$$

$$15 = 8 + 7$$

$$15 = 12 + 2 + 1$$

$$15 = 11 + 2 + 2$$

$$15 = 10 + 2 + 3$$

$$15 = 9 + 3 + 3$$

$$15 = 8 + 4 + 3$$

$$15 = 7 + 3 + 5$$

$$18 = 16 + 1 + 1$$

$$18 = 15 + 2 + 1$$

$$18 = 10 + 5 + 3$$

$$18 = 9 + 6 + 3$$

$$18 = 8 + 4 + 6$$

$$18 = 6 + 4 + 8$$

$$18 = 7 + 7 + 4$$

Sommar 2 e 5 successivamente de 1 a 100.

1 — 3 — 8 — 10 — 15 — etc.

Exercício oral

$$12 + 2 = 14$$

$$22 + 2 = 24$$

$$32 + 2 = 34$$

$$6 + 7 = 13$$

$$16 + 7 = ?$$

$$26 + 7 = ?$$

$$36 + 7 = ?$$

$$3 + 3 = 6$$

$$13 + 3 = ?$$

$$23 + 3 = ?$$

$$43 + 3 = ?$$

$$8 + 8 = 16$$

$$18 + 8 = ?$$

$$28 + 8 = ?$$

Problemas concretos com os números até 1000.

Para esses problemas são aconselhadas as vendinhas com objectos de preço inferior a 1\$000.

Ensino do cifrão.

HISTORIA DO BRASIL E GEOGRAPHIA

Historietas e versinhos que se relacionem com a nossa historia. Nomes dos logares visinhos á séde. Modernos e antigos meios de transporte. Colleccionar quadros, postaes e vistas da localidade antiga e actual. Conhecer as autoridades do logar. O governador do Estado.

Começar os exercicios de cartographia desenhando a séde da escola com duas ou três ruas, as estradas de ferro e de rodagem que vão ás localidades visinhas.

Levar os alumnos aos principaes bairros da cidade.

Ensinar os edificios publicos, a utilidade dos correios, telegraphos, pharmacias, lojas, mercearias, praças, etc.

As escolas, as igrejas. A residencia das autoridades.

Nomes das cidades mais proximas. Meios de transporte usados na localidade. Feiras.

O professor desenhe o contorno do Brasil e o de cada Estado. Em seguida recorte cada Estado com o nome, em outro papel. Reuna os alumnos em torno da mesa e mande que um menino tire o maior Estado. Escolhido este, passe o alumno colla ao redor e o colloque no mappa desenhado. A professora dirá então algumas particularidades interessantes. E.: do Amazonas: Tem o maior rio do mundo onde ha uma flôr tão grande, chamada Victoria Régia, que accomoda uma criança, sentada em cima.

Fazer no taboleiro de areia os accidentes geographicos conhecidos nas excursões ou desenhal-os no quadro-negro.

HYGIENE

No primeiro anno viram os meninos o valor da saúde. Agora todos já sabem que devem ser amigos da saúde.

Explicar a utilidade das sanitarias, o asseio das suas paredes, a necessidade de dormirem os alumnos em quarto arejado.

Utilidade da luz do sol nos aposentos, nas roupas e no corpo, principalmente pela manhã.

Dizer que não devem collocar flôres nos dormitorios.

Andar o menino calçado.

Vermes que produzem a opilação.

Inconveniencia de brincarem as crianças com animaes especialmente com os cães e os gatos. Hydrophobia.

Não fumar. Males produzidos pelo fumo. A nicotina. Os dentes.

Lavar as mãos e o rosto sempre que vier de um passeio.

Conservar as unhas limpas e bem aparadas.

Não limpar o quadro-negro com as mãos.

Não humedecer o dêdo co ma saliva para voltar as paginas do livro nem também para contar dinheiro. Não chupar os dêdos.

Evitar o aperto de mão ás pessoas doentes sem faltar á polidez.

Lavar as mãos antes de tomar qualquer refeição.

Os olhos — Não olhar pelas frestas das portas.

Evitar as luzes muito vivas, encarar o sol, ler deitado e nos veículos em movimento.

Perigos da poeira — Não brincarem as crianças com espalhadores e vassouras.

Proteger os alimentos das moscas e da poeira.

SCIENCIAS NATURAES E LIÇÕES DE COUSAS

Conhecimento mais desenvolvido do estudo do corpo humano feito no 1.º anno.

Animaes quadrupedes e bipedes: domesticos e selvagens.

Conversar com os alumnos sobre animaes domesticos, brinquedos, moveis, vestuario, objecto de uso pessoal e da aula, tendo o cuidado de não forçar a criança a observar cousas superiores ás suas forças.

Feitos os exercicios de observação, levar agora a criança a estudar, sempre com os objectos á vista e dando resposta claras os seguintes: cadeiras, facas, livros, bolos, chapéos, campas, lanças, casa, mesa, etc.

GEOMETRIA

Conhecer as figuras geometricas em madeira ou papelão.

Ensinar a linha recta por meio de um cordão esticando-o. A linha curva também por meio de um cordão afrouxando-o.

Mandar traçar linhas avaliando a extensão. E.: trace uma linha do tamanho do livro, da mesa, do lapis, etc.

Traçar uma linha pequena, uma menor, outra ainda menor. O inverso: uma grande, uma maior, outra ainda maior.

DESENHO

Desenho do natural. Desenho de memoria. Desenho espontaneo e de imaginação.

TRABALHOS MANUAES

DOBRADOS — Dobrar a margem de uma folha de papel, dobrar papel para fazer um caderno, carteiras, copos, etc.

RECORTE — de letras graudas e algarismos.

RECORTAR — os Estados do Brasil, estrellas, quadradinhos e outras figuras.

COLLAR — em cartolina as figuras recortadas formando motivos de decoração.

ALINHAVOS — em cartolina.

3.º ANNO

LINGUA MATERNA

Multiplos exercicios de phrases.

Descripção de gravuras. Reproduccão de historietas. Recitação de poesias.

Fazer oralmente pequenas notas, convites para alguma festa, bilhete pedindo para um collega desculpal-o perante a professora por ter faltado a aula, ou tomando um livro emprestado, etc. para depois escolher o melhor, escrevel-o no quadro negro e mandar que a classe copie.

Descrever objectos observando-os: mesa, cadeiras, livro, etc.

Dar qualidades a uma palavra ex: casa alta, baixa, pequena, fresca, arejada, etc.

Dizer as qualidades de uma determinada casa.

Fazer o mesmo exercicio com outros objectos.

O que vê em um livro: capa, folha, dorso, nome do livro, casa onde foi editado, paginas, capitulos, etc.

Descrever a Bandeira Nacional.

Ensinar o presente, passado, futuro por meio de exercicios faceis. E.: que faz o menino? que fez e que fará?

LEITURA

Ler e interpretar as lições do livro de classe.

Ler pequenas poesias e reproduzil-as em prosa. Ensino das pausas. Desenvolver alguma scena da lição de leitura, movimentando os personagens.

Recitação de poesias curtas e alegres.

Ler e interpretar pequenos contos de revistas, jornaes, etc.

Leitura silenciosa.

Formação de phrases com as palavras da lição.

Torneios de leitura. Sobre um trecho a ser lido, dar um certo tempo para ver qual o vencedor.

Leitura de charadas, quadras, advinhações e proverbios. Torneios sobre elles.

Leitura na bibliotheca e reproduccão oral do que leu.

Exlicação de vocabulos desconhecidos dos alumnos e sua applicação em phrases.

ESCRIPTA

2.º carderno de calligraphia americana.

Copia do livro de leitura, ou de historietas e poesias escriptas no quadro-negro.

Escrever os exercicios feitos oralmente na aula de Lingua Materna.

Dictado de um trecho marcado e previamente estudado, mandando a professora que os alumnos escrevam na pedra as palavras mais difficeis e depois as copiem em seus caderninhos.

Feito o dictado assim, será facil a correcção.

As palavras erradas serão sublinhadas pela professora e depois corrigidas pelos proprios alumnos.

Completar phrases: Em meu bolso guardo... Os negociantes que conheço são...

Conjugação na classe: Com minhas mãos eu... A' mesa com tuas mãos tú... Composição: a rua mais conhecida, um brinquedo, uma gravura expressiva, um animal domestico, o jardim escolar, etc.

Reproduzir por escripto historias pequenas contadas pela professora, etc.

ARITHMETICA

2.º lado da carta de Parker.

Exercicios oraes e escriptos sobre numeros como no 2.º anno.

Problemas em que entrem a addicção e subtracção isoladas e depois conjunctamente.

Conhecimento da nossa moeda. Operações sobre quantias. Numeração das quantias até 1:000\$000.

Exercicios variados e multiplos sobre a numeração escripta. Problemas faceis sobre a multiplicação.

Conhecimentos praticos do metro e seus sub-multiplos, da gramma e seus multiplos.

Addicções e subtracções sobre o metro.

Continuação das vendinhas entrando agora a multiplicação sobre o metro e o grammo.

E.: Custando um metro de fita \$500, quanto devem custar 4 metros?

HISTORIA DO BRASIL.

Lêr, interpretar e reproduzir com as proprias palavras as lições do "O Caderninho de Alvaro" do 2.º livro de leitura de Puiggari Barreto.

Os indios que habitavam na Parahyba. Ligeira noticia sobre a conquista do territorio parahybano. A padroeira da capital.

Algumas palavras sobre os parahybanos José Peregrino Xavier de Carvalho, André Vidal de Negreiros e João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque.

GEOGRAPHIA

Reproduzir no taboleiro de areia ou no quadro-negro os accidentes geographicos aprendidos nas excursões.

Recapitular com a classe o estudo do mappa do Brasil e da séde escolar no 2.º anno.

Colleccionar vistas da localidade.

Mandar um menino ensinar uma rua a outro.

Traçar planta de trechos da localidade com indicação das ruas e edificios conhecidos dos alumnos. Excursões a essas ruas e edificios.

O municipio com as suas povoações, accidentes geographicos, estradas de ferro, de rodagem, navegação fluvial e maritima, etc.

Meios de transporte. Conhecimento, pelas excursões, das fabricas, usinas, fazendas de criação e arredores da localidade.

Meio de vida dos habitantes.

HYGIENE

Digestão. Espaço de tempo entre as refeições. Fructas bem maduras. Alimentos sãos. As bebidas alcoolicas e o mal que fazem ao organismo. Exigir das crianças o compromisso de nunca se servirem de alcool.

Colloque a professora na classe um cartaz com os seguintes dizeres: "Não beba, não fume, não jogue".

Utilidade de a criança dormir e acordar cêdo, tomar banho e fazer as refeições á hora scertas. Cuidado com os dentes.

Em tempo de epidemia seguir os conselhos dados pelo departamento de hygiene.

Agua potavel. Agua fervida. Aguas estagnadas. Os mosquitos como transmissores de molestia. Evitar o beijo, propagador da tuberculose. Animaes que propagam as molestias. Paludismo e Verminose.

Cultivar os bons pensamentos, o decôro e o respeito a si mesmo.

SCIENCIAS NATURAES

Divisão do tronco. Principaes orgãos do apparelho digestivo. A bocca. Os dentes. Mastigação. Essas lições devem ser dadas em presença de um mappa ou do desenho feito no quadro negro pela professora.

Centro de interesse — O boi — Nomes que toma conforme a idade. Os carros de boi; os bois de carro; os pastos, as fazendas, as invernadas, o commercio de gado, as feiras, o matadouro, o açougue, o couro, os chifres, o sangue, os ossos, a vacca, o leite, o queijo, a manteiga. Alimentação do gado. O milho, sua cultura. Raças de boi. O gado zebú. O gado bovino. O gado lanigero.

GEOMETRIA

Ensinar nos objectos da classe, no predio, no jardim, as linhas, arestas, angulos, superficies, etc.

Mandar traçar no quadro-negro e no caderno as linhas, os angulos, etc. aprendidos e recapitulados ainda com os objectos.

Medir os lados da sala da aula e os do jardim.

INSTRUCCÃO MORAL

Ensinar por meio de reclames escolares, proverbios, quadras populares, maximas e pensamentos, lições de moral, dando-lhes o professor vida e colorido.

Por meio de historietas cultivar a dignidade e responsabilidade pessoal, o respeito aos paes e superiores, aos mestres, o sentimento de colleguismo e fraternidade, a polidez, a delicadeza, o decoro, a modestia, a disciplina, etc.

DESENHO

Desenho do natural. Interpretar assumptos dados pelo professor. Desenho de imaginação: liberdade no assumpto.

Organização de ornatos com flôres, folhas e fructinhas trazidas pelos alumnos.

TRABALHOS MANUAES

ENSINAR o alumno a encapar um livro.

DOBRAR e costurar cadernos.

DOBRADOS de figuras geometricas.

RECORTE de animaezinhos e objectos desenhados em cartolina pelos meninos.

ALINHAVOS em cartolina para os meninos e ponto de haste, de cadeia, para as meninas.

(Continuar-se-á no proximo numero)..

Constituição do Estado

Em nome do povo e confiante em Deus, a Asembléa Constituinte da Parahyba decreta e promulga a seguinte:

CONSTITUIÇÃO

TITULO I

Da organização

CAPITULO I

Disposições preliminares

Art. 1.º — O Estado da Parahyba, parte integrante da Federação Brasileira, reger-se-á por esta Constituição e pelas leis que adoptar nos limites de sua competencia.

Art. 2.º — O territorio do Estado da Parahyba é o mesmo da antiga Provincia, reconhecido pela Constituição antterior e pelas leis da Republica, e não poderá ser alterado ou incorporado a outro, senão mediante aquiescencia da Asembléa Legislativa em duas legislaturas succesivas e consequente approvação por lei federal.

Art. 3.º — O Estado tem por base o municipio autonomo, e por orgãos três poderes — Legislativo, Executivo e Judiciario — independentes e coordenados entre si.

§ 1.º — E' vedado a qualquer dos poderes delegar as suas funcções ou investir-se em attribuições constitucionaes, que não lhe sejam peculiares.

§ 2.º — O cidadão investido na funcção de um delles não poderá exercer a de outro.

Art. 4.º — Compete privativamente ao Estado:

1.º — Decretar as leis por que se deva reger, respeitadas as leis federaes e os principios desta e da Constituição da Republica.

2.º — Provêr, a expensas proprias, as necessidades da sua administração, podendo requisitar da União, em caso de calamidade publica, os soccorros de que necessitar.

3.º — Elaborar leis suppletivas ou complementares da legislação federal, nos termos do art. 5.º § 3.º da Constituição da Republica.

4.º — Criar um Conselho Estadual de Educação, com funções autonomas, semelhantes ás do Conselho Nacional de Educação.

5.º — Exercer em geral todo e qualquer poder ou direito que não lhe fôr negado, explicita ou implicitamente, por clausula expressa da Constituição da Republica.

6.º — Decretar impostos sobre:

- a) propriedade territorial, excepto a urbana;
- b) transmissão de propriedade causa mortis;
- c) transmissão de propriedade immobiliaria inter vivos inclusive a sua incorporação ao capital de sociedades;
- d) consumo de combustivel não produzido no paiz, para motor de explosão;
- e) vendas e consignações effectuadas por commerciantes e productores, inclusive os industriaes, ficando isenta a primeira operação do pequeno productor, como tal definida em lei;
- f) exportação de mercadorias de sua producção, até o maximo de 10% ad valorem, vedados quaesquer addicionaes;
- g) industrias e profissões;
- h) actos emanados do seu governo e negocios de sua economia, ou regulações por lei ordinaria;

§ 1.º — O imposto de vendas e consignações será uniforme, sem distincção de procedencia, destino ou especie de productos.

§ 2.º — O imposto de industrias e profissões será lançado pelo Estado e arrecadado por este e pelo municipio, em partes iguaes.

Art. 5.º — Compete ao Estado concorrentemente com a União:

1.º — Velar pela guarda da Constituição da Republica e leis da União;

2.º — Cuidar da saúde e assistencia publicas;

3.º — Proteger as bellezas naturaes e os monumentos de valor historico ou artistico, podendo impedir a evasão de obra d'arte;

4.º — Promover a colonização;

5.º — Fiscalizar a applicação das leis sociaes;

6.º — Diffundir a instrucção e educação publicas em todos os seus grãos, especialmente o primario, bem como o ensino profissional;

7.º — Decretar, em caso de insufficiencia dos que lhes são attribuidos privativamente, outros impostos, de accôrdo com o art. 10.º n. 7 da Constituição da Republica.

§ unico — A arrecadação dos impostos a que se refere o n.º 7, será feita pelo Estado que entregará dentro do primeiro semestre do exercicio seguinte, trinta por cento á União e vinte por cento aos municipios donde tenham provindo.

Art. 6.º — E' vedado ao Estado e aos municipios:

1.º — Adoptar para funções publicas identicas, denominações differentes das estabelecidas na Constituição da Republica;

2.º — Crear distincção entre brasileiros natos, ou preferencia em favor de Estados ou municipios;

3.º — Estabelecer, subvencionar, ou embaraçar o exercicio de cultos religiosos;

4.º — Ter relações de aliança ou dependencia com qualquer culto ou igreja, sem prejuizo da collaboração reciproca, em pról do interesse collectivo;

5.º — Alienar ou adquirir immoveis, ou fazer concessões sem lei especial que o autorize;

7.º — Rejeitar a moeda legal em circulação;

8.º — Denegar a extradicação de criminosos, reclamada, de accôrdo com as leis da União, pelas justiças de outros Estados, do Districto Federal ou dos Territorios;

9.º — Contrahir emprestimo externo, sem previa autorização do Senado Fedtral;

10 — Dar garantias de juros a empresas concessionarias de serviços publicos;

11 — Cobrar, sob qualquer denominação, impostos interstaduaes ou intermunicipaes de viação ou de transporte, ou quaesquer tributos que, em seu territorio, gravem ou perturbem a livre circulação de bens ou pessoas e dos vehiculos que os transportem;

12 — Negar a cooperação dos respectivos funcionarios no interesse dos serviços da União, dos demais Estados, do Districto Federal, ou dos municipios;

13 — Cobrar quaesquer tributos sem lei especial que os autorize ou fazel-os incidir sobre efeitos já produzidos por actos juridicos perfeitos;

14 — Tributar bens, rendas e serviços da União, dos outros Estados ou dos municipios extendendo-se a mesma prohibição ás concessões de serviços publicos, quanto aos proprios erviços concedidos, e ao respectivo aparelhamento installado e utilizado exclusivamente para o objecto da concessão;

15 — Celebrar contractos de valor superior a um conto de réls sem concorrencia publica;

16 — Conceder privilegios.

§ unico — A prohibição constante do n.º 14 não impede a cobrança de taxas remuneratorias devidas pelos concessionarios de serviços publicos.

Art. 7.º — E' facultado ao Estado celebrar accôrds com a União, os demais Estados, o Districto Federal, o Territorio do Acre, e os Municipios, para melhor coordenação e desenvolvimento dos respectivos serviços, e especialmente para uniformidade das leis, regras ou praticas, arrecadação de impostos, prevenção e repressão da criminalidade e permuta de informações.

Art. 8.º — Poderá o Estado, mediante accôrdo com o Governo da União, incumbir funcionarios federaes de executar leis e serviços estaduaes

e actos ou decisões de suas autoridades, bem como incumbir funcionarios estaduais de executar leis e serviços federaes e actos ou decisões de autoridades federaes.

Art. 9.º — É vedada a bi-tributação, bem como a tributação simultanea. Incumbe á Assembléa Legislativa, quando a competencia fór corrente, *ex-officio* ou mediante provocação de qualquer interessado, sem prejuizo de recurso judiciario que couber, declarar a existncia da simultaneidade ou da bi-tributação, determinando qual dos tributos deva prevalecer.

Art. 10 — São do dominio do Estado:

1.º — Os bens cuja propriedade lhe é attribuida pela legislação actualmente em vigor, com as restricções impostas pela Constituição da Republica;

2.º — As margens dos rios navegaveis, destinados ao uso publico, si por algum titulo não forem do dominio federal, municipal ou particular.

Art. 11 — O Estado poderá crear um orgão de assistencia technica ás administrações municipaes e fiscalização das suas finanças.

CAPITULO II

Do poder Legislativo

SECÇÃO I

Disposições Preliminares

Art. 12 — O Poder Legislativo é exercido pela Assembléa Legislativa, com a sancção do Governador do Estado.

Art. 13 — A Assembléa Legislativa compõe-se de trinta representantes do povo e seis representantes eleitos plas associações profissionaes.

§ 1.º — Os deputados do povo serão eleitos, mediante systema proporcional e suffragio universal, igual, directo e secreto.

§ 2.º Os deputados das profissões serão eleitos por suffragio indirecto das associações profissionaes, comprehendidas para esse effeito com os grupos affins respectivos, nas quatro categorias seguintes:

- a) industria, lavoura e pecuaria;
- b) commercio e transportes;
- c) profissões liberaes;
- d) funcionarios publicos.

As duas ultimas classes darão, cada uma, um deputado e as duas primeiras, cada uma, dois deputados, sendo um representante das associações de empregados e outro das de empregadores, elitos todos mediante suffragio secreto, igual e indirecto, em graus successivos.

Art. 14 — São elegiveis para a Assembléa Legislativa do Estado os brasileiros natos, maiores de vinte e um annos, alistados eleitores e que estiverem em gozo d seus direitos politicos.

Os representantes das profissões deverão ainda pertencer a uma associação comprehendida na classe e grupo que os elegerem.

Art. 15 — São inelegiveis para a Asembléa Legislativa:

a) o Governador do Estado e seus Secretarios, inclusive o Chefe de Policia;

b) o Commandante da Região Militar, os commandantes de batalhões e corpos do Exercito estacionados no Estado e os officiaes da Milicia Policial;

c) os membros do Poder Judiciario e os do Ministerio Publico, inclusive o Procurador Geral do Estado;

d) os parentes até o terceiro gráu, inclusive os affins do Governador do Estado, salvo si já tiverem exercido o mandato, ou forem eleitos simultaneamente com elle.

§ unico — Essas inelegibilidades permanecem até um anno depois da cessação definitiva do exercicio dos respectivos cargos.

Art. 16 — Nenhum deputado, uma vez empossado, poderá:

I) Celebrar contracto com a administração federal, estadual ou municipal;

II) Aceitar cargo, commissão ou emprego publico remunerado;

III) Ser director, proprietario ou socio de empresa beneficiada com privilegio, isenção ou favor, em virtude de contracto com a administração publica;

IV) Occupar cargo publico de que seja demissivel *ad nutum*;

V) Accumular o mandato com outro de character legislativo federal, estadual ou municipal;

VI) Patrocinar causas contra a União, o Estado ou os Municipios.

§ 1.º — A infracção deste artigo importa perda de mandato e será communicada pelo Presidente da Assembléa ao Tribunal de Justiça Eleitoral, para os fins de direito.

§ 2.º — As incompatibilidades de que tratam os ns. II e IV não attingem os deputados designados para o desempenho de qualquer missão diplomatica.

§ 3.º — Durante os trabalhos da Assembléa Legislativa, sendo deputado, o funcionario publico contará por duas legislaturas no maximo, tempo para promoção, aposentadoria ou reforma, e só receberá dos cofres publicos ajuda de custo e subsidio, sem outro qualquer provento do posto ou cargo que occupe, podendo, na vigencia do mandato, ser promovido unicamente por antiguidade.

§ 4.º — No intervallo das sessões o deputado poderá reassumir ás suas funcções, cabendo-lhe então as vantagens correspondentes á sua condição.

Art. 17 — No caso de vaga por perda do mandato, renuncia ou morte do deputado, será convocado o supplente, na fórma da lei eleitoral. Si não houver supplente, proceder-se-á á eleição, salvo si faltarem menos de três meses para se encerrar a ultima sessão da legislatura.

Art. 18 — A Assembléa Legislativa reúne-se annualmente na capital do Estado, independente de convocação, no dia primeiro de outubro de cada anno, ou em outra data que a lei designar e funcionará durante três mezes, contados do dia da installação, podendo ser convocada extraordinariamente.

riamente por iniciativa de metade dos seus membros ou do Governador. Nestas hypotheses, as suas deliberações serão restrictas ao assumpto que heuver motivado a convocação.

Art. 19 — Durante o prazo das sessões, a Assembléa funcionará todos os dias uteis, com a presença de um terço pelo menos, dos seus membros, em sessões publicas, salvo resolução em contrario.

Art. 20 — As deliberações da Assembléa, a não ser nos casos expressos nesta Constituição, serão tomadas por maioria de votos, presentes metade e mais um dos seus membros.

§ unico — Nenhuma alteração regimental será approvada sem proposta, escripta impressa, distribuida em avulso e discutida, pelo menos, em duas sessões successivas.

Art. 21 — Installados os trabalhos legislativos, passará a Assembléa ao exame e julgamento das contas do Governador do Estado, relativas ao exercicio anterior.

§ unico — Si o Governador do Estado não as prestar, a Assembléa Legislativa elegerá uma commissão incumbida de organizal-as, e, conforme o resultado, determinará as providencias para a punição dos culpados.

Art. 22 — O voto será secreto nas eleições e deliberações sobre vetos e contas do Governador.

Art. 23 — A Assembléa Legislativa pôde convocar qualquer Secretario de Estado para prestar informações sobre questões previa e expressamente determinadas, attinentes a assumptos da respectiva Secretaria. O não comparecimento do Secretario convocado, em previa justificação, importa crime de responsabilidade.

§ 1.º — Igual faculdade, e nos mesmos termos, cabe ás suas commissões.

§ 2.º — Tanto a Assembléa Legislativa como as commissões designarão dia e hora para ouvir os Secretarios de Estado, que lhes queiram solicitar providencias legislativas ou prestar esclarecimentos.

Art. 24 — A Assembléa Legislativa creará commissões de inquerito sobre factos determinados, sempre que o requerer a terça parte, plo menos, dos seus membros.

§ unico — Applicam-se a taes inqueritos as normas do processo penal, indicadas no Regimento Interno.

Art. 25 — Cada legislatura durará quatro annos.

Art. 26 — E' livre ao deputado renunciar o mandato. Presumir-se-á renuncia si o deputado, sem justificação, deixar de tomar posse dentro dos trinta dias immediatos á installação da Assembléa, ou á sua convocação no caso de supplencia, ou faltar, nas mesmas condições, a uma sessão annual.

Art. 27 — O deputado não poderá ser judicialmente responsabilizado pelas opiniões e votos que emittir no exercicio do mandato.

Art. 28 — Os deputados receberão uma ajuda de custo por sessão legislativa e, durante a mesma, perceberão subsidio pecuniario mensal.

§ unico — No ultimo anno de cada legislatura serão fixados para a legislatura seguinte o subsidio e a ajuda de custo.

Art. 29 — Os deputados, desde que se lhes haja expedido diploma até a expedição dos novos para a legislatura subsequente, não poderão ser

processados criminalmente, nem presos, sem licença da Assembléa Legislativa, salvo caso de prisão em flagrante por crime inafiançavel. Estas immunidades é extensiva ao supplente mais votado.

§ unico — A prisão em flagrante por crime inafiançavel será logo communicada ao presidente da Assembléa Legislativa, com a remessa do auto e dos depoimentos tomados, para que ella resolva sobre sua legitimidade e conveniencia, e autorize, ou não, a formação da culpa.

Art. 30 — Durante as sessões, cessa para o deputado o exercicio de qualquer outra funcção publica.

SECÇÃO II

Das attribuições da Assembléa Legislativa

Art. 31 — Compete privativamente á Assembléa Legislativa, com a sancção do Governador do Estado:

- 1) Decretar leis organicas para a completa execução desta Constituição;
- 2) — Votar annualmente o orçamento de receita e despesa;
- 3) Fixar annualmente o effectivo da Força Publica do Estado e sua despesa.
- 4) Dispôr sobre a divida publica do Estado e providenciar sobre os meios do respectivo pagamento;
- 6) Criar e extinguir empregos publicos estaduaes, fixar e alterar os vencimentos dos respectivos funcionarios;
- 7) Transferir temporariamente a séde do Governo, sempre que a segurança publica o exigir;
- 8) Solicitar a intervenção da União, nos termos da Constituição da Republica;
- 9) Autorizar os emprestimos do Estado e dos municipios;
- 10) Legislar sobre:
 - a) licenças, aposentadorias e reformas, respeitados os direitos adquiridos;
 - b) exercicio dos poderes estaduaes;
 - c) organização dos municipios e do Departamento das Municipalidades;
 - d) divisão e organização judiciaria do Estado;
 - e) incorporação, annexação, subdivisão ou desmembramento do Estado;
 - f) fixação dos limites intermunicipaes e interestaduaes;
 - g) representação profissional para o Estado, podendo fazel-o igualmente para o municipio;
 - h) intervenção nas municipalidades, nos termos desta e da Constituição da Republica;
 - i) assistencia economica ás populações da area associada pelas séccas, nos termos do § 3.º do art. 177 da Constituição da Republica;

j) autorização ao Poder Executivo para celebrar, com outros Estados ou com a União, os accórdos previstos nos arts. 7.º e 8.º desta Constituição, e bem assim autorização aos municípios para se associarem nas execuções dos serviços de interesse commum;

k) concessão de auxilios aos municípios nos casos permitidos em lei e cooperação do Estado com elles na execução de serviços ou melhoramentos que excedam seus recursos ordinarios;

m) autorização para aquisição de bens para o Estado, sua venda ou permuta;

n) ensino primario, secundario, superior e profissional, respeitados os principios traçados no plano nacional do ensino;

o) assistencia publica, hygiene publica e particular.

Art. 32 — Compete ainda á Assembléa Legislativa:

I) Commutar e perdoar as penas impostas aos funcionarios publicos por crime de responsabilidade;

II) Propór ao Poder Legislativo da União as emendas ou revisões da Constituição da Republica;

III) Emendar ou rever esta Constituição;

IV) Julgar as contas do Governador do Estado;

V) Prorogar as suas sessões e adial-as;

VI) Autorizar ao Governador ausentar-se do Estado, quando a ausencia exceder de trinta dias;

VII) Fixar a ajuda de custo e o subsidio dos membros da Assembléa Legislativa e a representação e subsidio do Governador;

VIII) Decretar uma lei de contabilidade publica;

IX) Legislar sobre a instituição do Montepio obrigatorio, em beneficio dos funcionarios do Estado e de suas familias;

X) Examinar, em confronto com as respectivas leis, os regulamentos expedidos pelo Poder Executivo e suspender a execução dos dispositivos leaes;

XI) Autorizar a intervenção nos municípios e exercer, nos limites de sua competencia, todas as demais attribuições que lhe são proprias.

§ unico — As leis, decretos e resoluções da competencia exclusiva da Assembléa Legislativa serão promulgadas e mandadas publicar pelo seu presidente.

SECÇÃO III

Das leis e resoluções

Art. 33 — A iniciativa dos projectos de lei, guardado o disposto no artigo seguinte, cabe a qualquer membro ou commissão da Assembléa e ao Governador.

Art. 34 — Reservada a competencia da Assembléa, quanto ao respectivo serviço administrativo e aos casos constantes da Constituição da

Republica, pertence exclusivamente ao Governador do Estado a iniciativa dos projectos de lei, sobre augmento de vencimentos dos funcionarios, criação de empregos em serviço já organizados, ou modificação, durante o prazo de sua vigencia, da lei de fixação do effectivo da Força Publica.

Art. 35 — Approvados pela Assembléa os projectos de lei, serão enviados ao Governador do Estado que, aquiescendo, os sancionará e promulgará.

§ 1.º — Quando o Governador do Estado julgar um projecto de lei, no todo ou em parte, inconstitucional ou contrario aos interesses do Estado, o vetará, total ou parcialmente, dentro de dez dias uteis, a contar daquelle em que o recebeu, devolvendo nesse prazo á Assembléa, com os motivos do véto, o projecto ou a parte vetada.

§ 2.º — O silencio do Governador do Estado, no decendio, importa sancção.

§ 3.º — Devolvido o projecto á Assembléa Legislativa, será submettido, dentro de trinta dias do seu recebimento ou da reabertura dos trabalhos, com parecer ou sem elle, a discussão unica, considerando-se approved, si obtiver o voto de dois terços de seus membros será neste caso enviado ao Governador, para promulgal-o.

§ 4.º — A sancção e promulgação efectuam-se por estas formulas:

I) "A Assembléa Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte lei" (ou resolução).

II) "A Assembléa Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei" (ou resolução).

Art. 36 — Não sendo a lei promulgada dentro do prazo de quarenta e oito horas, nos casos dos §§ 2.º e 3.º, o Presidente da Assembléa Legislativa a promulgará, usando da seguinte formula:

"O Presidente da Assembléa Legislativa faz saber que a Assembléa Legislativa decreta e promulga a seguinte lei" (ou resolução).

Art. 37 — Si a sessão legislativa já estiver encerrada, o projecto e os motivos da recusa serão publicados no órgão official.

Art. 38 — Os projectos rejeitados não poderão ser renovados na mesma sessão legislativa.

Art. 39 — Poderão ser approveds em globo os projectos de codigos e de consolidação de dispositivos legais, depois de revistos por uma commissão especial da Assembléa Legislativa, quando esta assim resolver por dois terços dos membros presentes.

Art. 40 — Os projectos de lei serão apresentados com a respectiva ementa, enunciando de forma succinta o seu objectivo e não poderão conter materia estranha ao seu enunciado.

SECÇÃO IV

Da elaboração do Orçamento

Art. 41 — O orçamento será uno, incorporando-se obrigatoriamente, á receita todos os tributos, rendas e supprimentos de rendas, incluindo-se na despesa todas as dotações necessaria ao custeio do serviço publico.

§ 1.º — O Governador enviará á Assembléa, dentro do primeiro mês da sessão legislativa ordinaria, a proposta de orçamento.

§ 2.º — O orçamento da despesa dividir-se-á em duas partes, uma fixa e outra variavel, não podendo a primeira ser alterada, senão em virtude de lei anterior. A parte variavel obedecerá a rigorosa specialização.

§ 3.º — A lei de orçamento não conterá dispositivo estranho á receita prevista e a despesa fixada para os serviços anteriormente creados. Não se incluye nesta prohibição:

a) a autorização para a abertura de creditos supplementares e operações de credito por antecipação de receita;

a) a applicação de saldo ou o modo de cobrir o deficit.

§ 4.º — E' vedado a Assembléa conceder creditos illimitados.

§ 5.º — Será prorogado o orçamento anterior, si no inicio do exercicio financeiro o novo orçamento não estiver em vigor.

Art. 42 — Na organização dos orçamentos serão também attendidas as seguintes normas:

a) applicar-se-á, no minimo, um por cento das rendas tributarias do Estado no serviço de amparo á maternade e á infancia, e meio por cento ao serviço de assistencia judiciaria;

b) destinar-se-ão vinte por cento, pelo menos, da renda dos impostos estadaes á manutenção e desenvolvimento da instrucção e educação publicas, inclusive ensino profissional, e dez por cento, pelo menos, ao combate das endemias ruraes;

c) empregar-se-ão no minimo quatro por cento da receita tributaria, sem applicação especial, na assistencia economica á população das areas assoladas pel secca;

§ unico — O Estado destinará no seu orçamento dois por cento das rendas agro-pecuarias para auxilio aos estabelecimentos de credito agricola pecuario existentes no Estado.

NOTICIARIO

(Communicado da Directoria Geral de Informação Estatística e Divulgação do Ministerio da Educação e Saúde Pública — Resuma)

INSTALLAÇÃO DOS MUSEUS LOCAES — A organização do pequeno museu local, em geral modesto nas suas formas architectonicas e na importancia das collecções a serem expostas, constitue um problema especifico cuja solução particular está na significação museographica, no ponto de vista do alcance cultural de suas collecções. Numa pequena cidade o publico tem mais vagar para visitar as collecções e mais interesse directo a respeito dos problemas que concernen precisamente a região. O objectivo desses centros culturaes deve ser pautado com a seguinte distribuição: 1.º — A conservação dos testemunhos do passado no terreno da arte decorativa, da ethnographia, da historia, da cultura da sciencia, da natureza das pesquisas prehistoricas; 2.º — tornar conhecidas as obras dos artistas da cidade, do paiz, e mesmo do estrangeiro, sob a forma de exposições temporarias, como por exemplo, utensilios, moveis, tecidos pinturas productos e subproductos mais caracteristicos da industria. Importante seria a permuta de collecções entre os museus e a organização de exposições itinerantes, pondo-se em relevo os aspectos mais salientes da cultura das regiões respectivas; 3.º — a sala de conferencias é um elemento indispensavel num pequeno museu. Na vida monotona de uma cidade pequena uma conferencia pode attrahir muito mais a attenção do que na capital, convindo, pois, organizar as conferencias e recrutar conferencistas.

(Communicado da Associação Brasileira de Educação—
Resumo)

INTERCAMBIO DE PROFESSORES — O systema de permutas, como já vae acontecendo no territorio de Hawaii, entre mestres que tenham cinco annos de pratica e conte com o apoio das autoridades a que estão subordinadas, vem beneficiar aquelles que desejosos de aperfeiçoar seus methodos, concorrendo para a melhoria do ensino no seu paiz de origem já pela oportunidade que as viagens proporcionam ao commissionado, facilitando-lhes melos para o estudo da pedagogia de grande influencia na cultura geral dos preceptores, e ainda pelo ensejo que elles encontram observando os

progressos e costumes relacionados com a missão de educar, principalmente no que diz respeito á agricultura industrializada por todo o mundo. Merece, pois, que seja divulgado, embora nos pareça difficil, o intercambio proposto, o qual, uma vez possível, interessaria muito ao Estado, adoptando-o como premio aos mais esforçados.

A EDUCAÇÃO E A CULTURA NA NOVA CONSTITUIÇÃO DO AMAZONAS — Nesse estatuto, passou a ser letra viva, no Estado nordestino, a Educação e a Cultura, prescrevendo: "o combate ao analfabetismo, a organização do ensino em todos os graus, o desenvolvimento das letras e das artes, das sciencias e da cultura em geral". Ainda em disposições claras, fica aquelle Estado obrigado a manter "o direito de todos á educação, a assistencia ao trabalhador intellectual e a protecção os objectos de interesse historico e artistico, o ensino primario integral dos menores brasileiros e estrangeiros a gratuidade desse ensino e a instituição de escolas especiaes para adultos. Tambem institue a obrigatoriedade da Educação Physica em todos os estabelecimentos de ensino publico e particular.

CARTAZES EDUCATIVOS DESTINADOS AOS TRABALHADORES — O prof. José Malart, chefe do Departamento de Psychotechnica Profissional e Social do Instituto Nacional de Previdencia de Madrid, allude á importancia que se deve attribuir ao aspecto educativo, á propaganda destinada a crear habitos de hygiene, de ordem, de segurança e de organização entre os trabalhadores, onde se gravem figuras e sentenças com o intuito de influir, objectivamente, sobre elles para seus beneficios e rendimentos do trabalho e da sociedade em geral. A respeito desses graphics, diz o citado prof. que antes de se publicarem, se submettam os respectivos esboços á apreciação de pessoas do ambiente, do nivel mental e cultural a que se a apreciação de pessoas do ambiente, do nivel mental e cultural a que se contém e se produzem o effeito desejado.

DR. DAMASCENO DA SILVEIRA

Desde o mês passado acha-se investido nas funcções de tecnico para diffusão do nosso ensino rural o sr. dr. Damasceno da Silveira, contractado pelo Govêrno do Estado.

S. s. vem se esforçando para regularisar os serviços de nossos clubes agricolas e dentro em breve promoverá a installação de nossa escola rural modêlo, possivelmente, aqui na Capital.

1.º CENTENARIO DE CARLOS GOMES

A Parahyba commemorou condignamente a passagem do primeiro centenario do nascimento de Carlos Gomes, a maior gloria musical brasileira e uma das mais brilhantes expressões artisticas do mundo civilizado.

Dentre as varias solemnidades realizadas nesta capital, cumpre salientar as duas sessões civicas que tiveram lugar no salão nobre da Escola Normal, sendo a primeira presidida pelo Dr. Matheus de Oliveira, director do Lyceu Parahybano e dedicada aos estabelecimentos de ensino primario e secundario; a segunda, offerecida ás altas autoridades do Estado e sob a presidencia do Dr. Oswaldo Trigueiro, prefeito deste municipio.

Os orpheões do Lyceu, Escola Normal e Collegio Diocesano "Pio X", sob a regencia do eximio professor Gazzi Sá, executaram em ambas as sessões os numeros constantes do seguinte programma:

- I — Avé Maria
- II — Canção do Aventureiro
- III — Hymno ao Novo Mundo

Após a primeira audição orpheonica foi ouvido, em brilhante conferencia, o illustre prof. José Baptista de Mello, que relevou as commemorações daquela data, sendo, ao terminar, vivamente applaudido.

OS CLUBES AGRICOLAS DA PARAHYBA

A ACTUAÇÃO DOS INSPECTORES DE ENSINO DO ESTADO

(COMMUNICAÇÃO DO MINISTERIO DA AGRICULTURA)

Na Parahyba do Norte, os Clubs Agricolas Escolares estão se desenvolvendo com muito entusiasmo e interesse por parte das autoridades estaduaes. O sr. Francelino Neves em comunicação feita á Sociedade Alberto Torres, acaba de mostrar a sympathia com que vem sendo recebida no Estado a idéa de serem fundados nas Escolas Primarias Clubs Agricolas, nos moldes dos que existem filiados áquella Sociedade. Esse grande entusiasta da educação rural vem realizando naquelle Estado um notavel trabalho pelo desenvolvimento de uma consciencia ruralista desde a escola primaria, e assim vem de organizar em collaboração com os seus companheiros de Inspectoria do Ensino, innumerous Clubs Agricolas nos seguintes municipios parahybanos: Sousa, Pombal, Cajazeiras, Bonito, Princêsa, Patos, Santa Luzia, Teixeira, Misericórdia, Conceição, Piancó, Catolé do Rocha. Para patronos desses Clubs têm sido escolhidos nomes os mais salientes na historia de nossa Patria como: Alberto Torres, Arruda Camara, Dom Bosco, Saturnino de Britto, Gama e Mello, Pedro Americo. Assim, os Clubs Agricolas vão desenvolvendo em varios pontos da Federação, sempre dentro do mesmo entusiasmo caracteristico da obra terrena.

MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES — REVISÃO DOS TEXTOS DE ENSINO DE HIS- TORIA E GEOGRAPHIA

Convenio entre o Brasil e a Republica Argentina para a revisão dos textos de Ensino de Historia e Geographia

A Republica ds Estados Unidos do Brasil e a Republica Argentina, animadas do desejo de ainda mais estreitar as relações de amizade que as unem, convencidas de que essa amizade mais se consolidará pelo perfeito conhecimento que tenham as novas gerações, tanto da geographia como da historia de suas respectivas patrias, expurgados os textos de ensino daquelles topicos que recordam paixões de épocas pretéritas quando ainda não se haviam perfeitamente consolidado os alicerces de suas nacionalidades, fieis ao voto emittido pelo X Congresso de Historia Nacional, reunido em Montividéo no anno de 1928, aproveitando o feliz ensejo que lhes offerece a presença no Brasil do Excellentissimo Senhor General Agustin P. Justo, Presidente da Nação Argentina, resolveram celebrar um Convenio para a revisão dos textos de ensino de historia e geographia, e, para esse fim, nomearam seus Plenipotenciarios: O Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil ao Senhor Doutor Afranio de Mello Franco, Ministro de Estado das Relações Exteriores, e o Presidente da Nação Argentina, ao Senhor Doutor Carlos Saavedra Lamas, Ministro das Relações Exteriores e Culto;

Os quaes, depois de se communicarem os respectivos Plenos Poderes, que foram achados em boa e devida forma, convieram no seguinte:

Artigo I — O Governo da Republica dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da Republica Argentina farão proceder a uma revisão dos textos adoptados para o ensino da historia nacional em seus respectivos paises, expurgando-os daquelles topicos que sirvam para excitar no animo desprevenido da juventude a adversão a qualquer povo americano.

Artigo II — O Governo da Republica dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da Republica Argentina farão rever periodicamente os textos adoptados para o ensino da geographia, pondo-os de accordo com as mais modernas estatisticas e procurando estabelecer nelles uma noção approximada da riqueza e da capacidade de producção dos Estados Americanos.

Artigo III — O presente Convenio será ratificado dentro do mais breve prazo possivel e suas ratificações se trocarão em Buenos Ayres, continuando elle em vigor indefinidamente até ser denunciado por uma das Partes contractantes, com seis meses de antecipação.

Artigo IV — Qualquer Estado americano que o desejar poderá adherir a este Convenio, annunciando esse proposito ao Ministerio das Relações Exteriores da Republica dos Estados Unidos do Brasil. Cada adhesão só se fará effectiva depois de com ella se mostrarem de accordo os Governos da Republica Argentina e dos outros Estados que, na occasião, sejam parte neste Convenio.

Em fé do que, os Plonipotenciarios acima referidos assignaram o presente Convenio, em dois exemplares, nas linguas portugêsa e espanhola, e ~~he~~ appuzeram os respectivos sellos, no Rio de Janeiro, D. F., aos dez dias do mês de Outubro do anno de mil novecentos e trinta e três.

(L. S.) AFRANIO DE MELLO FRANCO.

(L. S) CARLOS SAAVEDRA LAMAS.

**A COMMISSÃO BRASILEIRA REVISORA DOS
TEXTOS DE ENSINO DE HISTORIA E GEO-
GRAPHIA, CONSTITUIDA EM VIRTUDE DO
CONVENIO COM A REPUBLICA ARGENTINA,
ASSIGNADO NO RIO DE JANEIRO A 10 DE
OUTUBRO DE 1936, APPROVA AS SEGUIN-
TES NORMAS:**

O Governo Fedaral e os governos dos Estados não permittirão que nos estabelecimentos publicos de ensino, ou pelo poder publico fiscalizados, sejam adoptados compendios de Historia e Geographia que não observarem as condições seguintes:

PARA O ENSINO DA HISTORIA

Generalidades

1. — A Historia da Civilização brasileira deve ser elaborada de modo a interessar a juventude na avaliação de todos os aspectos do passado nacional.

Manterão os compendios as proporções convenientes, entre as differentes secções em que se divide a historia, a fim de que a visão parcial dos factos não prejudique a noção global de meio physico, povo, evolução e unidade do Brasil.

Cordialidade:

2. — Os compendios de historia não podem conter commentarios deprimentes de referencia a povos estrangeiros.

Solidariedade:

3. — Os compendios de historia devem desenvolver os capitulos referentes ás relações de paz e commercio entre o Brasil e as nações estrangeiras, notadamente americanas, dando o devido sentido historico á solidariedade entre os povos.

Idealismo:

4. — Os compendios de historia patria salientarão as traduções de desinteresse e idealismo da nossa politica exterior, e a coherencia dos seus sentimentos de conciliação e cordialidade.

Americanidade:

5. — Sendo a veracidade um objectivo commum da historia, ella exige que a respeito das mesmas relações inter-americanas destaquem attitudes, iniciativas e factos, que formam a consciencia americanista da nossa civilização e constituem uma segurança dos destinos pacificos do novo mundo.

Veracidade:

6. — Considerando que os textos historicos, utilizados no ensino primario e secundario, devem ministrar é juventude o maximo de noções exactas sobre o passado do seu pais, as suas syntheses excluirão systematicamente dos temas controversos commentarios e divagações, limitando-se á indicação do factos. Tratando-se de assumptos internacionaes, evitarão as qualificações offensivas e os conceitos que atinjam a dignidade dos Estados e os seus melindres nacionaes.

PARA O ENSINO DA GEOGRAPHIA

7. — Os compendios de geographia deverão conter as estatisticas officiaes mais modernas e sempre estabelecer uma noção approximada da riqueza e capacidade de producção dos Estados estrangeiros.

Rio de Janeiro, em 19 de Maio de 1936.

(A.) AFFONSO DE E. TAUNAY
 JONATHAS SERRANO
 RAJA GABLAGA
 SOUZA ROSA
 OTHELO ROSA
 PEDRO CALMON MONIZ DE BITTENCOURT
 FONSECA HERMES
 RENATO MENDONÇA

A Directoria do Departamento de Educação agradece pela "Revista do Ensino" a remessa dos ultimos numeros das seguintes revistas:

DO RIO DE JANEIRO — "Infancia e Juventude"; "O Ensino", órgão official do "Instituto dos Professores publicos e particulares", "A voz do Mar", órgão da "Confederação dos Pescadores do Brasil", "Revista da Sociedade Rural Brasileira" e "Escola Primaria".

DE SÃO PAULO — "Revista de Educação", órgão da Directoria do Ensino; "Revista do Professor", órgão do "Centro do Professorado Paulista".

DE SANTA CATHARINA — "Revista de Educação", órgão do "Professorado Catharinense".

DE VICTORIA — "Revista de Educação".

DE CAMPINA GRANDE — "O Rebate" (jornal).



ACTOS OFFICIAES, REFERENTES AO DEPARTAMENTO

DE EDUCAÇÃO NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 1936

NOMEAÇÕES:

No mez de abril — Maria Celestina Meira Costa para reger interinamente a cadeira de Joazeirinho, no municipio de Soledade, durante o afastamento da professora effectiva que se acha licenciada; normalista Maria do Carmo de Luna Freire, professora de 1.^a entrancia, com exercicio na cadeira de Bôa Vista, do municipio de Sapé; normalista Noemia Carlos da Silva, para reger interinamente a cadeira de Bodocongó, no municipio de Obaceiras; Severa Palmeira de Carvalho, habilitada em concurso pra a cadeira de Cuités, no municipio de Campina Grande; normalista Antonia Amorim, para reger interinamente a cadeira de Cumbe, do municipio de Campina Grande; normalista Severina Miranda, para a cadeira nocturna de Barreiros, do municipio de Santa Rita; normalista Maria das Neves Cavalcante, professora de 1.^a entrancia, com exercicio no grupo escolar "Miguel Santa Cruz", de Alagôa do Monteiro; normalista Stella Barbosa, professora de 1.^a entrancia, com exercicio no grupo escolar "Epitacio Pessôa", desta capital; Maria Stella Lyra, para a cadeira de Immaculada, do municipio de Teixeira; normalista Mri do Crmo e Mello, pra o grupo escolar "D. Pedro II", desta capital, durante o impedimento da professora que se acha licenciada; Victoria Castor, para a cadeira rudimentar mista de Espirito Santo, do municipio de Soledade, durante o impedimento da professora effectiva que se acha licenciada; Antonia Xavier de Souza, para a cadeira rudimentar de Matta, do municipio de Conceição; normalista Isaura Fernandes, para a cadeira nocturna de Barreiras, do municipio de Santa Rita; normalista Maria José de Amorim Coutinho, para ter exercicio na cadeira de Serrinha, do municipio de Pilar; normalista Helena Barbosa, professora de 1.^a entrancia com exercicio em Natuba, do municipio de Umbuzeiro; Allipia Clementina da Costa, para a cadeira de Pitimbú, durante o afastamento da professora effectiva, que se ach em goso de licenç; Mirocy dos Santos Souza, para a cadeira de Puxinanã, do municipio de Campina Grande; Octacilia Alcantara Guerra, para a cadeira de S. Thomé, do municipio de Alagôa do Monteiro, durante o afastamento da professora effectiva, que se acha cliceniada; Zola de Mello, para a cadeira de Marcação, do municipio de Ma-

manguape; normalista Nair Cavalcante, professora de 1.^a entrância, para ter exercício na cadeira de Mogeiro de Baixo, do município de Itabayanna; normalista Isaura Figueirêdo, para a cadeira de Graça, do município da capital, durante o impedimento da professora effectiva, que se acha licenciada; Emilia Dantas Vital, para a cadeira de Santa Cruz, do município de Souza; normalista Maria de Lourdes de Barros Barbosa, para substituir a professora de 3.^a entrância do grupo escolar "Thomás Mindello", desta capital, que se acha licenciada; Maria Araujo de Oliveira, para a cadeira de Pirauá, do município de Serraria; Mria da Silva, para a cadeira de Abraão, do município de Pilar; Maria José Miranda, para a cadeira feminina da villa de Teixeira, durante a licença da funcionaria effectiva; Sebastião Elias de Araujo, para a cadeira masculina de Remada, do município de Souza; Irlanda Macena, normalista diplomada para o grupo escolar "Thomás Mindello", durante a licença da professora effectiva e Aglaé de Figueirêdo Tavares, para reger interinamente a cadeira nocturna do grupo escolar "Epitacio Pessoa", desta capital, durante a licença do serventuario effectivo.

No mez de maio: — Normalista Laurinda Bezerra Lima, para a cadeira de Barreiras, do município de S. João do Cariry, durante o impedimento da professora effectiva que se acha em gozo de licença; o normalista João Baptista de Paiva, professor de 1.^a entrância, com exercício na cadeira nocturna da cidade de S. João do Cariry; normalista Cecilia Sobreira, para o grupo escolar "Irineu Joffidy", da villa de Esperança, durante a licença da funcionaria effectiva; Maria Dantas Milanez, para reger a cadeira de Fraia da Penha, no município da capital; Nair Nunes, habilitada em concurso, para a cadeira de Lagôa Salgada, do município de Araruna, durante a licença da funcionaria effectiva; normalista Lydia Grillo, para a cadeira de Bello Horizonte, do município de Cajazeiras; normalista Olga Lustosa Cabral, professora de 1.^a entrância, com exercício no grupo escolar "Miguel Santa Cruz", da cidade de Alagôa do Monteiro; Severina Aleixo de Souza, com exercício no grupo escolar de Umbuzeiro, durante a licença da serventuaria effectiva; normalista Raymunda Gadelha dos Santos, com exercício na cadeira de Nazareth, do município de Souza; eulina Affonso de Albuquerque, habilitada em concurso, para a cadeira de Matta Virgem, do município de Umbuzeiro, durante o impedimento da professora effectiva, que se acha licenciada; normalista Maria das Neves, para a cadeira de São José, do município de Catolé do Iocha; Maria das Dôres Gomes, para a cadeira de Livramento, do município de Taperoá, durante o impedimento da professora licenciada; normalista Maria de Lourdes de Almeida Palitot, para a cadeira elementar da villa de S. José de Piranhas; normalista Maria do Socorro Mendes, para a cadeira de Carrapateira, do município de São José de Piranhas; Obdulia Dantas, para a cadeira de Cajueiro, do município de Catolé do Rocha; Cléa de Albuquerque Pedrosa para a cadeira de Mataraca, do município de Mamanguape, durante a licença da funcionaria effectiva; Maria das Neves Santos, para a cadeira de Tnques, do município de Campina Grande; Maria Herculano de Mello para a cadeira de Boqueirãozinho, do município de Campina Grande; normalista Marluce Salles Pereira, para a cadeira de Maraú, do município de Pedras de Fogo; Raymunda Pereira de Oliveira, para a cadeira de S. Gonçalo, do município de Sou-

za; Diva Barbosa para Salgado, do municipio de Itabayanna, durante o impedimento da proprietaria que se acha em gozo de licença; diplomada Maria Ribeiro, para a cadeira de Estacada, do municipio de Mamanguape; normalista Nailde de Gouveia Freire, para a cadeira de Cruz de Armas, do municipio desta capital; normalista Antonio Antão Ribeiro professor de 1.^a entrancia com exercicio no grupo escolar de Campina Grande; normalista Lilia Souto Maior, para a Escola de Applicaçào, durante o impedimento da funcionaria effectiva; normalista Doracy Gayão de Araujo, para a cadeira de Mulungú, do municipio de Guarabira; Maria Fernandes Dantas, professora com exercicio no grupo escolar "Coelho Lisboa", de Santa Luzia do Sabugy, durante o impedimento da proprietaria, que se acha em gozo de licença e normalista Delmar Chagas de Souza e Silva, para a cadeira nocturna feminina da cidade de Santa Rita, durante licença d regente effectiva.

No mez de junho — Maria Milanez Dantas, para a cadeira de Abiahy, do municipio da capital; Odacy de Britto Paiva, para Cajuenro, de Abiahy, do municipio da capital; Odacy de Britto Paiva, para Cajueiro, do municipio de Catolé do Rocha; normalista Yvone de Souto Lima, professora de 1.^a entrancia, com exercicio no grupo escolar de Umbuzeiro; Alayde Alencar Lima, habilitada em concurso, para reger a cadeira de Nova Olinda do municipio de Piancé; Maria Lopes de Souza, para a cadeira de Boqueirão dos Còxos do municipio de Piancó; Antonia Costa, para a cadeira de Vereda Grande, do municipio de Cabaceiras; Emilia Toscano de Britto, para a cadeira de Itaparica, do municipio de Mamanguape, durante a licença da professora effectiva; Geralda Francisca do Amaral, para a cadeira de Logradouro, do municipio de Caiçara; Maria de Lourdes Campos, para a cadeira de Patos, do municipio de Princeza, durante o impedimento da serventuaría effectiva e Luiz Madeiros de Queiroz, para a cadeira masculina da villa de Taperoá, durante o impedimento do serventuario effectivo, que se acha em gozo de licença.

Transferencias de professores: — Portaria n.º 1.104, de 1.º de junho, transfere a professora não diplomada da cadeira rudimentar de Cajueiro, do municipio de Catolé do Rocha, Obdulia Dantas, para identicas funcções na de igual categoria de Conceição, do mesmo municipio.

Effectivações — Em junho — Acto n.º 1.229, de 27, effectiva a normalista diplomada, Herminia Teixeira de Carvalho, no cargo de professora de 1.^a entrancia, da cadeira elemental de Serra Redonda, do municipio de Ingá.

Jubilações — Acto n.º 836 de 14 de abril, jubila a professora não diplomada d. Joanna Maria de Oliveira, com os vencimentos annuos de... 257\$600.

Transferencia de cadeiras — **No mez de abril** — Acto n.º 857, de 17, transfere a cadeira rudimentar mista de Ribeira do municipio de Santa Rita, para o logar Mussú Magro, do mesmo municipio e acto n.º 910, de 24, transfere a cadeira rudimentar de Massaranduba, do municipio de Caiçara, para Camelleira, do mesmo municipio. **Em maio** — Acto n.º 1.031, de 14, transfere a cadeira rudimentar de Trapiá, do municipio de Santa Luzia do Sabugy, para Ipueiras Fundas, do mesmo municipio; **no mez de junho** — Acto n.º 1.103, de 1.º, transfere a cadeira rudimentar de Caracol, do municipio de Alagôa Nova, para Cambucá, do mesmo municipio.

Exonerações — Em abril — Iracema Marinho, da cadeira rudimentar de Cuités, do município de Campina Grande; Berenice de Carvalho, da cadeira nocturna masculina de Barreiras, do município de Santa Rita; normalista Isaura Fernandes, do cargo de inspectora de alumnos da Escola Secundaria do Instituto de Educação, e Agueda Freire, da cadeira rudimentar mista de Puxinaná, do município de Campina Grande.

No mez de maio — Mario Gomes Pereira, do cargo de director do grupo escolar "Solon de Lucena", da cidade de Campina Grande; Francisca Lins de Albuquerque, da cadeira de Bello Horizonte, do município de Cajazeiras; a pedido, a normalista Iracema Vieira, do cargo de professora da cadeira rudimentar de Nazareth do município de Souza; por abandono do cargo, a professora Luzia Porto, da cadeira mista de Cachoeira Grande, do município de Campina Grande; pelo mesmo motivo, Valentim Porto professor da cadeira de Tanques, do município de Campina Grande; a pedido, Maria Emilia Pereira, da cadeira de São Gonçalo, do município de Souza, e a pedido, a professora de 2.^a entrancia, Olivia de Mello Oliveira, da regencia da cadeira de Aroeiras, do município de Umbuzeiro.

Em junho — Por abandono do cargo, Antonia Rodrigues da Costa, da cadeira de Abiahy, do município da capital, e a pedido, Noemi Carlos da Silva, da cadeira rudimentar mista de Bodocongó do município de Cabaceiras.

Remoções — Em abril — Emilia Gomes dos Santos, da cadeira de Marcação, do município de Mamanguape, para Bahia de Traição, do mesmo município; Maria Cordelia Ramalho, da cadeira rudimentar de Gamelleira, do município de Guarabira, para a cadeira da mesma categoria, de Pirpirituba, do mesmo município; Haydée de Carvalho Cunha, da cadeira masculina da cidade de Alagôa Grande, para a rudimentar mista, da Rua Centenario, da capital do Estado; Aurelia Isaura da Fonseca Montenegro, de uma das cadeiras do grupo escolar "Duarte da Silveira", para uma das cadeiras do grupo escolar "Epitacio Pessoa", desta capital; Severina Miranda, da cadeira nocturna de Barreiras, do município de Santa Rita, para o Grupo Escolar "Duarte da Silveira" desta capital; Maria das Neves Souza, da cadeira de Mogeiro de Baixo, do município de Itabayanna, para Mogeiro de Cima, do mesmo município; Eunice Queiroz, da cadeira de Massaranduba, do município de Caiçara, para Gamelleira, do mesmo município; Emilia da Silva Costa, da cadeira mista de Barreiras do município de Santa Rita, para a escola nocturna "Ignacio Leopoldo", desta capital; Maria Esther Bezerra Cavalcante, da cadeira de Araçá, do município de Pilar para a de Barreiras, do município de Santa Rita, e Helena Patricio de Carvalho, da cadeira de Bôa Vista, do município de Campina Grande, para Puxinaná, do mesmo município.

No mez de maio — Idalice Cabral de Vasconcellos da cadeira de Riachão, do município de Ingá, para a de Cuités de Riachão, do mesmo município; Maria Amelia de Farias, da cadeira de Cuités de Riachão, do município de Ingá, para a de Riachão, do mesmo município; Esmeraldina Silva, da cadeira de Jacaré, do município da capital, para a de Jabuhú, do município de Santa Rita e Maria Belmont Sobreira, da cadeira de Mussú Magro, do município da capital, para a de Jacaré, do mesmo município.

No mez de junho — Severina Leite de Almeida, da cadeira de Nova Olinda, do municipio de Pianco, para a de São Francisco de Aguiar, do mesmo municipio; Alice Alvino Leite, da cadeira de São Francisco de Aguiar, do municipio de Pianco, para a de Emas, do mesmo municipio; Joanna Ferreira da Silva, da cadeira de Santa Therezinha, do municipio de Patos para a de Curema, do municipio de Pianco; Zelia da Matta Correia, da cadeira de S. José de Lagôa Tapada, do municipio de Sousa, para a de Alhandra, do municipio da capital e Nautilia Pereira de Oliveira, da cadeira de Alhandra, do municipio da capital, para a de Nova Descoberta, do mesmo municipio.

Licenças — Esmeraldina Silva, professora da cadeira rudimentar de Jacaré, do municipio da capital, dois mezes, com vencimentos; Josepha da Cunha, da cadeira rudimentar de Telha, do municipio de Picuhy, 90 dias, com os vencimentos; João da Cunha Vinagre, professor director do Grupo Escolar "Epitacio Pessoa", 90 dias, com os vencimentos; Maria das Neves Xavier, da cadeira de Mataraca, do municipio de Mamanguape, 90 dias, com os vencimentos; Eufrasia Cesar Cavalcanti, da cadeira de Entroncamento, do municipio de Sapé, 60 dias, com os vencimentos; Maria Etelvina da Silva, da cadeira de S. Thomé, do municipio de Alagôa do Monteiro, 90 dias, com os vencimentos; Ricarda Moreira, da cadeira de Joazeiro, do municipio de Soledade; Severina da Silva, da cadeira de Areial, do municipio de Esperança, 60 dias, na forma da lei; Guilhermina Faustina Xavier, da cadeira feminina, da villa de Teixeira, 90 dias, na forma da lei; Antonio de Moura Baracuhy, com exercicio no grupo escolar "Dr. Thomas Mindello", 60 dias, com os vencimentos; Maria da Luz de Barros Barbosa, com exercicio no Grupo Escolar "Dr. Thomas Mindello", 6 mezes, com os vencimentos; e Maria José Torres, da cadeira da Graça, do municipio da capital, 90 dias com os vencimentos.

No mez de maio — Severina Sobreira Cavalcanti, do Grupo Escolar "Irineu Joffily", de Esperança, 90 dias, com os vencimentos; Nancy de Araujo Mesquita, do Grupo Escolar de Umbuzeiro, 90 dias com os vencimentos integraes; Ignacia Bulcão da Silva, da cadeira de Barreiras, do municipio de Santa Rita, 30 dias, sem vencimentos; Palmira Mendes Lavor, da cadeira de Timbaúba, do municipio de Misericordia, 60 dias, com os vencimentos; Maria Helena Raposo, da cadeira da Penha, do municipio da capital, 30 dias, nos termos da lei; Herminia Teixeira de Carvalho, da cadeira de Serra Redonda, do municipio de Ingá, 60 dias, nos termos da lei; Antonia de Oliveira, da cadeira feminina de Mamanguape, 30 dias, com os vencimentos; Rita Helena da Silva, da cadeira de Lagôa Salgada, do municipio de Araruna, 30 dias, com os vencimentos; Severina Barbosa Leal, da cadeira de Matta Virgem, do municipio de Umbuzeiro, 90 dias, com os vencimentos; Nair Baptista Gusmão, da cadeira de S. José, do municipio de Campina Grande, 60 dias, com os vencimentos; Maria Fernandes Martins, da cadeira de Barra de Santa Rosa, do municipio de Picuhy, 60 dias, com os vencimentos; Etelvina Barbosa da Silva, da cadeira de Cruz, do municipio de Cabaceiras, 90 dias, com os vencimentos; Honorina de Amorim Coura, da cadeira de Lapa, do municipio de Campina Grande, 30 dias sem vencimentos; Irene Sergio Diniz, da cadeira de Patos, do municipio de Princesa, 90 dias, com os vencimentos; Arlinda Me-

deiros Silva, da cadeira de S. José de Lagôa Tapada, do município de Sousa, 60 dias nos termos da lei; Maria de Lourdes Teixeira de Vasconcellos, da cadeira de Sant'Anna, do município de Santa Rita, 90 dias, com os vencimentos; Castorina Castor Coreia Lima, da cadeira de Espirito Santo, do município de Soledade, 60 dias em prorrogação á que vem gozando; Maria da Conceição Pequeno Gambarra, da cadeira nocturna "Manuel Tavares", do município da capital 30 dias com os vencimentos; Eunice Barbosa, da cadeira de Salgado, do município de Itabayana, 90 dias, com os vencimentos; Antonia de Farias Lelis, da cadeira de S. José, do município de Taperoá, 90 dias com os vencimentos; Paulina Cândida Cesar, da cadeira de Campo Grande, do município de Itabayana, 90 dias em prorrogação á que vem gozando; Liliosa Pereira Barroso, com exercicio no Grupo Escolar "Solon de Lucena", da cidade de Campina Grande, 90 dias, nos termos da lei; Maria Amalia Souto Maior, com exercicio na Escola de Applicação, 30 dias, com os vencimentos; Clara Cordeiro de Lima, da cadeira nocturna feminina da cidade de Santa Rita, 30 dias com os vencimentos; e Rosa Freire de Lima, da cadeira de Alagôa Nova, do município de Alagôa Grande, 90 dias nos termos da lei.

Em junho — Maria de Lourdes Baptista de Almeida, da cadeira de Belem, do município de Caiçara, 30 dias, com os vencimentos; Maria Dauda de Mcdeiros, da cadeira de Malta, do município de Pombal, 60 dias, com os vencimentos; Maria Cesar Fonsêca, da cadeira de Cachoeira, do município de Misericordia, 60 dias, nos termos da lei; Maria Carmen Tavora, com exercicio na cadeira de Campo Grande, do município de Itabayana, 30 dias, com os vencimentos; Francisca Toscana de Britto, da cadeira de Itapecerica, do município de Mamanguape, 60 dias, com os vencimentos; Cesarina de Oliveira Santos, da cadeira de Bôa Vista, do município de Santa Rita, 30 dias em prorrogação da que vinha gozando; Joanna Cavalcanti de Paiva, da cadeira de S. José, do município de Pilar, 60 dias em prorrogação da que vinha gozando; Eufrasina Cesar Cavalcanti, da cadeira de Entroncamento, do município de Sapé, 30 dias em prorrogação da que se achava gozando; Antonia de Moura Baracuhy, com exercicio no Grupo Escolar "Dr. Thomas Mindello", desta capital, 60 dias em prorrogação da que vinha gozando; Severina Rodrigues de Vasconcellos, da cadeira de Garapú, do município da capital, 60 dias, com os vencimentos; Emygdio Diniz da Penha, da villa de Taperoá, 30 dias, sem vencimentos; e Maria Margarida Gomes, servente do Grupo Escolar "Thomas Mindello", desta capital, 90 dias em prorrogação da que vinha gozand.

Diversos — No mez de abril — Portaria n. 798, de 1.º, torna sem effeito a que removeu Dolores Ramalho, do Grupo Eocular "Gama e Mello", da cidade de Princesa, para o Grupo Escolar "Miguel Santa Cruz", da cidade de Alagôa do Monteiro; portaria 851, de 17, designa a professora de 5.ª entrancia do Grupo Escolar "Epitacio Pessôa", America Monteiro, para exercer, interinamente, o cargo de directora do mesmo estabelecimento; portaria 894, de 22, nomeia Alexandrina da Silva Guimarães, para exercer o cargo de inspectora de alumnos na Escola Secundaria do Instituto de Educação; portaria n. 919, de 27, rectifica a de n. 856, de 17, que removeu a professora de 2.ª entrancia Haydée de Carvalho Cunha da cadeira masculina de Alagôa Grande, para a rudimentr da ru Centenario, desta capi-

tal, visto a remoção ser para a cadeira de Cruz de Armas, do mesmo município; portaria n. 945, de 30, torna sem effeito o acto n. 909, de 24, que nomeou a professora Mirocy dos Santos Sousa para reger, interinamente, a cadeira de Puxinanã, do município de Campina Grande, e portaria n. 954, de 30, rectifica o acto n. 932, de 28, visto a professora nomeada para a cadeira de Abrahão, do município de Pilar, chamar-se Rita de Paiva Pimenta.

No mez de maio — Portaria n. 1.067, de 19, attendendo o que requereu d. Corina Ramos de Vasconcelos, inspectora de alumnos do Grupo Escolar "Dr. Thomas Mindello", desta capital, concede-lhe 90 dias de licença com os vencimentos; portaria n. 1.070, de 19, nomeia Salvina Gondim Cardoso para exercer, interinamente, o cargo de inspectora de alumnos do Grupo Escolar "Dr. Thomas Mindello", durante o afastamento da serventaria effectiva; portaria n. 1.078, de 22, nomeia o normalista diplomado Antonio Antão Ribeiro para exercer, em commissão, o cargo de director do Grupo Escolar "Solon de Lucena", da cidade de Campina Grande e portaria n. 1.097, de 29, rectifica o acto n. 929, de 28 de abril, que nomeou Emilia Dantas Victal, para a cadeira de Santa Cruz, visto a nomeada ser normalista diglomada e chamar-se Egydia Dantas Victal.

No mez de junho — Portaria n. 1.152, de 10, rectifica o acto que nomeou a normalista diplomada Maria de Lourdes Palitot de Almeida para exercer o cargo de professora da cadeira elementar do sexo masculino de S. José de Piranhas, visto a nomeação ser para a cadeira elementar mista da mesma localidade; portaria n. 1.219, de 25, rectifica o acto que nomeou Geralda Francisco do Amaral para reger, interinamente, a cadeira rudimentar mista de Logradouro, do município de Caiçara, visto a nomeada chamar-se Geralda Francisca do Amaral.

LEGISLAÇÃO ESCOLAR

DECRETO N. 687

Abre o credito especial de setecentos contos de réis (700:000\$000) destinado a construcção de grupos escolares.

Argemiro de Figueirêdo, Governador do Estado da Parahyba, usando das attribuições que lhe confere o art. 5.º da Lei sob n.º 52, de 31 de dezembro do anno findo.

DECRETA:

Art. 1.º — Fica aberto á Secretaria da Agricultura, Commercio, Viação e Obras Publicas o credito especial de setecentos

contos de réis (700:000\$000) destinado á construcção de grupos escolares.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.
Palacio da Redempção, em João Pessoa, 24 de janeiro de 1936, 46.º da Proclamação da Republica.

Argemiro de Figueirêdo
José Mas da Silva Mariz

DECRETO N.º 690

Argemiro de Figueirêdo, Governador do Estado da Parahyba associando-se ás commemorações do Centenario do Lyceu Parahybano,

DECRETA:

Art. unico — E' considerado feriado em todos os estabelecimentos de ensino do Estado o dia 24 de março corrente, em homenagem ao centenario do Lyceu Parahybano, revogadas as disposições em contrario.

Palacio da Redempção, em João Pessoa, 23 de março de 1936, 47.º da Proclamação da Republica.

Argemiro de Figueirêdo
José Marques da Silva Mariz

DECRETO N.º 696

Crêa a Escola de Agronomia do Estado da Parahyba, com séde na cidade

de Areia, e lhe dá Regulamento.

Argemiro de Figueirêdo, governador do Estado da Parahyba, usando das attribuições que lhe são conferidas pelo art. 51, alinea I da Constituição do Estado,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica creada na cidade de Areia, neste Estado, a Escola de Agronomia do Estado da Parahyba, comprehendendo não sómente o Ensino Agronomico mas ainda os trabalhos de Estação Experimental e Biologia.

Art. 2.º — A Escola acima creada terá o Regulamento que baixa approved pelo presente decreto.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.
Palacio da Redempção, em João Pessoa, 2 de abril de 1936, 47.º da Proclamação da Republica.

Argemiro de Figueirêdo
Isidro Gomes da Silva

DECRETO N. 697

Abre o credito especial de quarenta contos de réis (40:000\$000) para aquisição de um predio destinado á Casa do Estudante.

Argemiro de Figueirêdo, Governador do Estado da Parahyba, usando das attribuições que lhes são conferidas pelo art. 51, alinea I da Constituição do Estado, e

Considerando que o Estado cumpre amparar a juventude facilitando-lhe todos os meios de assistencia para sua instrucção,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica aberto á Secretaria do Interior e Segurança Publica o credito especial de quarenta contos de réis (40:000\$000) para aquisição de um predio destinado á Casa do Estudante, nesta capital.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio da Redempção, em João Pessoa, 3 de abril de 1936, 47.º da Proclamação da Republica.

José Marques da Silva Mariz
Argemiro de Figueirêdo

DECRETO N. 700

Abre o credito da importancia de três contos de réis (3:000\$000) designado a criação de uma Bibliotheca no Lyceu Parahybano.

José de Sousa Maciel, presidente da Assembléa Legislativa da Parahyba, no exercicio de Governador do Estado, usando das attribuições que lhe são conferidas pelo art. 51, alinea I da Constituição do Estado,

Considerando que ao poder publico cabe facilitar por todos os meios a instrucção e educação, conforme o espirito doTitulo 5.º da Constituição Estadual,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica aberto á Secretaria do Interior e Segurança Publica, o credito especial de três contos de réis (3:000\$000)

DECRETO N. 705

Auxilia a construção do Grupo Escolar "Santo Antonio".

José Maciel, presidente da Assembléa Legislativa, em exercicio do cargo de Governador do Estado,

DECRETA:

Art. 1.º — E' aberto á Secretaria da Fazenda, o credito especial de cinquenta contos de réis (50:000\$000) para ampliação do predio em que funciona o Grupo Escolar "Santo Antonio", de accôrdo com a autorização contida na lei n. 50, de 30 de dezembro de 1935.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario. Palacio da Redempção, em João Pessôa, 8 de maio de 1936, 47.º — da Proclamação da Republica.

José de Sousa Maciel
José Marques da Silva Mariz

DECRETO N. 718

Abre o credito especial de quatrocentos contos de réis (400:000\$000), destinados ao proseguimento da construção de grupos escolares.

Argemiro de Figueirêdo, Governador do Estado da Parahyba, usando das attribuições que lhe confere o art. 5.º da Lei sob n. 52, de 31 de dezembro de 1935,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica aberto á Secretaria da Agricultura, Commercio, Viacão e Obras Publicas, o credito especial de quatrocentos contos de réis (400:000\$000), destinados ao proseguimento da construção de edificios para grupos escolares.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario. Palacio da Redempção, em João Pessôa, 1.º de julho de

• 1936.

Argemiro de Figueirêdo
Isidro Gomes da Silva
Celso Mariz

ACTOS DO DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, NO 2.º TRIMESTRE DE 1936

No mez de abril — N. 74, de 1.º, nomeia o sr. Ignacio José do Nascimento para exercer o cargo de inspector administrativo do ensino de Barra, do municipio de S. João do Cariry; n. 75, de 1.º, exonera o sr. Rogaciano Borges da Costa, do cargo de inspector administrativo em Lagôa Sêcca, do municipio de Campina Grande; n. 76, de 1.º, nomeia o sr. Joaquim Victal Duarte para o cargo de inspector administrativo do ensino de Lagôa Sêcca, do municipio de Campina Grande; n. 77, de 2, concede a d. Odette Cavalcanti, normalista diplomada, permissão para prestar serviços na cadeira nocturna "João Tavares", desta capital, sem onus para o Estado; n. 78, de 2, concede permissão a profesora da cadeira nocturna do sexo feminino "Maria Quiteria de Jesus", desta capital, para prestar serviços no Jardim de Infancia do Grupo Escolar "Dr. Thomas Mindello", sem onus para o Estado;; n. 79, de 3, designa Severina Porpino, regente da cadeira de Pirpirituba, do municipio de Guarabira, para ter exercicio na cadeira elementar na séde do mesmo; n. 80, de 4, designa a normalista Maria do Carmo de Luna Freire, da cadeira de Boa Vista, do municipio de Sapé, para ter exercicio na cadeira elementar de Araçá, do municipio de Pilar; n. 81, de 14, nomeia o sr. João Ignacio da Silva Catú para exercer o cargo de inspector administrativo do ensino de Matta Virgem, do municipio de Umbuzeiro; n. 82, de 14, nomeia o sr. José Moysés de Maria, inspector administrativo do ensino em Salgadinho, do municipio de Patos; n. 83, de 16, nomeia o sr. João Genuino Correia inspector administrativo do ensino de Santa Luzia, do municipio de S. João do Cariry; n. 84, de 16, nomeia o sr. Joaquim de Sousa Barros, para o cargo de inspector administrativo do ensino em José da Silva, do municipio de S. João do Cariry; n. 85, de 16, nomeia o sr. Santino Florentino de Araujo para inspector administrativo do ensino de Pindurão, do municipio de S. João do Cariry; n. 86, de 16, designa d. Maria Bernadette de Freitas, regente da cadeira de Santa Helena, do municipio de Sapé, para ter exercicio em Boa Vista, do mesmo municipio; n. 87, de 16, designa a profesora Amazile Gambarra, regente da cadeira de Curemas, do municipio de Piancó, para ter exercicio na cadeira nocturna "Dr. Thoma Mindello", desta capital; n. 88, de 17, designa o professor diplomado Francisco Salles de Albuquerque para prestar serviços na cadeira nocturna do Grupo Escolar "Epitacio

Pessoa", desta capital; n. 89, de 20, determina que Maria das Neves Costa Lima volte ao exercício na cadeira de Aroeiras, do município de Umbuzeiro; n. 90, de 20, designa Severina Marinho de Lima, para ter exercício na cadeira de Trapiá, do município de Umbuzeiro; n. 91, de 20, designa d. Irene de Souto Lima, para ter exercício na cadeira de Gado Bravo, do município de Umbuzeiro; n. 92, de 20, designa Anna Maria de Lourdes para ter exercício na cadeira de Juá, do município de Umbuzeiro; n. 93, de 22, designa Maria Belmont Sobreira, da cadeira de Mussú Magro, do município da capital, para prestar serviços na escola nocturna do Grupo Escolar "Dr. Thomas Mindello" até ulterior deliberação; n. 94, de 22, exonera, a bem do serviço publico, o sr. João Ferreira do cargo de inspector administrativo do município de Brejo do Cruz; n. 95, de 27, nomeia o sr. Cechoeira, do município de Brejo do Cruz; n. 96, de 29, nomeia o sr. Rubens Silva, inspector administrativo do ensino em S. Gonçalo, no município de Sousa; n. 97, de 29, nomeia o sr. José Elias, inspector administrativo do ensino em Santo Antonio, do município de Sousa; n. 98, de 29, nomeia o sr. Vicente Pinto, inspector administrativo do ensino em Barra, do município de Sousa; n. 99, de 29, nomeia o sr. José Almeida, inspector administrativo do ensino em Carnaubinha, do município de Sousa; n. 100, de 29, nomeia o sr. Antonio Serafim inspector administrativo do ensino em Matto Grosso, no município de Catolé do Rocha; n. 101, de 29, nomeia o sr. Manuel Benicio Maia, inspector administrativo em Belém, do município de Brejo do Cruz; n. 102, de 29, exonera, a pedido, o sr. Elyseu Lyra, inspector administrativo de S. Gonçalo, do município de Sousa; n. 103, de 29, exonera, a pedido, o sr. Benicio Mala, inspector administrativo do ensino de Belém, do município de Catolé do Rocha; n. 104, de 30, designa Carmelita Gomes para fazer parte da commissão de propaganda da 3.^a Semana Pedagógica; n. 105, de 30, idem o professor Manuel Vianna Junior; n. 106, de 30, idem o professor Rubens Filgueiras; n. 107, de 30, idem Maria de Lourdes de Almeida e Albuquerque; n. 108, de 30, idem Camerina Bezerra; n. 109, de 30, idem a professora Debora Duarte; n. 110, de 30, idem a inspectora Julita de Vasconcelos.

No mez de maio — N. 111, de 4, designa Haydée de Carvalho Cunha, da cadeira da rua Centenario desta capital para ter exercício no Grupo Escolar "Antonio Pessoa"; n. 112, de 4, nomeia o sr. Alfredo Theotônio de Mello, inspector administrativo do ensino de Abrahão, do município de Pilar; n. 113, de 6, exonera, a pedido, o sr. Firmino Alves Sobral, inspector administrativo de Riacho do Carneiro, do município de Taperoá; n. 114, de 6, designa d. Alice de Azevêdo Monteiro, para fazer parte da commissão de propaganda da 3.^a Semana Pedagógica; n. 115, de 8, determina que a normalista Aglaé de Figueirêdo Tavares passe a prestar serviços no Grupo Escolar "Isabel Maria das Neves", desta capital; n. 116, de 8, determina que a professora Severina de Lima e Moura passa a prestar serviços na aula nocturna annexa ao Grupo Escolar "Eptacio Pessoa", desta capital; n. 117, de 8, concede permissão a Helena de Figueirêdo Tavares preste serviços no Grupo Escolar "D. Pedro II" sem onus para o Estado; n. 118, de 11, nomeia o sr. José Alves da Rocha, inspector administrativo do ensino em Poderosa, do município de Umbuzeiro; n. 119, de

11. nomeia o sr. Severino Bezerra, inspector administrativo do ensino de Palmeira, do municipio de Umbuzeiro; n. 120, de 11, nomeia o sr. José Firmino da Costa inspector administrativo de Umary, do municipio de Umbuzeiro; n. 121, de 1, designa Maria de Lourdes Tavares para reger, interinamente, a cadeira nocturna da Sociedade União de Artistas e Operarios de Itabayana, durante o impedimento do serventuario efectivo; n. 122, de 11, designa a professora Carmen Holmes Lins para substituir, interinamente, o director do Grupo Escolar "Padre Ibiapina", da cidade de Itabayana, durante o afastamento do serventuario efectivo; n. 123, de 11, nomeia o sr. José da Cunha Coêlho, inspector administrativo do ensino de Sant'Anna, do municipio de Pedras de Fôgo; n. 124, de 13, designa Ricarda Moreira, professora de Joazeiro, do municipio de Soledade, preste serviços no Grupo Escolar "Epitacio Pessôa", desta capital; n. 125, de 13, designa Djanira Medeiros para prestar serviços na cadeira "Arthur Achilles", do bairro de Cruz de Armas, desta capital; n. 126, de 13, designa o professor Olegario de Luna Freire, regente da cadeira nocturna "Arthur Achilles", passe a prestar serviços em uma das cadeiras nocturnas do Grupo Escolar "Antonio Pessôa", desta capital; n. 127, de 13, nomeia o sr. Severino Amorim, inspector administrativo do ensino de Itapecirica, do municipio de Mamanguape; n. 128, de 15, nomeia o sr. Benedicto da Costa, inspector administrativo do ensino de Nova Floresta, do municipio de Picuhy; n. 129, de 15, designa a professora Corina de Azevêdo Barbosa para prestar serviços em uma das cadeiras nocturnas do Grupo Escolar "Antonio Pessôa", desta capital; n. 130, de 15, designa Djanira Medeiros para prestar serviços em uma das cadeiras nocturnas do Grupo Escolar "Dr. Thomas Mindello", desta capital; n. 131, de 22, designa d. Djanira Medeiros para prestar serviços na cadeira da rua Martim Leitão, desta Capital, n.º 132, de 25, nomeia o sr. João Duarte dos Santos, para inspector administrativo do ensino na villa de Serraria; n. 133, de 29, nomeia o sr. Severino Leite para inspector administrativo de Palmeira, do municipio de Bananeiras; n. 134, de 29, nomeia o sr. José Alves Rocha, para o cargo de inspector administrativo de Poderosa, do municipio de Bananeiras; n. 135, de 29, nomeia o sr. José Pinheiro Ferreira da Costa, inspector administrativo do ensino de Umary, do municipio de Bananeiras e n. 136, de 30, designa Ricarda Moreira para prestar serviços numa das cadeiras nocturnas do grupo escolar "Epitacio Pessôa", desta capital.

No mez de junho — N. 137, de 1.º, nomeia o sr. Joaquim Bellarmino inspector administrativo do ensino em Cachoeira, do municipio de Brejo do Cruz; n. 138, de 1.º, nomeia o sr. Clovis Saraiva, inspector administrativo do ensino em Emas, do municipio de Brejo do Cruz; n. 139, de 1.º, nomeia o sr. José Paes Lima inspector administrativo em Baixas, do municipio de Catolé do Rocha; n. 140, de 1.º, nomeia o sr. Pedro de Araujo Barretto inspector administrativo do ensino em Buenos Ayres, do municipio de Catolé do Rocha; n. 131, de 1.º, nomeia o sr. Manuel Boldecino Guedes, inspector administrativo do ensino em Junco, do municipio de Santa Luzia do Sabugy; n. 142, de 3, nomeia o sr. Dyonisio Tavares, inspector administrativo em Sant'Anna, do municipio de Conceição; n. 143, de 3, nomeia o sr. José Sobrinho, inspector administrativo em S. Boa Ventura, do municipio de Misericordia; n. 144, de 3, nomeia o sr. Antonio

Franco inspector administrativo do ensino em S. Paulo, do municipio de Misericordia; n. 145, de 3, nomeia o sr. Antonio Ramalho inspector administrativo do ensino de Timbaúba, do municipio de Misericordia; n. 146, de 3, exonera o sr. Francisco de Assis, inspector administrativo do ensino em Alagoinha, do municipio de Areia; n. 147, de 3 nomeia o dr. José Ignacio de Miranda Pereira, inspector administrativo do ensino em Alagoinha, do municipio de Areia; n. 148, de 3, determina que o professor Olegario de Luna Freire passe a ter serviços nocturnos em uma das cadeiras actualmente funcionando no Grupo Escolar "Epitacio Pessoa", desta capital; n. 149, de 6, determina que a professora de 1.^a entrancia Theophanes Tavares de Mello volte a prestar os seus serviços na escola da avenida Nova Descoberta, desta capital; n. 150, de 6, nomeia o cidadão José Cavalcanti Lins, inspector administrativo do ensino de Maraú, do municipio de Pedras de Fôgo; n. 151, de 17, nomeia o sr. José Teixeira Chaves inspector administrativo do ensino em Roncador, do municipio de Serraria e n. 152, de 17, nomeia o sr. Gabriel Lima Wanderley inspector administrativo do ensino de Pau d'Arco, do municipio de Serraria.

NECROLOGIA

PROF.^a DONATILLA SOARES DOS SANTOS — Na cidade de Jacarepaguá, Estado do Rio de Janeiro, onde se achava em goso de licença para tratamento de saúde, veio a fallecer a 10 de Abril a professora diplomada d. Donatilla Soares dos Santos, regente effectiva da cadeira elementar mista da povoação de Lucena, do municipio de Santa Rita.

PROF.^a OTHILIA DE ALBUQUERQUE MARANHÃO — Em Sant'Anna do Congo, municipio de S. João do Cariry, falleceu, a 18 de Junho p. passado, a professora jubilada d. Othilia de Albuquerque Maranhão. Exercendo o magisterio primario, até 1934, no Grupo Escolar "Isabel Maria das Neves", deixou entre seus collegos e alumnos a mais viva saudade.

PROF.^a PAULINA CANDIDA CESAR — A 30 de Junho finou-se no povoado de Campo Grande, do municipio de Itabayanna a regente effectiva da Cadeira Rudimentar Mista do referido povoado, d. Paulina Candida Cesar.

SECÇÃO DE CORRESPONDENCIA

Departamento de Educação, 1 de julho de 1936

Sr. Professor

Não existindo no Estado estudos especializados sobre historia e geographia dos municipios, solicito-vos, em nome do Departamento do Ensino envieis o mais breve possivel os dados da circular em apreço.

Acompanha a presente um croquis desse municipio que, embora incompleto na sua configuração de limites, servirá de guia para a confecção de um mappa mais ou menos perfeito.

Saudações.

Manuel Vianna Junior, Insp. Tech. Reg. na 1.^a zona.

Contribuição para o mappa e a historia do municipio

Contorno, relevo, limites, accidentes physicos, etc.

Construir o mappa do municipio, como fôr possivel; corrigir os existentes. Variadas copias do mappa, cada uma para um fim especial, por exemplo: um mappa com a cidade, as villas, povoações, aldeias, nucleos, fazendas, sitios, etc.; um outro para indicar rios, regatos, açudes, lagôas, etc.; um terceiro com os montes, serras, serrotes, etc.; outras copias para as produções agricolas, algodão, fumo, arroz, cacau, laranja, milho, uvas, etc.; mattas, capoeiras, etc.; madeiras de construcção; industrias, artes, etc.; zonas dos minerios-ouro, cobres, estanho, chumbo, carvão de pedra, turfa, enxofre, marmore, mica, amianto, cal, tintas, etc.

Notas e indicações que devem ser enviadas ao Departamento de Educação para a Semana Pedagógica

a) — Jogos e brincos infantis em uso no município; citar as localidades onde ha algum que se não verifica em outras partes; apresentar ás variantes dos jogos communs ou especiaes.

b) Trovas populares da região.

c) Lendas, superstições, mitos, etc.

d) Noticias dos representantes illustres do povoado; das escolas, de qualquer especie, existentes desde os mais antigos tempos, e das que existem hoje, sem exceptuar as particulares ainda de poucos alumnos.

e) Artes: noticias sobre tudo o que ha a respeito no município; enviar especimes, sendo possivel, de cada um; rendas, trabalhos em fibra, caroá, agavea, bananeiras, coqueiros (palmito) pirpiri, (junco parahybano) etc.

f) — Tradições de certa importancia, relativas á educação sob qualquer prisma.

Dados ethnographicos. Inscriptões . Historia da Fundação da localidade (colonizadores); curiosidades em geral.

Departamento de Educação, 10 de junho de 1936

Circular

Sr. Professor:

Depois de apreciar, como se impunham os quadros de movimento didactico respeitante ao 1.º trimestre deste anno, verificou-se no Departamento de Educação que a frequencia escolar não corresponde de maneira alguma ao numero de alumnos matriculados nem justifica a vultuosa somma que o Estado depende com a Instrucção.

Se o valor da cultura de um povo está na razão directa dos individuos alphabetizados que o compõem, o de uma escola mede-se pelo esforço, capacidade, zelo, cumprimento de deveres de seus professores, FREQUENCIA REGULAR de alumnos e rendimento escolar.

E' de lamentar o que está acontecendo na nossa Parahyba quando cerca de 100 escolas não attingem a frequencia de 20 alumnos.

Este magno problema já foi em parte resolvido nos Estados de S. Paulo, Santa Catharina, Paraná, Districto Federal, Alagoas, etc., onde a média de frequencia attinge a 90%.

Não se comprehende que nos povoados, nas villas e nas cidades do Estado, de população densa, as escolas estejam despovoadas.

Na dedicação do professor reside o segredo do valor moral e material da escola.

O ensino é um sacerdocio. Todo aquelle que se devotar ao magisterio deve abstrair-se de tudo quanto não se relacionar com a vida do ensino. Sem dedicação ao cargo, sem amôr ás crianças, a escola é uma coisa morta, anodina, inexpressivel.

E' preciso que em todas as escolas se proceda á renovação metodologica promovendo-se a emulação dos alumnos sem o que a escola será improficua.

Para remediar a tão grave inconveniencia — baixa de frequencia, o Director do Departamento reuniu os Directores de Grupos e Inspectores Technicos Regionaes, para em conjuncto assentarem as medidas de alcance pedagogico que viessem minorar ou mesmo corrigir a desproporção entre a matricula e a frequencia.

Para levantar o nivel de frequencia ficou instituido o se-na caderneta com o algarismo 1 a frequencia diaria do alumno, o qual será levado da mesma maneira que as notas de lições para o julgamento das provas de promoção e de exames; 2.º — emular o mais possivel os alumnos recorrendo ás disputas, já de alumnos entre si, já de uma classe com a outra da mesma escola; 3.º — sabatinas; 4.º — classificação dos alumnos no quadro de honra, após os concursos mensaes, tendo em vista o gráo de aproveitamento de cada um; 5.º — menção honrosa; 6.º — premios e leilões; 7.º — cinema educativo, jogos (ensino intuitivo e attrahente); 8.º — excursões pedagogicas.

Acreditando no vosso acendrado amôr á causa do ensino e nunca desmentido patriotismo, faço chegar ao vosso conhecimento as medidas sugeridas pelas Autoridades do Ensino ao Departamento de Educação que as adoptou e as recommenda a todos os Inspectores, Directores de Grupo e demais professores regentes de escolas elementares e rudimntares do Estado.

Manuel Vianna Junior, inspector na 1.ª zona.

Departamento de Educação

Sr.

Todos os annos, por occasião do Anniversario da Assignatura do Convenio Estatistico, no dia 20 de dezembro, realiza-se no Rio de Janeiro, uma exposição de graphics, photographias, publicações, que resume as actividades do anno no que diz respeito á educação, cultura e estatistica.

Para ter v. excia. uma ligeira idéa dos motivos indigenas, photographicos desse estabelecimento de ensino em que figurem principalmente o edificio, salas, laboratorios e aspectos outros que julgardes interessante serem divulgados. Saudações — Mons. Pedro Anisio Bezerra Dantas, director do Departamento. de rs. 550\$500, a despêsa de 548\$500 e o saldo de 2\$000. Não sei o

EDITORIAL LABOR, S. A.

Ao Revmo. Monsenhor Pedro Anisio Bezerra Dantas — Departamento da Educação. — João Pessoa — Estado da Parahyba.

Illustre Revdo.

Por indicação do Dr. Teixeira de Freitas, Director do Dto. de Informações, Divulgação e Estatística do Ministerio da Educação, permittimo-nos a liberdade de dirigirmo-nos á V. Revma. afim de, appellando para a sua amabilidade, solicitar-lhe o envio de uma relação dos Collegios Particulares (Gymnasios, Cursos, etc.) equiparados ou não, bem como das Escolas Publicas Elementares dessa Capital, e, se possivel, dos principaes estabelecimentos de Ensino desse Estado.

Motiva o pedido em apreço o desejo que temos de manter a todos os momentos esses centros educacionaes ao par das importantes publicações que continuamente estamos editando sobre assumptos attinentes á Pedagogia.

Não duvidando que, á exemplo do Dr. Teixeira de Freitas, que amavel e promptamente accedeu á nossa solicitação nêsse sentido, V. Revma. nos dispensará sua atenção, favorecendo-nos com o envio das listas que ora tomamos a liberdade de solicitar-lhe, subscrevemos-nos com toda a estima e consideração,

De V. Revma.

Amos. Attos. Obrgdos.

EDITORIAL LABOR, S. A.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PUBLICA

Rio de Janeiro, em 21 de Julho de 1936.

Revd.º Monsenhor Pedro Anisio — DD. Director do Departamento de Educação do Estado da Parahyba.

De posse de dois exemplares do n.º 12, anno IV da Revista do Ensino, encaminhados á bibliotheca deste Ministerio, venho agradecer a remessa e apresentar a V. Revma. as minhas congra-

tulações pela nova phase iniciada pelo órgão official do Departamento a seu cargo. A publicação alludida está destinada a prestar grandes serviços á cultura do professorado parahybano e será um excellente instrumento de divulgação de noticias sobre o movimento educacional que se processa no Brasil e no estrangeiro.

A este propositos permitto-me solicitar a esclarecida attenção de V. Revma. para os serviços de communicados deste Ministerio e da Associação Brasileira de Educação, que visam analoga vulgarização.

A maior parte das nossas revistas especializadas de educação reproduz os alludidos communicados, o que me anima a solicitar para elles a acolhida no órgão official do Departamento de Educação. Essa medida facilitará, nesse Estado, a realização dos objectivos desse serviço de publicidade, destinado a manter a opinião publica brasileira sempre attenta aos problemas do ensino, focalizando as iniciativas e factos que dizem respeito á vida escolar.

Agradecendo uma favoravel acolhida para a minha suggestão, valho-me do ensejo para reiterar-lhe os protestos de minha elevada estima e distincta consideração.

De V. Revma.

Atto. servo e amo. abrg.

M. S. TEIXEIRA DE FRENTAS

MUSEU CENTRAL DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Do chefe da commissão de serviços complementares da Inspectoria de Seccas recebeu o Departamento de Educação a valiosa offerta a que se refere o officio que abaixo transcrevemos na integra.

“João Pessoa, 10 de Julho de 1936.

Exmo. Revmo. Monsenhor Dr. Pedro Anisio, DD. Director do Departamento de Educação do Estado. — Nesta.

Tenho o prazer de offerecer-vos um pequeno mostruario botanico das plantas regionaes do Cariry cearense: graminea, “Capim Bonito”; leguminosa, “Engorda Magro” e malvacea, “Malva Rosa”, para enriquecer as collecções do museu desse Departamento.

As duas primeiras plantas são importantes forrageiras e a ultima productora de boa fibra.

Saudações.

JOSE' AUGUSTO TRINDADE,

Chefe da Commissão.

INFANCIA E JUVENTUDE

Rio de Janeiro, 29 de maio de 1936.

Sr. Director da Instrucção Publica.

Desejando esta revista destinar uma parte de sua renda de assignaturas á *instituição das caixas escolares*, vimos pedir-vos o obsequio de nos fornecer uma relação das caixas existentes em todo esse Estado, com os respectivos endereços, a exemplo do que já foi feito no Districto Federal e varias outras unidades federativas.

Antecipadamente agradecidos nos firmamos — At^o. Adr. — Por "Infancia e Juventude" — *Renato Americano*.

"CAMPANHA GENERAL NEWTON CAVALCANTI"

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PERNAMBUCO

Illmo. Sr. Monsenhor Pedro Anisio Bezerra Dantas.

D. D. Director do Departamento de Educação da Parahyba.

Tenho a subida honra de vos communicar que se apresentaram na Escola de Chefes Escoteiros, para frequentarem o curso da 2.^a turma de Chefes, os professores José João Neiva e Severino Alves da Rocha, desse Estado, facto que nos encheu de profunda satisfação porquanto a Parahyba incorporar-se-á concretamente a causa de expansão do escotismo no nordeste brasileiro.

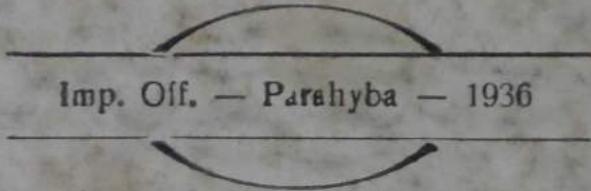
O sr. General, a quem a Suprema Providencia conferiu a posição de liderança na instituição dos *boys scouts* brasileiros, sente-se orgulhoso de vossa prestimosa contribuição, circumstancia que reafirma as tradições gloriosas desse prospero Estado.

Igualmente quantos dirigem technicamente a campanha esperam de V. S. a continuidade do patriotico interesse em pról da extensão do escotismo, não só o amparando nessa sua phase inicial como tambem determinando a vinda de outros professores e estudantes das Escolas Superiores para frequentarem o nosso modesto Curso de Chefes Escoteiros.

Assim, dentro em pouco, a Parahyba disporá de um grande numero de elementos preparados á luz da pedagogia da Escola Escoteira, podendo organizar os centros.

Valho-me da oportunidade para affirmar os protestos de admiração e alta consideração.

1.^o tenente dr. Rubens de Lima — Director Technico.



Imp. Off. — Parahyba — 1936